



**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

WILSON BARBOSA ALVES

**PROEJA-FIC: NARRATIVAS DE ESTUDANTES CONCLUINTES E
EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA UMA PROPOSTA DE
MATRIZ CURRICULAR INTEGRADORA**

Palmas, TO
2023

WILSON BARBOSA ALVES

**PROEJA-FIC: NARRATIVAS DE ESTUDANTES CONCLUINTES E
EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA UMA PROPOSTA DE
MATRIZ CURRICULAR INTEGRADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT,
ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins - Campus
Palmas, como requisito para obtenção do título de Mestre
em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Rodrigo Carvalho Dias

Coorientador: Prof^o Dr^o. Rivadavia Porto Cavalcante

Palmas, TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- A474p Alves, Wilson Barbosa
 Proeja-FIC: Narrativas de estudantes concluintes e egressos sobre a formação e atuação na educação profissional e tecnológica para uma proposta de matriz curricular integradora / Wilson Barbosa Alves. – Palmas, TO, 2023.
 102 p. : il. color.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.
- Orientador: Dr. Rodrigo Carvalho Dias
 Coorientador: Dr. Rivaldavia Porto Cavalcante
1. Educação profissional e tecnológica. 2. Formação humana integral. 3. Memórias do PROEJA-FIC. I. Dias, Rodrigo Carvalho. II. Cavalcante, Rivaldavia Porto. III. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



WILSON BARBOSA ALVES

**PROEJA-FIC: NARRATIVAS DE ESTUDANTES CONCLUINTES E
EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA UMA PROPOSTA DE
MATRIZ CURRICULAR INTEGRADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de novembro de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Drº. Marcelo Rythowen

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
(Membro Interno)

Prof. Drº. Marcelo Franco Leão

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT
(Membro externo)

Prof. Drº. Rodrigo Carvalho Dias

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
(Orientador)

Prof. Drº. Rivadavia Porto Cavalcante

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
(Coorientador)



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



WILSON BARBOSA ALVES

**ORIENTAÇÃO PARA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL NA PERSPECTIVA
DA POLITECNIA NOS CURSOS PROEJA-FIC**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de novembro de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Drº. Marcelo Rythowen

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
(Membro Interno)

Prof. Drº. Marcelo Franco Leão

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT
(Membro externo)

Prof. Drº. Rodrigo Carvalho Dias

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
(Orientador)

Prof. Drº. Rivadavia Porto Cavalcante

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO
(Coorientador)

É preciso elucidar que cercear a liberdade da pessoa humana e distanciá-la da grandeza imensurável de qualquer das formas epistemológicas que se proponha válida para a atitude de aprender, é assassinar gênios em potencial; é deflagrar a falência do futuro; é invadir os espaços invisíveis criados por Deus e rebelar-se contra a sabedoria armazenada pelos séculos a despeito da episteme filosófica. A epistemologia exercida por cada pessoa é da pessoa e, sufocá-la, é tirar-lhe a oportunidade de conquistar o impossível.

Mestrando: Wilson Barbosa Alves.

RESUMO

A disposição para a realização deste trabalho é atrelado à intenção de corroborar nas necessidades educativas-formativas de estudantes matriculados e egressos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-FIC, no âmbito do IFTO. A pesquisa geradora nasce da investigação empírica e da necessidade educativa-formativa do ser social por meio de narrativas e memórias de estudantes voluntários, propondo enaltecer os aspectos do mundo do trabalho e do trabalho e renda. Por desdobramento, gerando um guia propositivo para o acompanhamento de estudantes, assim como conteúdos sugeridos para a re/organização e/ou atualização curricular sob os princípios da educação integral, condensado nos aspectos das dimensões humanas fortalecendo o cenário de enfrentamento do pragmatismo neoliberal contemporâneo presente no meio social e na escola. Para cumprir o objetivo, o estudo de caso traz na metodologia a revisão de literatura, o exercício da escuta através da roda de conversa com onze estudantes em curso e uma abordagem aos egressos do programa, através da entrevista semiestruturada que inclui seis estudantes dos cursos técnicos de Atendimento e do curso técnico em Manutenção e operação de microcomputadores. A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2023. Quanto aos fins da pesquisa junto aos estudantes, a pesquisa promoveu uma investigação ontológica a partir da investigação teórica, avançando para a promoção dos discursos dirigidos na roda de conversa com estudantes em sala de aula, com base na construção lógica sequencial construída no desenvolvimento das etapas preliminares, e a terceira parte concentrou-se no trabalho de campo com as entrevistas semiestruturadas, permitindo que houvesse uma transposição didática verticalizada da primeira à terceira etapa dos trabalhos. A entrevista com egressos ainda oportunizou uma dialógica comparativa às narrativas dos estudantes em curso. O objetivo dessa analogia, em última instância, é levantar material teórico-prático para a construção curricular, de modo a prevenir futuros hiatos formativos que possam influenciar na inserção de egressos no trabalho. Com os estudos, a pesquisa demonstrou a urgência da re/organização curricular, cujo projeto de curso data de mais de uma década em vigência. Contudo, apesar do lapso temporal e o não atendimento às diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio atualizadas, os resultados também demonstraram alguns pontos exitosos em termos formativo, melhorando a qualidade de vida dos estudantes, frente à vida laboral e social. De qualquer modo, é tardia a urgência da atualização curricular, ampliando significativamente as possibilidades existenciais na formação do ser pleno. Para tanto, apresentamos uma proposta de conteúdos curriculares os quais, ao ver deste pesquisador, são pétreos e universais e independe da forma, nível ou modalidade de curso para que sejam aplicados. Estas inovações agregam conteúdos para o trabalho, para a cultura, para a ciência e para a tecnologia, além da indução formativa abrangendo as dimensões socioeducacional, socioeconômico e, sobretudo, a dimensão socioafetiva, cuja percepção nos resultados apontam uma enorme probabilidade de afetação no itinerário formativo. Quanto a atualização curricular, é iminente e obrigatório, se levado em conta as DCNs. Se não suficiente então para atender a missão da instituição IFTO, que o seja para o alcance do ser pleno.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Formação humana integral. Memórias do PROEJA-FIC.

ABSTRACT

The willingness to carry out this work is linked to the intention of corroborating the educational-training needs of students enrolled and graduates of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality – PROEJA-FIC, within the scope from IFTO. Generative research arises from empirical investigation and the educational-training need of social beings through narratives and memories of volunteer students, proposing to enhance aspects of the world of work and work and income. By unfolding, generating a purposeful guide for monitoring students, as well as suggested content for re/organization and/or curriculum updating under the principles of integral education, condensed in aspects of human dimensions, strengthening the scenario for confronting the present contemporary neoliberal pragmatism in the social environment and at school. To achieve the objective, the case study brings in its methodology a literature review, the exercise of listening through conversation circles with eleven current students and an approach to program graduates, through semi-structured interviews that include six students from technical courses. Service and technical course in Maintenance and operation of microcomputers. Data collection took place between May and August 2023. Regarding the purposes of the research with students, the research promoted an ontological investigation based on theoretical investigation, advancing towards the promotion of speeches directed in the conversation circle with students in the classroom, based on the sequential logical construction built in the development of the preliminary stages, and the third part focused on fieldwork with semi-structured interviews, allowing for a vertical didactic transposition from the first to the third stage of work. The interview with graduates also provided the opportunity for a comparative dialogue with the narratives of current students. The objective of this analogy, ultimately, is to raise theoretical-practical material for curriculum construction, in order to prevent future training gaps that could influence the insertion of graduates into work. With the studies, the research demonstrated the urgency of curricular re/organization, whose course project dates back more than a decade. However, despite the time lapse and failure to comply with updated national curricular guidelines for secondary education, the results also demonstrated some successful aspects in terms of training, improving the quality of life of students, in terms of work and social life. In any case, the urgency of updating the curriculum is late, significantly expanding the existential possibilities in the formation of a full being. To this end, we present a proposal for curricular contents which, in this researcher's view, are immutable and universal and independent of the form, level or modality of the course for which they are applied. These innovations add content for work, culture, science and technology, in addition to training induction covering the socio-educational, socio-economic dimensions and, above all, the socio-affective dimension, whose perception in the results indicates a huge probability of affecting the itinerary formative. As for curricular updating, it is imminent and mandatory, if the DCNs are taken into account. If not enough to meet the mission of the IFTO institution, let it be enough to achieve full being.

Keywords: Professional and technological education. Integral human formation. Memories of PROEJA-FIC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo em blocos do percurso do ideológico no neoliberalismo.....	21
Figura 2 – Ilustração de Tempos Modernos – 1930.....	29
Figura 3 – Panorama de conteúdo para o currículo	36
Figure 4 – Objetivo do fluxo interno na instituição escolar para o encontro com o egresso.....	44
Figura 5 – Comparativo numérico de ocupação laboral entre homens e mulheres.....	59
Figura 6 – Semioses diversas: Uma leitura do ambiente geral a partir da observação do entrevistador.....	62
Figura 7 – A expressividade dos alunos e o exercício da escuta: limites epistemológicos em jogo.....	63
Figura 8 – A intersecção e a escuta como elementos importantes das dimensões humanas.....	64
Figura 9 – META 10 do PNE 2014 -2024 - índices da EJA com cursos profissionalizantes.....	65
Figura 10 – A realidade epistemológica do estudante no contexto das dimensões humanas.....	67
Figura 11 – O discurso retórico em torno das buscas existenciais no contexto das dimensões humana....	68
Figura 12 – A realidade existencial do estudante não contempla o mundo do trabalho.....	69
Figura 13 – Processo segmentado da Análise dos Dados.....	70
Figura 14 – Imagem simbólica de discurso fragmentado.....	78
Figura 15 – Saltos lógicos e temporais na historicidade.....	79

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 – Projeções das taxas de crescimento do PIB brasileiro em 2023 em %.....	34
Tabela 2 – Demonstrativo de Ingressantes 2020 a 2022.....	40
Tabela 3 – Projeção prévia de amostras para a entrevista semiestruturada.....	41
Tabela 4 – Discriminação de vagas para a EJA na região norte no ano de 2021.....	66
Quadro 1 – Linhas gerais que definem o processo da metodologia.....	42
Quadro 2 – Etapas de aplicação das entrevistas semiestruturadas.....	43
Quadro 3 – Etapas de análise de conteúdo em Bardin I.....	46
Quadro 4 – Etapas de análise de conteúdo em Bardin II.....	53
Quadro 5 – Propostas de conteúdo para a socialização com o egresso através do PE.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APL – Arranjos Produtivos Locais

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSUP – Conselho Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – MEC

FC – Filosofia Clínica

EAD – Educação a distância

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NTE – Núcleo de Tecnologias Educacionais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF – Instituto Federal

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

ODP – Organização Didático Pedagógica

ONU – Organização das Nações Unidas

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PE – Produto Educacional

PROAE – Pró Reitoria de Assuntos Estudantis

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROEJA-FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos para a Formação Inicial e Continuada

PPC – Projeto pedagógico de curso

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 O REFERENCIAL TEÓRICO A PARTIR DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS.....	20
2.2 ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A PARTIR DE VALORES DO TRABALHO E MERCADO PARA O PROEJA.....	23
2.3 CONTRIBUIÇÕES DE MARX E GRAMSCI.....	26
2.4 O REFERENCIAL TEÓRICO A PARTIR DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	30
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	36
3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL – SOBRE A REVISÃO DE LITERATURA.....	37
3.2 A RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES EM CURSO.....	40
3.3 A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EGRESSOS.....	41
3.4 A ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DE LAURENCE BARDIN.....	44
3.5 A COLETA DE DADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO.....	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	47
4.1 ACOLHIMENTO REVERSO: UM NEOLOGISMO APROPRIADO PARA DESCREVER SOBRE A ABORDAGEM EMPÍRICA COM ESTUDANTES EGRESSOS..	47
4.2 REVISÃO DE LITERATURA: DIÁLOGOS EM PROL DO PROJETO POLÍTICO CURRICULAR (PPC).....	50
4.3 ANÁLISE GERAL: A PERSPECTIVA HOLÍSTICA A PARTIR DA ANÁLISE DE CONTEÚDO EM LAURENCE BARDIN.....	53
4.4 MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS ELEMENTOS NÃO VERBAIS.....	57
4.5 RODA DE CONVERSA: ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	61
4.6 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	69
4.7 RELAÇÃO ENTRE A REVISÃO DE LITERATURA, ELEMENTOS DA RODA DE CONVERSA E ASPECTOS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	86
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	92
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA OS DIÁLOGOS COM CONLUINTES E EGRESSOS	
APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)	

APÊNDICE E – IMAGEM DA FOLHA DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO CEP/IFTO

APÊNDICE F- ENTREVISTA DO PESQUISADOR COM O PROFESSOR DOUTOR DANTE HENRIQUE MOURA DO IFRN

1 INTRODUÇÃO

A trajetória acadêmica do pesquisador influenciou a pesquisa e constituiu pano de fundo para a coleta de dados quando das narrativas ancorando a educação de jovens e adultos tem uma sequência evolutiva. A historicidade na educação formal nasce a partir de um sonho utópico. Esse sonho faz referência à uma época difícil do Brasil, momento em que a economia brasileira mergulhava em uma crise epidêmica, ofuscando a força de trabalho da juventude. Estava estampada a era do apagão da educação brasileira, período da década de oitenta e meados noventa, final do século passado. Foi sob este cenário sombrio que o pesquisador e milhões de jovens brasileiros no auge da força produtiva vivenciaram anos cruéis.

Meados do ano de 1990 em diante, aconteceu os primeiros lampejos da abertura econômica, bem como uma expansão na abertura de faculdades privadas autorizadas pelo MEC, embora não necessariamente a qualidade tenha avançado na mesma velocidade e proporção. Em Anápolis, Goiás, nasce, nesse cenário, a faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo – Fafisma. O destaque à instituição é devido ao fato que a mesma não figurava uma instituição de vanguarda em termos em *status quo*. Mediocre, de ensino puritano e visão eclesial pouco aberto às especulações da filosofia renascentista, mantinha uma proposta totalmente envolta à filosofia perene, assim chamada em função da influência de São Tomaz de Aquino, referência na filosofia cristã que busca conciliar fé e razão, além da abordagem aos doutores da igreja.

Críticas à parte, esta experiência foi o *start* para a linha mestra do itinerário formativo, todavia, avesso às implicações do materialismo dialético marxista, ou quaisquer outras abordagens racionalistas, empiristas, psicanalíticas que, a priori, se distanciavam da fé católica. Em 2003 o pesquisador é habilitado a lecionar filosofia e sociologia, atribuição que foi exercida por dez anos sucessivos na Seduc/GO, além de algumas passagens por faculdades enquanto docente em disciplinas modulares.

Na sequência, há o primeiro contato com a Filosofia Clínica, estudos que dizem do uso da filosofia acadêmica em favor das psicoterapias, formação que este pesquisador esteve entre os pioneiros no país e entre os protagonistas na tarefa de trazê-la para Goiás. Atualmente a Filosofia Clínica está presente em universidades, hospitais, colégios, organizações, empresas, consultórios públicos e privados por todo o Brasil e fora do Brasil. Na linha do tempo, entra na rota a aproximação ao Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE Anápolis, momento de desenvolvimento de projetos com o público 60+. Paralelamente ocorria a expansão II dos

Institutos Federais de Educação (2007-2010)¹, período do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2011, com a expansão III, o pesquisador ingressa na rede federal de ensino.

Estas experiências pregressas conduziram ao que veio a se tornar sêmen para esta pesquisa ligeiramente atrelada à formação e atuação na educação profissional, cujo intuito é a oferta de uma proposta de matriz curricular integradora, em particular, com o olhar sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional de Educação de Jovens e Adultos, modalidade de Formação Inicial e Continuada, PROEJA-FIC, o qual, no âmbito do IFTO, Campos Palmas, vigora um currículo que ainda permanece sem a merecida revisão e atualização da organização curricular dos saberes/conhecimentos essenciais ao pleno desenvolvimento da capacidade intelectual de jovens e adultos, trabalhadores e trabalhadoras.

Este é o aspecto que remonta ao problema da pesquisa, tendo em vista que os fatos são verificáveis, uma vez que as recentes determinações da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objeto de reforma do ensino médio, e bem assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) de 2019, não se encontram presentes no plano de curso, isso é, no PPC vigente dos cursos de Atendimento e Operação de microcomputadores, razão e foco dos nossos trabalhos, refletindo, portanto, no ser social. O ser social aqui descrito, aproxima-se da compreensão interpretativa em Marx, cuja perspectiva anuncia o indivíduo social, aquele que, conjuntamente com outros homens, traz uma confirmação da vida em sociedade. Na conjuntura da pesquisa, com vista ao encontro dessa formação plena, na acepção da integração entre físico, intelectual e técnica, mas, sobretudo, na perspectiva técnica, afasta-se da dimensão pragmática e aproxima-se da perspectiva tecnológica, elevando a visão de trabalho em travessia para a compreensão dos ideais do mundo do trabalho.

Embora haja a necessidade de reformas quanto a estas prerrogativas com efeito de lei, de acordo com a leitura de diversos escritos de teses, artigos e palestras representando os Institutos Federais de Educação², fica demonstrado que, ainda que tenhamos um currículo atualizado, continuará persistindo a dualidade que agudiza e fragmenta a educação geral e a educação profissional, minimizando a EPT à itinerários formativos pragmáticos, com o currículo engessado em torno dos ditames de formação profissional definida pelo empresariado,

¹ Vide sobre expansão I, II e III dos IFs em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>.

² Recomendamos o artigo do IFRN publicado na Revista Brasileira de Educação, “o impacto da reforma do ensino médio nos Institutos Federais de Educação”,

com vistas ao esvaziamento dos conteúdos na base geral. Desse modo, temos duas vertentes postas: uma interna e outra externa. A externa trata da não atualização curricular com conteúdos humanistas que insta ao mundo do trabalho. A interna, é quanto à fatalidade de que a proposta de atualização na legislação, especialmente em 2018, se mostra imprescindível, porém, ainda não suficiente para resolver problemas crônicos em termos de educação integral.

Nesse sentido, os autores de bases presentes nesse texto nortearão sobre as razões desse impasse, concomitantemente justificando a proposta dissertada, ainda que esta proposta não seja escopo para todos os problemas educacionais. Para além do fato, a justificativa para esta e não outra forma de trabalharmos o ser social no projeto, é o fato de que a oferta dos cursos em 2023 mantém a organização e estrutura curricular norteadas pela Resolução nº 004 do Conselho Gestor de 2009, trazendo uma proposta que aprova as alterações de uma “grade curricular”, termos que entendemos em desuso, e, sobretudo, de visão pragmática. O documento PPC em vigor tanto para o curso de Atendimento quanto para o curso de Manutenção e operação de microcomputadores tem ato normativo aprovado através da Resolução Nº 14/2008-CD/ETF-Palmas, de 26 de maio de 2008 pertencente à extinta Escola Técnica Federal de Palmas (ETF).

Não obstante, independente de época, não se trata de que não possa existir certo pragmatismo, mas, tecnicismo propriamente dito, inclusive o sistema S³ faz e faz com louvor tanto quanto as escolas federais de ensino. Então, o que justifica o contexto em questão é para além da técnica, favorecendo a que o egresso tenha consciência plena (omnilateral) da sua formação, se auto reconhecendo na construção de produtos e serviços criados por suas mãos. Este é o sentido de educação integral em travessia para a politecnia a qual urge pesquisadores, instituição e docentes trabalharem arduamente.

Convém defender que independente do arcadismo sob a forma de conceber a organização dos componentes curriculares sob os propósitos supramencionados, esta modalidade de ensino atrai o olhar do pesquisador porque, via de regra, são estudantes trabalhadores que devido a defasagem escolar já vem de uma vulnerabilidade social, e, em tese, não se aniquila por completo mesmo após a formação profissionalizante, embora arrefeça vertiginosamente.

A proposta pedagógica interventora entra em cena incluindo os seguintes parâmetros: (i) Organização do currículo pautada na integração de saberes/conhecimentos essenciais à preparação de estudantes/trabalhadores para o mundo do trabalho. (ii) Geração de um guia propositivo para a atualização curricular e abordagem metodológica junto ao ser social

³ o Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; Sesc - Serviço Social do Comércio, Sesi - Serviço Social da Indústria; e Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac)

estudantes/trabalhador do PROEJA-FIC, que não puderam concluir a escolaridade em tempo certo.

Para desenvolvermos a atual proposta, recorreremos a teses de mestrado e doutorado, repositórios acadêmicos digitais no âmbito da instituição IFTO, repositório do ProfEPT via IFES, além de outros produtos educacionais do próprio ProfEPT; bem como ao estado da arte na Revista Brasileira de Educação, versando em autores de bases da EPT que, em tese, trabalham problemas consoantes ao tema, contudo, não foram encontrados textos que abordassem a especificidade de abordagem com os pressupostos presentes nesta proposta dissertativa.

A ideia é que haja na metodologia a abordagem sincronizada com egressos como suporte colaborativo para a renovação do currículo, além de levá-los à auto organização da estrutura de pensamento, tendo o potencial de promover insights. O nutriente epistemológico é a escuta e a intersecção, assim, compreender as narrativas e memórias do ser social oriundos do PROEJA-FIC do IFTO Campus Palmas, bem como as necessidades educativa-formativa para atuação no mundo do trabalho, e de forma muito específica analisar o projeto de curso, e bem assim, averiguar por meio de roda de conversa com estudantes concluintes sobre o perfil socioeconômico, sobre as percepções educacionais e percepções sobre a relação socioafetiva. Com egressos, realizar a entrevista semiestruturada aludindo à própria formação com vistas a apreender de suas narrativas as representações por eles construídas sobre o PROEJA-FIC; por fim, consolidar por meio das narrativas, a proposta de uma estrutura curricular alternativa ou complementar para o PROEJA-FIC, tendo por base o desenvolvimento da pesquisa. Estes são os objetivos da pesquisa.

Posto isso, o texto em sequência está organizado da seguinte forma: referencial teórico, trazendo os autores da EPT para o diálogo com os objetivos genuínos e o percurso metodológico abrangendo a revisão de literatura, a roda de conversa e a entrevista semiestruturada, todos, para a dialógica que faz alusão ao Acolhimento Reverso, neologismo criado para dar conta da abordagem específica ao egresso, processo de caráter transversal enquanto práxis da transposição didática.

O termo ‘reverso’ mantém o entendimento àqueles que estão, em tese, desamparados da estrutura da rede federal os quais, antes, eram amparados na escola quando da equalização na formação, agora, egressos, lançados à própria sorte do mercado de trabalho. Por fim, a pesquisa encerra com a análise de dados confirmando no todo ou em parte, as necessidades formativas consoantes ao PROEJA-FIC do IFTO. Para tanto, o caráter de análises de dados traz a colaboração com a analítica da linguagem e a análise de conteúdo a partir de Bardin, por fim,

considera o Produto Educacional, como filtro desta dissertação, concentrada em forma de E-Book, sendo um guia propositivo para a abordagem ao ser social então pleno. Em que pese o diálogo autoral com a proposta da dissertação é restrito aos autores de base da EPT, tendo a premissa iniciando nos escritos basilares de Marx.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciando em Marx, ao se deparar com a instrução de formação contemplando as dimensões física e intelectual, especialmente o aspecto técnico, a produção textual toma uma robustez de equilíbrio demonstrando os aspectos da educação integral. Em Gramsci “quanto a educação dos adultos, para que a instrução não fosse educação, seria preciso que o discente esteja em mera passividade; um recipiente mecânico de noções abstratas, o que é absurdo, além de ser abstratamente negado pelos defensores da educatividade precisamente contra a mera instrução mecanicista” (Gramsci, 2010, p. 54). Esta é a macro visão que encandeia os horizontes percorridos. Então, em Karl Marx, elucidamos sobre a formação integral, abrangendo corpo, físico e o aspecto técnico, e em Gramsci, a redescoberta da intelectualidade em todos os homens e em todas as atividades. Esses são os vieses de partida. Porquanto, tendo um ponto em comum, há, com essa base, uma seara de estudiosos inclusive contemporâneos que são entusiastas da educação integral e majoritariamente denunciam a estrangulação da formação humana em Marx e Gramsci. Uma crítica a fragmentação, Moll, *et al.*, (2010), em recente obra publicada, afirma que,

a reforma educacional brasileira implementada a partir da Lei nº 9.394/96, e, em particular, a reforma da educação profissional, regulamentada pelo Decreto nº 2.208/97, consolidou a política neoliberal e reafirmou o dualismo estrutural para atender diferentes interesses de classe. Uma das consequências da reforma foi a redução da oferta do ensino médio pela rede federal e a elevação da faixa etária dos seus estudantes: o espaço educacional da juventude foi reduzido e cresceu a ameaça da fragmentação na oferta de uma educação integral de qualidade (Moll, *et al.*, 2010, p. 98).

Com o texto é fácil perceber um sincronismo atuante que fortalece a educação. Conforme acusado, o dualismo da citação converge à proposta gênese da pesquisa, seguindo na atualidade em Frigotto, (2009) e Ciavatta (2014), ao tomar como esteio para as discussões e dando eloquência a despeito dos arquétipos da teoria do trabalho como princípio educativo, constituindo um diapasão inenarrável e imperativo enquanto caminho seguro para o futuro da educação técnica e tecnológica profissionalizante. Empiricamente, no contexto brasileiro, esta discussão quanto a EPT passa fundamentalmente por Moura (2010), capitaneando junto ao

MEC os pressupostos formativos para o Proeja a partir do lançamento do Documento Base em 2008, fim último de interesse do campo de ação do nosso trabalho.

Enquanto sequência histórica, em Marx redonda os caminhos epistemológicos da omnilateralidade e ganha importância para a reflexão em torno do problema da educação. O autor enxerga uma rota de colisão entre o sentido da omnilateralidade na formação humana em contraponto à proposta de formação unilateral provocada pelo trabalho alienado (Marx e Engels, 1987, p. 128). Na mesma linha de entendimento, autores e autoras, nossos pares, como Fonte (2014, p. 380), coopera pontuando que os caminhos da “busca do sentido da formação humana, perpassa por debates sobre a formação de professores, formação dos alunos, formação do pesquisador, a formação da subjetividade, a formação intersubjetiva, a autoformação, entre outros”. Em sua narrativa a autora argumenta,

Por sua vez, proposições não surgem de um contexto acadêmico abstrato, mas se colocam a partir de discussões e conflitos. Entretanto, por mais articulados que se encontrem, esses momentos precisam, por vezes, ganhar visibilidade e prevalência. Nesse sentido, considero que a concepção marxiana de omnilateralidade contribui para inspirar formulações pedagógicas críticas em seu compromisso com uma constituição humana ampla e complexa que supere, de um lado, tendências racionalistas ou cognitivistas (de matiz iluminista) e, de outro, perspectivas estetizantes baseadas na virada linguística (Fonte, 2014, p. 392).

Posto o cenário, cuja teoria ganha uma blindagem sob a égide de importantes representantes consórcios à EPT, a maioria, professores reais de sala de aula, transmitem claramente a ideia de que é preciso um olhar para a abordagem de jovens adultos trabalhadores e trabalhadoras, reconhecendo-os homens e mulheres enquanto indivíduos complexos. Definitivamente acolhemos que é uma necessidade imprescindível para que o processo educacional vá além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, quando da iminência de promover o desenvolvimento pleno da pessoa humana.

A educação humana integral valoriza não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas, mas também a formação moral e coletiva, buscando o desenvolvimento das habilidades socioafetivas, a invencionice, a autonomia e a capacidade de reflexão crítica. Exercitar a faculdade da escuta, condição, senão a mais importante, encontra-se lado a lado com o itinerário formativo comum obrigatório. Os estudantes jovens e adultos são pessoas e não coisas, são, portanto, mais do que números e letras, eis a forma com que os diálogos autorais manterão uma sincronia na pesquisa.

Na visão do pesquisador, em guarida à mesma perspectiva de Fonte (2014, p.7), em seu artigo “formação no e para o trabalho”, referenciando Marx, diz “considero que a contribuição marxista ocupa um lugar especial no alinhamento conceitual do ProfEPT [...]”, momento em

que pontua a possibilidade de construção da retórica contra hegemônica protagonizada no conceito de omnilateralidade em Lessa, (2007); Nosella (2007); Saviani, (2003); Tumolo (2005), assertivas que são também presentes nesta proposta em dissertação.

A aproximação textual testemunha a direção do que defendemos na perspectiva de valoração da ação ontocriativa do trabalhador em adversidade à construção dos princípios educativos pautado único e exclusivamente por interesse patronais, termo cunhado pela autora em que pese à ideia contra hegemônica em que os IF's no Brasil devam se manter para criar homens e mulheres livres.

Em resumo, a abordagem da educação humana integral respaldada por estes vieses ideológicos comungam indubitavelmente à ideia abstrata contra hegemônica originada, sobretudo, no seio dos Institutos Federais de Educação tendo por referência Saviani (2007), ao compreender o pensamento pedagógico que toma o trabalho como princípio educativo em um processo contínuo e abrangente, e, acrescentamos, envolvendo não apenas a escola, mas também a família e a comunidade (Saviani, 2007, p.3).

2.1 O REFERENCIAL TEÓRICO A PARTIR DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS

Em outra frente, em termos de contributo teórico, dado a plasticidade da abrangência que existe quando se trata de subjetividade e temas correlatos, a fim de apoiar, corroborar ou fazer esclarecer ideias que, a rigor, acentuam o caráter da singularidade genuína da pessoa, há um levante de autores que se afinam com os clássicos da EPT. Esses autores serão apresentados por temática, seguindo e obedecendo a um certo nexos causal. Excepcionalmente a forma didática de abordagem teórica pode sofrer alterações em favor da coesão textual, ou para dar ênfase a um tema ou uma ideia em particular. Assim, o mesmo autor poderá ser citado quantas vezes necessário, desde que unívoco a uma mesma temática. Na prática, aparecerão quando da execução do PE.

De modo muito geral, por se tratar de questões pertinentes ao PROEJA-FIC, os problemas inerentes à pesquisa normalmente são de ordem política-ideológica, todavia, inevitavelmente refletem o ser social, e refletem de modo quase sempre nevrálgico ascendendo as áreas práticas da vida, principalmente no caso de trabalho e sociedade. Esta significação no contexto do que viemos trabalhando reflete o erro metodológico do neoliberalismo econômico, demonstrando a supressão dos direitos que deveriam ser iguais, atendendo a agenda e um protocolo entrevado em interesses escusos sob o corolário de discursos manipulatórios hegemônicos que atendem a interesses de uma supremacia elitista, distorcendo o entendimento de igualdade através do discurso da meritocracia, quando no fundo busca controlar as pessoas

por meio da ideologia do capital com essa retórica totalmente anômala aos princípios na ordem em que são encadeadas pelo referencial teórico que nos trouxe apoio. Abaixo, um ciclo em blocos, a fim de trazer uma leitura tópica de fácil entendimento acerca do que afirmamos falacioso, em que a ênfase do que se propõe empregar retorna ao ponto de partida, atendendo a esta agenda neoliberal intencional.

Figura 1 – Ciclo em blocos do percurso do ideológico no neoliberalismo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No caso concreto, a argumentação é falaciosa e apresenta uma falsa conclusão (ou falso silogismo), porque a teoria econômica neoliberal sustenta que ao permitir que os ricos acumulem mais riqueza haverá um "derramamento" de benefícios para os estratos mais baixos da sociedade. (i) Ciclo cinza: toma os trabalhadores por iguais, porém, em condições diferentes, não gera igualdade social, mas o contrário, aumenta as desigualdades (ii) Ciclo amarelo: a retórica errada manifesto na ideia preliminar apenas fará com que aumente a riqueza daqueles que estão no topo da pirâmide, mas como toma uma aparência de benefícios, o ciclo continua, porém, tendo por base uma premissa falsa. (iii) Ciclo azul: esta questão de premissas verdadeiras e falsas é uma alusão à lógica aristotélica através da estrutura de silogismo, cujo argumento é por meio da dedução. Nesse sentido, a projeção de um silogismo, a priori, falso, gera inevitavelmente uma conclusão falsa, caso dos dizeres do ciclo azul. (iv) Ciclo laranja: levando em conta a afirmação do ciclo anterior, tendo em vista os interesses neoliberais, a agenda capitalista é retroalimentada tendo os seus pressupostos aceitos e travestidos de verdadeiros. É uma programação perfeita para a sustentação de uma política ideológica que se

deseja impor.

Iniciamos na esteira e contramão da corrente cíclica do pensamento, retomando Marx e Engels no materialismo histórico dialético, onde ascende no apogeu da Revolução Industrial no século XIX. Não aventamos dizer que os pensamentos marxistas são eleitos em supremacia da perfeição da relação entre a burguesia e o proletário, mas é inegável a sua colaboração para a compreensão do desenvolvimento do pensamento social e político ocidental. Mesmo modo, é inquestionável a influência de Paulo Freire na pedagogia brasileira. Em *Pedagogia do Oprimido* de 1968, Paulo Freire tem muito a dizer quando a relação é entre a escola e a vida.

O opressor só se solidariza com os oprimidos quando o seu gesto deixa de ser um gesto piegas e sentimental, de caráter individual, e passa a ser um ato de amor àqueles. Quando, para ele, os oprimidos deixam de ser uma designação abstrata e passam a ser os homens concretos, injustiçados e roubados. Roubados na sua palavra, por isto no seu trabalho comprado, que significa a sua pessoa vendida. Só na plenitude deste ato de amar, na sua existência, na sua práxis, se constitui a solidariedade verdadeira (Freire, 1996, p. 23).

Há em Freire (1996), no caminho da construção da Pedagogia da Autonomia, onde o autor de forma abasileirada entoia uma oração realista, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo” (Freire, 2004, p.13). O que parece despertar é o significado frio, desalmado em que trabalhadores e trabalhadores se veem quando caem no ativismo proposto pelo autor. Ativismo é diferente de atividade, é um fazer que não é consubstancial ao fruto das atividades desempenhadas e não é imanente em seu significado, isto é, não vai à essência, fica na superfície vulgar, ordinário, produtivo no sentido quantitativo em detrimento da qualidade da coisa criada.

Na análise do discurso, a partir desta premissa a questão é: quais são as impressões que restarão ao ser social oprimido quanto ao que infere o significado da politecnicidade em sua natureza íntima? Quais serão as experiências adquiridas, conforme o filósofo, dos fatos políticos ideológicos falaciosos segundo a construção hegemônica e organicamente construída a partir das políticas neoliberais? Afinal, o conhecimento é fruto das experiências vividas, logo, tais experiências opressoras deixarão o legado de que tipo de ser social? Um ser social Livre? Omnilateral? Dependente? Politécnico? Servil? Estas foram as perguntas problematizadas ao longo do projeto de pesquisa confrontadas pelos autores de base da EPT, agora no desenvolvimento da pesquisa, materializada na análise das intenções das narrativas. As respostas para estas inquietações estão diluídas ao longo da construção textual.

Mas, de antemão, estas são as razões pela qual a estética transcendente da subjetividade precisa ser levada em conta a favor da individualidade do ser social. Para pontuar o confronto

à ideologia neoliberal é preciso entender antes que, na vida real, não há uma distinção entre corpo e alma, logo, não há distinção entre sensação e abstração, portanto, não há distinção entre as dimensões humanas.

Vamos às fundamentações: o homem é um ser social orgânico, único, completo. O que é possível, segundo autores progressistas da subjetividade humana, bem como em autores da politecnia. Esta cisão é possível, tão somente, do ponto de vista didático a fim de classificar as dimensões da alma humana. De outro lado, providenciamos uma leitura a partir da estética da sensibilidade buscando uma harmonia para explicar didaticamente sentimentos e impressões dos sentidos.

Adequando os conceitos ao texto, é possível construir uma narrativa suficiente para o confronto às ideologias elitistas que foram mencionadas. E uma das formas para materializar estes conceitos desmistificando o discurso dessa dualidade (corpo v.s. alma), é através do materialismo dialético. Na ordem dos discursos contemporâneos, a despeito dessa desconstrução, Frigotto (2015) faz o seguinte relato,

Dentro da perspectiva do materialismo histórico, diferente das análises positivistas e empiricistas que concebem a realidade como soma de fatores independentes, cada elemento da realidade é inseparável das determinações, contradições e mediações que formam a totalidade que a constituem. Por isto que, do ponto de vista da dialética materialista histórica, o conhecimento da realidade está inscrito, ao mesmo tempo, dentro de uma determinada concepção de realidade, um método que lhe é inerente e coerente e uma práxis consequente. Isto significa dizer que ao abordarmos as três dimensões, que dão ao trabalho o caráter de precedência em itens separados, o fazemos por uma exposição didática (Frigotto, 2015 p.15).

O autor reage muito bem ao que afirmamos. Embora sejam termos e conceitos de difíceis interpretações, Frigotto (2015) facilita a compreensão explicando que não é possível fragmentar o indivíduo, senão apenas didaticamente, pois, na soma das partes, incluindo as variáveis subjetivas, encontraremos um só ser que internaliza valores, conceitos, ética, amor, compaixão, ódio, predicados que são elementos do diálogo materialista. Só assim é possível compreender a história ontológica do ser pleno. Nesse compasso complexo, diversas variáveis formatam o tema: a questão de trabalho e mercado; a educação integral; a subjetividade e afetividade; ética; a questão pedagógica no PROEJA, além de outros objetos importantes que são inerentes ao conjunto de predicados comportamentais e existenciais. E são sobre estas variáveis que passamos a tratar agora.

2.2 ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A PARTIR DE VALORES DO TRABALHO E

MERCADO PARA O PROEJA

Enxergando o problema sob a base da fenomenologia, isto é, sob aquilo que nos vai à consciência, não é demais falarmos sobre limites e dimensões, e o quão importante é trazer o assunto “trabalho e mercado” para a realidade da educação de jovens e adultos. Quanto a esta realidade temos estudantes que estão na sala de aula no PROEJA-FIC naturalmente porque não estudaram na idade apropriada, do ponto de vista cronológico. Por outro lado, não estudaram na idade sugerida porque um número muito grande desses estudantes precisava trabalhar para ajudar no sustento da família.

Em uma segunda fase, devido à perpetuação de uma classe subalterna transmitida, às vezes, de geração em geração, estes mesmos estudantes não estudaram devido à imposição do companheiro ou companheira, que, justamente dado ao próprio processo particular de aculturação, mantinha um sistema rígido de modo que impedia o parceiro ou a parceira dos estudos. É claro que esta situação montada é apenas um pálido exemplo, embora muito comum, serve para evidenciar a natureza e o significado de círculo vicioso tão sabatinado neste texto. Por fim, este ciclo retorna o ponto de partida: estão mais velhos e não trabalham, ou trabalham, mas trabalham em atividades precarizadas. Quanto a esta contradição, acrescenta-se que o problema afeta ainda muito mais as pessoas a partir dos quarenta anos de idade.

Uma pesquisa do Infojobs feita com 4.588 profissionais revela um sério problema no mercado de trabalho do Brasil: 70% dos profissionais com mais de 40 anos já sofreram preconceito por causa de sua idade. Além disso, 78% dos pesquisados dizem que o mercado não oferece as mesmas oportunidades para quem está acima dos 40, em comparação com os mais jovens e, para 61%, o principal desafio profissional é não encontrar empresas que deem chances para que os mais velhos mostrem seu potencial (Tozzi, 2021, online).

Não bastasse o fator idade e o baixo nível técnico profissional, há também o problema sexista. Os dados são coercitivos ao denunciar os nexos entre a realidade de sexo *v.s.* oportunidades. Esta realidade é exatamente aquela que encontramos, *a priori*, em nosso universo de pesquisa quando da roda de conversa. Desse universo, a população amostral revelou algumas situações que as vezes ficam invisíveis se não for prestada a atenção devida. Certamente que essa invisibilidade é em face à herança sexista, a exemplo, na quantidade de mulheres matriculadas *v.s.* quantidade de ingressos no mercado de trabalho. Segundo o IBGE, de forma universal, há mais mulheres em idade laboral, porém, na prática, o mercado ainda é maior para os homens.

As mulheres são maioria na população em idade de trabalhar, todavia, entre as pessoas

ocupadas verificou-se a predominância de homens (57,1%). Este fato foi confirmado em todas as regiões, sobretudo na região Norte, onde os homens representavam 60,5% dos trabalhadores no 3º trimestre de 2022 (IBGE, 2016, p.7).

Preliminarmente o que podemos concluir com base nos referenciais disponíveis? Há fortes evidências de que ampliando os apontamentos para a realidade a nível de país, afirma uma sociedade sexista e não igualitária. Esta é a realidade da região norte do Brasil e, por consequência, atinge os estudantes no âmbito do IFTO quando é levado à conta o fator geográfico extraído do IBGE. Tecnicamente, como o Documento Base do Proeja é um material norteador e também um referencial teórico substancial, embora não conclusivo, e desde já, considerado complemento para os estudos documentais,

Dados informam que a taxa de abandono no ensino fundamental regular é de 7,5%, acrescida de uma distorção idade-série de 30% (BRASIL, 2005), o que revela a urgência de tratamento não fragmentário, mas totalizante e sistêmico, sem o que se corre o risco de manter invisibilizada socialmente grande parcela da população brasileira (Brasil, 2007, p. 16).

O documento epigrafo expõe claramente sobre a relação da evasão e do retorno dos jovens e adultos com distorção idade-série à escola, aponta ainda, que os problemas se agravam porque “os estudantes já estão imersos no mercado de trabalho, quando já não constituíram família” (Moura, 2010, p.9). Ademais, para complementar, do outro lado está o trabalho mormente informal e desgastante em função da própria sobrevivência. Os estudantes trabalhadores do Proeja precisaram trabalhar para manter a família (Moura, 2010, p.10). Estes dados referem-se a informações que foram colhidas no ano de 2005⁴. Não há caduquice. Trazer esses números os quais apontam resultados aparentemente tardios foi algo proposital justamente para serem confrontados, e, como fica claro por meio da pesquisa do IBGE (2016), são atuais nos dias de hoje. Nesse sentido, Frigotto (2015) dá pistas sobre esta escalada histórica que perpetua em 2023,

A regressão no âmbito político, econômico, cultural, social e educacional ao longo da década de 1990, sob o neoliberalismo, não impediu a continuidade do aprofundamento do legado marxista. A criação do GT, inicialmente denominado de Educação e Trabalho, em 1981, na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), com grupos atualmente em várias regiões do Brasil, e a produção de dissertações de mestrado e de teses de doutorado que explicitaram o sentido ontológico do trabalho, confrontando-o com as formas históricas do trabalho escravo, servil e a compra e venda de força de trabalho (emprego) sob o capitalismo (Frigotto, 2015, p.19).

⁴ No apêndice D desta dissertação há uma entrevista que este pesquisador com o professor Drº Dante Henrique Moura que faz alusão direta aos problemas comuns e atuais do Proeja Fic.

O dilema é enorme. É por esta razão que pousamos na luta contra o poder hegemônico do capital, algo pontual, cujo enfrentamento se expandiu muito a partir dos anos noventa. O trabalho aparece como atividade que responde à produção dos elementos necessários à vida, conforme Frigotto (2015). O reducionismo para ‘educação e trabalho’ a partir do inventário crítico resultou na compreensão da precedência da categoria trabalho e sua relação com a educação.

Esta mudança não se detém ao campo semântico, mas epistemológico. Tem uma intencionalidade. Reverbera em diversas nuances: trabalho x opressão, rico x pobre, patrão x empregado, homem x mulher, pretos x brancos. Mas o eixo hegemônico na proposta da ordem nominal é o que configura o compromisso ético-político com a superação das formas de exploração humana geradas pela produção e pela sociedade do capital.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DE MARX E GRAMSCI

Em Frigotto (2009), no seminário ao qual o autor busca encontrar uma ponte, um eixo, no sentido ético-político estruturante da proposta pedagógica que aproxime os dois conceitos, referencia-se em Marx e Engels, bem como em Gramsci e Lênin, para divagar sobre os limítrofes epistemológicos da conjuntura da educação integral, antagonizando frontalmente ao pragmatismo e ao tecnicismo.

Tratava-se, pois, de organizar uma escola com bases materiais e com uma concepção formativa capaz de cumprir o ideário gramsciano da escola unitária e da elevação moral e intelectual dos jovens para atuarem como sujeitos na sociedade em que vivem (Frigotto, 2009, p.70).

A atuação dos jovens estudantes trabalhadores nas discussões que dão rumo à nossa sociedade requer esforços que estão em contextos diversos na citação dos autores que formam um corredor emancipatório, quando da construção do ideal de trabalho e participação no mundo corporativo. A teoria e a práxis revolucionárias tornam-se humanamente mais urgentes e também se encontram no plano nacional e mundial regressivas, conforme Frigotto (2009, p. 5).

A partir deste cenário, na concepção da politécnica é de grande relevância compreender o conceito prévio da investigação a partir do entendimento em Marx. Em Gramsci, quanto a revisão geral do pensamento marxista, transmite sinais de que o sentido politécnico no desenvolvimento da faculdade omnilateral do sujeito é lugar de confronto na seara política e na superação da hegemonia do capital. Para o autor, todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais, Gramsci (2011, p. 12).

Depreende-se do excerto que exercer a intelectualidade talvez nem todos exerçam, mas

por definição, não é possível haver total separação do homem fabril dos intelectuais, pois, em todas as suas ações, sem nenhuma exceção, há um certo grau de intelectualidade. Do mesmo modo, os trabalhadores devem participar das discussões políticas. Nesse sentido, o autor é incisivo,

Ora, em lugar de abandonar o desenvolvimento cultural dos trabalhadores a um processo difuso, trata-se de organizá-lo. É necessário, pois, que eles disponham de organizações culturais por meio das quais possam participar, em igualdade de condições com os estudantes universitários, da discussão, em nível superior, dos problemas que afetam toda a sociedade e, portanto, dizem respeito aos interesses de cada cidadão. Com isso, além de propiciar o clima estimulante imprescindível à continuidade do desenvolvimento cultural e da atividade intelectual dos trabalhadores, tal mecanismo funciona como um espaço de articulação entre os trabalhadores e os estudantes universitários, criando a atmosfera indispensável para vincular de forma indissociável o trabalho intelectual e o trabalho material (Saviani, 2007, p.5).

Como o autor expõe, e tendo por base os conceitos apresentados, pensar é ser intelectual. Logo, o confronto político-ideológico nasce da utopia de enxergar nos homens trabalhadores um certo grau de intelectualidade, porque no trabalho essa faculdade é subjacente ao ato de fazer, então, para fazer é preciso antes, pensar. Eis a esteira que ascende os princípios embrionários da politecnia, tendo em vista que o indivíduo que faz, faz para alguma coisa e com alguma técnica e para algum fim. Marx se utiliza da expressão reificação dando certo significado de coisificação da mercadoria e de pessoas, estando implícito o conceito de fetichismo orquestrado pelas relações burguesas estranhadas.

Não há atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o homo faber do homo sapiens. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um “filósofo”, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para suscitar novas maneiras de pensar (Gramsci, 2001, p.52).

O Homo faber e o Homo sapiens são duas características essenciais da natureza humana que não podem ser completamente separadas, esta tentativa de exclusão de um em detrimento do outro alija a criatividade e a invencionice. Elementos imagéticos que fomenta o classismo a partir de uma perspectiva burguesa. Tão certo, que são características louvadas, apoiadas e referendadas pelo mercado do capital completamente antagônico, tendo que de um lado este mercado aspira, em tese, colaboradores que sejam críticos e criativos, mas de outro lado, rompe com esta possibilidade apoiando e promovendo sucessivamente o oposto, promovendo a perspectiva dual no chão de fábrica. O homem faber, ao contrário da visão pulverizada na política neoliberal toma novo sentido na educação integral, na medida em que percebe o

indivíduo criador da coisa, ainda que mercantil, todavia, se reconhecendo nesta coisa criada, como produto, fruto da criação do seu trabalho, logo, em uma dimensão que vai além de meros produtos e serviços, mas sim, a que serve esse produto e serviço em diálogo com a natureza, com os homens e consigo mesmo.

Quando fizemos a afirmativa do diapasão entre autores que conclamam os mesmos valores humanos, estes, afetos à educação omnilateral, não é uma narrativa apenas carregada da licença poética. Em Frigotto (2009), o autor acerca dos mesmos princípios, especialmente a dualidade classista, coloca que “[...] entendo essas análises como um trabalho intelectual fundamental, com o qual compartilho, da mesma forma, compartilho da crítica relativa à forma cada vez mais destrutiva e violenta do sistema do capital e de sua natureza não reformável”. (Frigotto, 2009, p. 4). O autor é contundente em que pese a sobreposição do trabalho intelectual sobre o trabalho manual. Dimensionando como se estabelece o problema, complementa,

“[...] Isto indica que captar os sentidos e significados do trabalho na experiência social e cultural das massas de trabalhadores é tarefa complexa e implica analisar como se produz a sociedade nos âmbitos da economia, da cultura, da política, da arte e da educação (Frigotto, 2009, p.6).

Há uma ponderação quanto a análise imanente ao texto de Marx, mas em Gramsci também fica evidente a perspectiva não dualista do homem. Definitivamente não há como promover uma ruptura condicional para o ser social sem esse entendimento. Aqui, remontamos o fluxo do desenvolvimento omnilateral, conforme consensualmente nos autores de bases da EPT brasileira, sob arguição nesta dissertação, reverbera em outros autores contemporâneos, entretanto, em todos, clássicos e atuais, são convictos quanto aos objetivos e noção do trabalho sobre a perspectiva verdadeiramente omnilateral. Está posto o paradoxo com a ideia de mercado que instaura a coisificação conforme interesses ocultos que, na prática, se apresenta no viés do lucro a qualquer preço.

Independente da ordem, os significados atribuídos a ambas definições são assim: “Homo sapiens” do latim, sábio, configura um ser superior em definição. Refere-se à capacidade humana de raciocínio, de pensamento crítico, de consciência e de busca do conhecimento. É a parte do homem que o distingue como ser racional e consciente. Mas a pergunta imediata é: a que homem se aplica estas definições, quando posta em jogo o paradoxo da formação unilateral? Por outro lado, o termo “Homo faber” que também se refere à natureza humana, refere-se a partir de uma concepção diferente. O homem fabril é vinculado ao ser que constrói e produz coisas. A caracterização é pela fabricação manual dos artefatos para as atividades do homem. Estas nomenclaturas podem estar em desuso em 2023, mas não os

significados.

Somos seres criativos e habilidosos, capazes de transformar o mundo ao nosso redor por meio da fabricação de ferramentas, todavia, a despeito dessas habilidades, no afã de interesses do mercado liberal, existe um total desprezo para esta vocação criativa em um teleologismo irrefletido, repetitivo, porque para o mercado, há um alinhamento sempre por baixo, em uma definição de homem inferior, o que nos leva a outra pergunta imediata: a que homem concerne então o termo “Homo faber”? A etimologia dá sinais, devido aos significados que se alinha aos interesses fabris. Na fábrica existem os trabalhadores servis produzindo para dirigentes, este ser social servil, por sua vez, não precisa ser intelectual, apenas fazer.

Figura 2 – Ilustração de Tempos Modernos – 1930



Fonte: <https://radiopeaobrasil.com.br/>

A imagem de Carlitos – Tempos Modernos, 1930, de Charles Chaplin, em retrato da crítica à modernidade vem ao encontro do propósito contra hegemônico. Na conjuntura da América Latina, incluindo o Brasil, recebemos fortíssimas influências eurocêntricas que fortalece a teoria de homem fabril, oprimindo a cultura criativa desde os povos originários e coaduna perfeitamente com a proposta de exploração presente na teoria neoliberal econômica para orientar as políticas baseadas no capitalismo como modo de produção.

Se por um lado há uma crítica aberta à força do capitalismo, inclusive com a herança eurocêntrica trazendo a força de trabalho desenhada como um produto em que pode ser monetizado, por que então os IF's brasileiros priorizam a formação técnica? De forma muito amíuê, é porque a crítica não está necessariamente na condição da formação técnica, muito pelo contrário, há a necessidade de técnicos no Brasil e fora do Brasil, por isso a exigência, por força de lei, quanto a priorização para esta formação específica.

O texto aponta ao jovem trabalhador que opta pela formação técnica razões porque ele

precisa ter consciência política, e então saber os porquês da sua escolha técnica, além disso, precisa saber aonde quer chegar a partir da criação de produtos e serviços. Precisa compreender a pluralidade omnilateral envolvida. Por exemplo, o trabalhador precisa adquirir uma noção clara de sociedade que se assenta nas tomadas de decisões que interferem em toda a sociedade, e isso só é possível a partir de uma leitura política holística, a exemplo, (i) entender a noção de educação omnilateral que dialoga com o coletivo; (ii) entender a inter-relação entre a criação das coisas e o impacto ao meio ambiente.

A guisa de exemplo, a agenda 30 da Organização das Nações Unidas – ONU, a qual versa sobre a sustentabilidade, mas também à redução de gases do efeito estufa e sobre a perspectiva de novas matrizes energéticas. Os objetivos descritos pela ONU são exemplos do ideal coletivo. Ainda, reconhecer a Amazônia, rica em biodiversidade, a qual deve ser preservada, porém, não como objeto de commodities. Segundo o MapBiomass⁵, a Amazônia perdeu 21 árvores a cada segundo em 2022.

Nessa base, estão inseridas necessidades de mudanças drásticas, desde o padrão de consumo à forma que utilizamos os nossos carros. Esta é diferença esclarecida nos ensinamentos de Gramsci, (2001). Parafraseando o autor, a natureza da formação deve ponderar que deva haver um tipo de escola com base sólida (primária) para que os jovens tenham a capacidade de escolha profissional (formação integral).

Se olharmos pelos retrovisores da história, a gênese dos projetos identitários vem do marxismo cultural, vem de Gramsci, logo depois, da influência da escola de Frankfurt, corroborando para esta interpretação societária. Em suma, não é possível separar o Homo faber do Homo sapiens, pois, são duas dimensões interdependentes e fundamentais da nossa existência como ser humano integral, o que nos faz pensar a política educacional propiciando a oferta da educação integral em caminho à politecnia aplicada ao contexto de oferta de educação.

2.4 O REFERENCIAL TEÓRICO A PARTIR DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Em Fazenda (2011), concluímos no âmbito do ensino e aprendizagem que a base fenomenológica não estaria na capacidade hermenêutica para decifrar códigos que estruturaram a educação, mas na dialógica, na troca, na capacidade de despertar a criticidade com aqueles que recebem os signos, ou seja, qual é a representação desses códigos e signos para a pessoa.

⁵ Fonte: O MapBiomass é uma iniciativa do Observatório do Clima e é produzido por uma rede colaborativa de co-criadores formada por ONGs, universidades e empresas de tecnologia organizados por biomassas e temas transversais. Para conhecer mais acesse o site <http://mapbiomass.org>

Esse é o sentido. Entre as formas eficazes para conduzir esta criticidade para este patamar, está a integração entre os componentes curriculares para trabalhar a realidade do aluno como um todo, portanto, oposto à perspectiva dual.

A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Esse movimento pode ser percebido em sua natureza ambígua, tendo a metamorfose e a incerteza como pressupostos. [...] Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um lócus bem delimitado, portanto é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende (Fazenda, 2011, p. 11).

Segundo a autora, há cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Alguns atributos são próprios e determinam ou identificam esses princípios. São eles, a afetividade e a ousadia que impelem às trocas intersubjetivas, às parcerias. Mas de que educação estamos falando? Educação integral? Educação omnilateral, educação politécnica? Não raro, até mesmo entre pesquisadores experientes há confusões quanto aos significantes, elementos tangíveis destes signos.

No início, o subtópico “contextualizando sobre a concepção para uma proposta de matriz curricular integradora, sob a perspectiva do pesquisador”, fizemos menção à concepção humana integral e ao currículo integrado, segundo a perspectiva de estudo do pesquisador. Nos apontamentos pessoais com base nos autores de base que estão sendo apresentados agora no referencial teórico, a definição é bastante assertiva ao dizer que “a educação integral não se trata de mero sinônimo de justaposição de componentes curriculares”.

O subtópico diz ainda que “essa armadilha conceitual não faz jus à concepção de educação integral, como também não se deva confundir com integralização curricular”. Este é o caminho esperado, ainda que em processo. Adiante, na sequência dos referenciais explicitaremos, com base em Ciavatta (2014), os porquês de estarmos na proposta de educação integral em devir e não termos avançado, de fato, à politecnia. O que experienciamos nesse momento é algo que está em processo, mas já existem lampejos de avanços. Paulo Freire contribui,

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 2004, p. 13).

Em se tratando do processo formativo o autor transmite a ideia que ilumina a consciência

para que possamos abrir à proposta de educação integral. Paulo Freire transmite a ideia de homem livre. Mas como esse homem seria livre e quem seria este homem livre? Para a resposta, adiantamos o tema que se apresenta em confronto ao capital hegemônico. Pacheco (2012), corrobora,

Faz-se mister a organização de um projeto pedagógico que inclua a diversidade dos sujeitos, a partir de um eixo formativo centrado no trabalho como princípio educativo, para um mundo em constante transformação sob o poder emancipatório do ser humano (Pacheco, 2012, p. 39).

É preciso que fique claro que estas não são palavras do pesquisador, embora a sua percepção coincidem para o mesmo entendimento. Freire (2004) e Pacheco (2012), de fato, lançam luz nos caminhos da disputa ideológica do texto a fim de levar à compreensão hermenêutica dos contextos. Como desdobramento, confirmam os dois grupos sociais ao discutirmos o conceito de ‘trabalho e mercado’, articulando a teoria que busca afirmar a precedência daqueles que pensam sobre aqueles que executam. Esta é uma construção histórica cujo fim é atender aos interesses do capital. E nesta construção, o segundo grupo, os que são coligados à prática, estariam longe, distante, indelével no conceito enraizado de homens e mulheres laborais. Frias, (2006), explicando Karl Marx, contribui,

A divisão do trabalho, consubstancial ao processo de implantação do modo de produção capitalista, é o eixo sobre o qual se articulam as colocações de Marx e Engels, em torno do tema educação e ensino. Estabelece uma divisão, igualmente radical, entre os tipos de atividade e os tipos de aprendizagem, prolongando-se em uma divisão social e técnica que interfere no desenvolvimento do indivíduo e constitui o ponto chave dessa trama em que se produz a exploração dos trabalhadores (Marx, 2006, p.11).

Não diferente, no próprio Marx há uma pungência quanto a elementos de afetação do espírito em virtude da opressão e da severidade da divisão do trabalho e do modo exploratório.

Este é um ponto do qual se deduzem, pelo menos, duas consequências: por um lado, está na base do enfrentamento de classe; por outro lado, é o fundamento de uma limitação substancial do desenvolvimento do indivíduo. Se o primeiro alude diretamente à exploração, a apropriação dos meios produtivos, e da ciência e da cultura com eles, permite a exploração, a segunda, afeta substancialmente a educação e a formação dos indivíduos, a limitação do seu conhecimento mutila e reprime o desenvolvimento das suas faculdades criadoras (Marx, 2006, p.12, tradução FRIAS, 2006).

A partir da definição e articulação que culmina no pensamento de Marx, a priori, o texto é muito claro sobre a absorvência ao longo do tempo dos efeitos do trabalho exploratório o qual indubitavelmente enseja em pessoas servis, cabisbaixa, cuja natureza da dimensão socioafetiva é estrangulada pelo labor do trabalho tirano, levando à falência o ideal da dimensão

socioeconômica onde existe só uma via de mão única, cujo lucro é disparadamente agressivo, reservando ao proletário e ao conceito de *mais valia*, que é a venda de sua mercadoria que é a mão de obra segundo Marx. Estes conceitos estão embricados. Autores contemporâneos corroboram. Frigotto (2009 e 2015), traz para o centro das discussões políticas algo muito específico,

A regressão no âmbito político, econômico, cultural, social e educacional ao longo da década de 1990, sob o neoliberalismo, não impediu a continuidade do aprofundamento do legado marxista. A criação do GT, inicialmente denominado de Educação e Trabalho, em 1981, na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), com grupos atualmente em várias regiões do Brasil, e a produção de dissertações de mestrado e de teses de doutorado que explicitaram o sentido ontológico do trabalho, confrontando-o com as formas históricas do trabalho escravo, servil e a compra e venda de força de trabalho (emprego) sob o capitalismo (Frigotto, 2015).

Em geral, autores contemporâneos progressistas, principalmente os autores de base que sustentam as ideias contra hegemônicas ao capital são a tônica adiante. Em Saviani, evidenciada da crença da progressiva generalização do ensino médio enquanto formação necessária para todos, independentemente do tipo de ocupação que cada um venha a exercer na sociedade, é muito transparente no pensamento de que a essência do trabalho estará no “ato de agir sobre a natureza transformando-a em caráter das necessidades humanas”, Saviani, (2007, p.11). Eis o que conhecemos pelo nome de trabalho.

Não obstante, com a derrocada de outras formas políticas de conceber o trabalho, a pós modernidade parece propor acelerar o desenvolvimento social e tecnológico na esteira da produção, mas referenciando nas políticas neoliberais que propagam o aumento da riqueza, ampliando o desenvolvimento de produtos a qualquer preço. Contrário à esta classificação do trabalho a partir da concepção de politecnia, Saviani (2003) complementa,

[...] Lendo o documento “Utopia em Construção”, que serve de referencial a este seminário, fiquei entusiasmado com a proposta de instaurar uma atividade na perspectiva da politecnia, porque se trata de uma experiência que promete oferecer subsídios para se repensar a direção do sistema de ensino no país (Saviani, 2003, p.132).

Para o autor não é um caminho fácil, e no interior da própria escola onde deveria ser o berço do conceito da politecnia não se encontra o respiro dos valores politécnicos.

[...] De qualquer forma, me parece que é esse o movimento do real. Temos que, a partir das condições existentes, encontrar os caminhos para a superação dos limites do existente. Isso vale, também, para a questão legal. Quando participamos da elaboração de um parecer para o Sistema de Ensino de São Paulo, indagávamos se fazia sentido efetuar alguma reformulação às vésperas de uma nova Lei de Diretrizes e Bases. Então, havia a possibilidade de se fazer apenas adaptações secundárias e aguardar a nova Legislação para ter novas normas que efetuassem modificações

substantivas. Se adotássemos essa atitude, era possível que a nova legislação não avançasse o quanto poderia avançar se nós nos antecipássemos a ela. Nesse sentido é que consideramos ser importante fazer propostas (Saviani, 1989, p.132).

A colaboração dos autores de base no avanço da EPT, especialmente em que pese aspectos legisladores, mesmo modo que Moura (2010) que compôs o GT para a criação das diretrizes, isto é, o Documento Base do Proeja, assim também Saviani (1989), fazendo inferências importantes acerca de novas normas que tem o potencial de dar robustez para o sistema de ensino. Esse é o caminho que a EPT no Brasil vem passando, inclusive com a criação do mestrado profissional da educação profissional e tecnológica, ProfEPT, que oportuniza uma imersão aos conceitos da educação integral.

Em suma, a fim de mitigar o neopragmatismo desconectado dos valores humanos, desde os desafios de Marx ao estabelecer as bases da politecnia até os dias atuais, observamos que há pensadores que não se fizeram silenciados. É nos moldes da educação unilateral grave e perversa e na exposição do conhecimento fragmentado que se instala e se desenvolve severamente o abismo existencial entre pobres e ricos, entre trabalhadores sucumbidos no anonimato arrastados pela força do capital. É no antagonismo que se espera mudanças. São nos pressupostos ontológicos e ético-político de socialização humana que se espera a travessia para a politecnia nos moldes de Ciavatta (2014), e, na politecnia, a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, segundo o próprio Saviani (2007).

Para a sustentação afirmativa em que se espera grandes mudanças sob os pressupostos ontológicos e ético-político, o IPEA (2023), traz projeções de crescimento para o Brasil em 2% para 2024. Alguns entusiasmados acreditam em 3%.

Tabela 1 – Projeções das taxas de crescimento do PIB brasileiro em 2023 em %

	Observado				Previsto			
	2021	2022	2022-T3	2022-T4	2023-T1		2023	2024
			Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado		
PIB	5,0	2,9	3,6	1,9	2,7	1,2	1,4	2,0
Agropecuária	0,3	-1,7	3,2	-2,9	13,0	14,1	11,6	1,0
Indústria	4,8	1,6	2,8	2,6	1,5	-0,6	0,4	2,2
Serviços	5,2	4,2	4,5	3,3	1,9	-0,2	0,6	1,9
Consumo das famílias	3,7	4,3	4,6	4,3	3,2	0,0	1,2	2,0
Consumo do governo	3,5	1,5	1,0	0,5	0,8	0,1	1,0	1,4
FBCF	16,5	0,9	5,0	3,5	3,7	-1,1	1,5	2,5
Exportações de bens e serviços	5,9	5,5	8,1	11,7	1,3	-4,1	2,7	3,8
Importações de bens e serviços	12,0	0,8	10,6	4,6	1,6	-8,6	1,3	3,2

Fonte: Ipea (2023).

Ao insistirmos em que sejam reprogramadas a percepção do ideal de mercado de

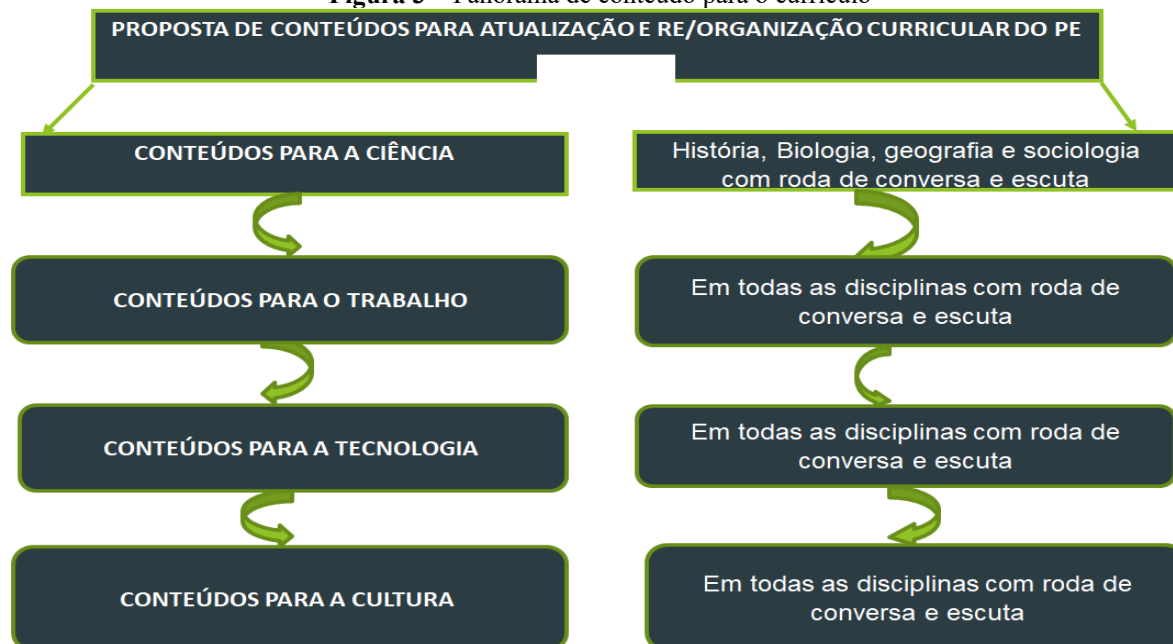
trabalho para a expansão ontocriativa do mundo do trabalho, não se trata de conceitos cheios de sofismas desprovidos de conteúdos e não são dados meramente imagéticos desconectados da realidade social. Muito pelo contrário, é fazer com que tenhamos atenção à política de nosso tempo, quanto ao que ocorre imediatamente em nossa sociedade seja do ponto de vista ambiental ou econômico. Os cenários são positivos, e isso fortalece as políticas públicas de educação de modo a que os benefícios cheguem à ponta. Essa é a materialização do que teorizamos, enquanto mudança de *status quo*.

Para não restar dúvidas, frisamos que a contração de politecnia para a expressão politécnica não é um termo imbuído do significado de muitas técnicas, conforme sugere a origem etimológica. É preciso entender, e agora sob o jugo da hermenêutica, sobre o real significado proposto Ciavatta, (2014). A autora encerra o conceito ao propor que a educação integral é uma travessia,

A educação integral se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública. Da sua forma transitiva, integrar algo a outra coisa, neste caso, o ensino médio à educação profissional, essa ampliação conceitual levou à utilização do verbo na forma intransitiva. Ou seja, não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura (Ciavatta, 2014, p, 198).

Dialogando com o conceito de educação integral, tema basilar desta dissertação, retornaremos às interpelações da autora. Na verdade, o objetivo é promover textualmente este diálogo convergente explicitando o encontro da teoria com a prática e demonstrar com os exemplos em uma proposta curricular, a saber, conteúdo para a socialização, base integradora para a construção da proposta de atualização curricular.

Para esta atualização curricular, além das razões que são explicitadas no item epígrafado, próprio para tratar do tema, há conteúdos sugeridos que podem agregar valor se trabalhados em componentes curriculares, especialmente se for proporcionando a inter-relação entre as diversas áreas do saber. Mas, havendo uma abordagem, ainda que sistêmica, em disciplinas específicas, desde que condizentes com os propósitos alinhavados tendo como pano de fundo, Ciavatta (2014), sem dúvidas, somam esforços na conscientização de uma programação que endereça à liberdade ontológica. A seguir um panorama demonstrativo dos conteúdos que podem enriquecer à guisa dos conceitos da educação profissional tecnológica, especialmente se trabalhados de forma interdisciplinar.

Figura 3 – Panorama de conteúdo para o currículo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Estes conteúdos são imprescindíveis para qualquer proposta curricular. A sugestão é que o conjunto de saberes sejam organizados de forma interdisciplinar. Acreditamos que na construção politécnica do currículo a ação contribui para a oferta plena do itinerário formativo quanto a toda dialógica trabalhada em todo o texto.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Refletindo a metodologia para os propósitos de enfrentamento coligado ao problema da pesquisa, compreendemos que a abordagem é aquela que não se mensura o seu valor pelos números, que se redonda exclusivamente por meio do questionário, por exemplo. Por essa razão, ela se configura como uma pesquisa de cunho qualitativo. De outro modo, a perspectiva quantitativa, embora muito importante considerando a temática, esse parâmetro quantitativo se encerra nos fins exclusivamente de contraponto para as complexidades de abordagem e limites epistemológicos da pesquisa. Abaixo estão claras estas diferenciações.

Entre as complexidades da pesquisa qualitativa está a questão da situação-problema que emerge de um princípio basilar: a narrativa. E não se trata de uma narrativa com um discurso qualquer, e sim, conforme acentua Cabral e Souza, (2015, p.9). Parafraseando os autores, “a narrativa de formação tem se constituído no cenário educacional como uma das opções metodológicas, sendo, por sua natureza, carregada de significados e características próprias,

permitindo-nos entender como seus componentes desencadeiam e proporcionam aos sujeitos a problematização, a revelação, a compreensão e o processo de reflexão”. Esta reflexão, por sua vez, se compadece em um número limitado de pessoas, pois, se trabalhássemos na pesquisa um universo muito extenso (quantitativo), não haveria a possibilidade de exequibilidade, levando em conta minuciosamente as instruções dos autores em citação. A seguir, a sequência metodológica encadeada em três partes: revisão de literatura, roda de conversa e entrevista semiestruturada.

3.1 ANÁLISE DOCUMENTAL – SOBRE A REVISÃO DE LITERATURA

A forma desenhada, planejada e construída tem uma finalidade: elucidar duas vertentes distintas, que, ao mesmo tempo, se auto complementam. O primeiro aspecto nesta primeira parte é estritamente quanto a estrutura documental legal regulatório interno e externo do PROEJA-FIC no IFTO, Campus Palmas. Trata-se, portanto, da revisão de literatura. O segundo aspecto é quanto a proposta de ensino que se verticaliza dentro do aspecto das dimensões humanas, o que leva à dialética marxista da dissertação a tematizar o currículo vigente da referida modalidade de ensino, em função do entendimento de que o atual currículo Proeja não contempla a educação humana integral em sua plenitude, além de apresentar uma matriz arcaica, pragmática e imediatista. A visão plural destes dois grandes elementos, norteia as bases epistemológicas que naturalmente afloraram nas narrativas tanto dos estudantes concluintes quanto egressos.

No estudo dos aspetos que inclui todos os documentos, de alguma forma, definem esses caminhos epistemológicos do PROEJA-FIC, porque a análise documental torna possível a compreensão orgânica da realidade material. É importante salientar que a metodologia não foi e não é um fim em si mesmo, mas meio. Toda a metodologia utilizada tornou-se ferramenta imprescindível para que o pesquisador chegasse aos resultados esperados.

Essa observação esclarece que a metodologia garante autonomia nos trabalhos, de forma que não condensa informações com base em paixões e preferências do pesquisador, mas em fatos verificáveis. Normalmente, documentos oficiais são o ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa tornando possível ao pesquisador conhecer a verdade. Com base no levantamento de informações o pesquisador vai à campo para comparar as propostas das ações planejadas. E foi o que fizemos.

Segundo Gil, (2008), “os caminhos para se chegar ao objeto de pesquisa mudam, conforme a realidade”. A adoção de um ou outro método depende de muitos fatores: da natureza

do objeto que se pretende pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo, e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador. Quanto a análise documental, a pesquisa das políticas educacionais sobre o PROEJA-FIC parte de dados necessários e de documentos como registros acadêmicos, horário escolar, regimentos, política de egressos, sobretudo, com vistas em falas e registros do resgate histórico das memórias do PROEJA-FIC. Esta constatação leva também à Gil, (1999), pois, tais documentos são “fonte rica e estável de dados”.

Ainda no autor, seguramente é afirmado que “a pré-análise é a fase de organização inicia-se, portanto, com os primeiros contatos com os documentos” [leitura flutuante]. A seguir, procede-se à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise. Gil, (2008, p. 152), explica que “a pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica”, e diferencia, dessa maneira, uma pesquisa de outra ao dizer que a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. Relativo à pesquisa documental, prossegue, “vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda, podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa”. (Gil, 2008, p. 45).

A análise documental denunciou um aparente paradoxo entre egressos *v.s.* estudantes em cursos, entretanto, esse suposto paradoxo se desmantela muito rapidamente, a partir do entendimento de que as queixas primárias, alinhavadas quando da aplicação do instrumento roda de conversa onde buscamos entender as intenções das construções das narrativas, foram condicionantes de demandas pessoais difíceis enfrentadas no dia a dia dos estudantes trabalhadores. Essa análise será detalhada no tópico ‘análise dos resultados’.

A compreensão ampla dos depoimentos oriundos da roda de conversa a partir destes estudantes só é possível a partir da análise de documentos, em particular do PPC vigente, complementada com o estudo da Resolução nº 54/2019 que trata da política de egressos, obviamente, este último, atrelando aos fatos existenciais daqueles que já saíram da escola (egressos). Ainda, a ODP vigente a qual induz sobre os procedimentos que devem ser seguidos, a exemplo, o Art. 239, consoante aos deveres do estudante, em seu inciso XVI que diz, “[...] cumprir as determinações e os horários estabelecidos pela instituição; e ainda, o Art. 240, ao dizer que “é vedado ao corpo discente [...] “ausentar-se, individualmente ou em grupos, da instituição, em horário de aulas”. Quanto ao bem estar social, a afirmativa em “consolidar as ações de acolhimento aos estudantes novatos (PDI 2020, p. 158). Embora não se projete para os estudantes egressos, é uma pequena luz a dialogar com as intenções aqui anunciadas.

Portanto, reunimos didaticamente um grupo de quatro partes que dialogam entre si para

a decodificação de dados: (i) fluxo documental externo, (ii) fluxo documental interno (iii) roda de conversa com estudantes em curso, e finalizamos com (iv) entrevista semiestruturada com egressos, cuja tratativa para a interpretação dos dados será feita no tópico correspondente.

Eis a formatação enquanto subsídio epistemológico para o estabelecimento de bases mínimas para guiar os instrumentos de abordagem em um processo contíguo. E de fato esta premissa foi uma escolha feliz, pois foram substanciais para a transparência, nexos e compreensão das narrativas. Importa registrar que a técnica utilizada não é uma mera hipotetização que se reduz a um jogo de adivinhação. Quanto a hipóteses, Lakatos (2003), contribui,

Se as hipóteses são colocações conjecturais da relação entre duas ou mais variáveis (o que denominaremos de condição nº 1, devem conduzir a implicações claras para o teste da relação colocada, isto é, as variáveis devem ser passíveis de mensuração ou potencialmente mensuráveis. Condição nº 2, especificando, a hipótese, como estas variáveis estão relacionadas. Uma formulação que seja falha em relação a estas características (ou a uma delas) não é uma hipótese (no sentido científico da palavra) (Lakatos, 2003 p. 128).

Foi exatamente como proposto pela autora, ao mencionarmos as experiências, a priori, das tratativas com os estudantes em curso, surgiram as hipóteses as quais posteriormente ganharam contornos entre variáveis nos dados empíricos junto aos egressos. Além do mais, esta foi a razão da atenção especial dedicada a cada etapa encadeada com os estudantes em formação, a qual contou com a colaboração da coordenação do Proeja no Campus Palmas com a participação da assistência de aluno, colaborador que auxiliou profundamente para a observação dos relatos, e para a pesquisa documental

Antes, para fins de analogia e dimensionamento dos trabalhos, quando da tratativa do PROEJA-FIC, trazemos dados do SIGAEDU/2022, revelando a situação do ciclo de oferta do Proeja no Campus Palmas, sendo números de ingressos e de fechamento de módulos finais, os quais deram claros resultados da baixa procura pelos cursos FICs. Dado o curto espaço de tempo delimitando entre 2020 a 2022, ainda não é possível apontar se os baixos números de ingressantes são reflexos da Covid-19, fato inusitado, inesperado, e ainda muito próximo para se conhecer totalmente os efeitos colaterais sociais, fato é, que subitamente as escolas brasileiras foram obrigadas a instituir o ensino na modalidade online, cujo público Proeja, via de regra, encontra sérias dificuldades quanto ao uso das tecnologias no contexto pedagógico, o que, em tese, contribui para o não ingresso no Proeja. Com o tempo, estas respostas ficarão mais claras, mas por hora os efeitos comportamentais da Covid-19 ainda são muito precoces, a nosso ver.

Nesse momento, por não ser o objetivo específico da pesquisa, a investigação quanto as motivações dos baixos índices nos anos progressos não serão consideradas. São consideradas apenas os registros acadêmicos conforme os prazos de ingressantes/ano. O curso demonstrado em tabela é o PROEJA-FIC/Campus Palmas, em Atendimento.

Tabela 2 – Demonstrativo de Ingressantes no período de 2020 a 2022

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Campus Palmas - Qualificação em atendimento			
Ano/Semestre	Turno	Qtdade de ingressantes	Qtdade de aprovados nos respectivos módulos finais
2020/1	Noturno	14	2
2020/2	Noturno	4	4
2021/1	Noturno	11	5
2021/2	Noturno	3	3
2022/1	Noturno	6	6
TOTAL	-	38	20

Fonte: <https://sigaedu.iftto.edu.br/> e coordenação geral do Curso de Atendimento do IFTO Campus Palmas

Como observado, dentro do requadro da pesquisa, os números são pífios. Esta foi a nossa primeira preocupação ao correlacionar estritamente com os objetivos fins: a inserção deste público no mundo do trabalho. Se são baixos os números de ingressos, depois, lançados no mercado de trabalho, e, considerando as demais dificuldades de colocação profissional, além da qualidade dessa colocação profissional, qual será o saldo final? Aí se encontra o nosso interesse.

3.2 A RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES EM CURSO

O universo projetado para os estudantes em curso relativo à participação na roda de conversa não houve qualquer tipo classificação (idade, sexo, nível social, outros) pois o conceito é que todos, indistintamente, participassem, e assim aconteceu. Os estudantes presentes na data da roda de conversa eram 11 (onze) estudantes entre homens e mulheres. A roda de conversa aconteceu em aula cedida, autorizado pelo docente e coordenação de curso, respectivamente dos cursos de Atendimento e Operador de computador.

A não classificação de nenhuma forma é devido a razão dita anteriormente: a questão quantitativa. Por haver um baixo número de estudantes em curso, não havia margens para classificações. Previamente o projeto propunha os seguintes pontos: a) perfil socioeconômico, b) percepções sobre necessidade educacional, c) percepções sobre relação socioafetiva e problemas de aprendizagem com relação aos componentes curriculares e, preferencialmente pessoas 60+. Mas o pesquisador desistiu da classificação em razão de haver dois cursos aglutinados, todos em uma única sala de aula e o fato de serem poucos estudantes em curso.

Nos resultados e discussões traremos as razões, os números reais, a dialógica que permeou um universo X de estudantes em detrimento do aspecto quantitativo elevado.

De qualquer modo, independente das motivações, no caso da roda de conversa não houve exclusão de voluntários. Todos foram convidados e todos participaram efetivamente, sendo o total de onze estudantes em curso, distribuídos entre os cursos de Operador de computador e Atendimento. Ratificamos. Não houve critérios de separação, até porque ambos os cursos estavam confinados em uma mesma sala de aula. Ao fim dos diálogos da roda, foi proposto um questionário. Este questionário foi o corolário dos depoimentos. De cunho orientado, trouxe questões de aporte gerais, abrangendo aspectos da instituição, da relação (intersecção) entre aluno e aluno; aluno e professor, entre outros quesitos que, somados, corroboraram para a compreensão da historicidade verbalizada na roda, mas também como contraste na análise quando da entrevista semiestruturada e a relação ética entre os sujeitos.

3.3 A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM EGRESSOS

Nesse quesito, a prática revelou uma situação amplamente mais delicada do que o projetado, e ainda mais complexa do que na roda de conversa. Em primeiro lugar, não fosse a intervenção do Assistente de Aluno do Campus Palmas, como já exposto, dificilmente conseguiríamos o público amostral, e a pesquisa certamente teria se restringido a fatos e dados de sistemas de informação e comunicação, apenas. Seria apurado dados a partir do registro da CORES, número de ingressantes, entrevista com servidores próximos ao Proeja e certamente outras alternativas seriam pensadas. Estes caminhos são de grande contribuição, mas não são os caminhos metodológicos propostos na pesquisa.

Posto isto e superadas as primeiras dificuldades, conseguimos o total do universo planejado, a saber, trabalhar com até 6 (seis) egressos. Na teoria seriam 3 (três) egressos do curso Atendimento e 3 (três), egressos do curso Manutenção e Operação de Computadores. Quanto a classificação amostral a projeção para o chamamento de voluntários acompanhava a tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Projeção prévia de amostras para a entrevista semiestruturada

CATEGORIA/ QUANTIDADE	SEXO	IDADE PROJETADA	CIRCUNSTÂNCIAS	CURSOS
	3 Homens	3 Jovens	2 Empregados 1 desempregado	3 Atendimento

3 Mulheres	3 (60+)	2 Empregadas 1 desempregada	3 Manutenção
------------	---------	--------------------------------	--------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na prática, o critério estipulado conforme tabela 3 se desfez pelas razões já postas. Então, na prática, trabalhamos da seguinte maneira: quatro estudantes do curso de Atendimento eram mulheres, e dois estudantes do curso de Manutenção homens. Para a efetividade dos procedimentos descrevemos as linhas gerais sob as quais se construiu a metodologia da pesquisa:

Quadro 1 – Linhas gerais que definem o processo da metodologia

Tipo de pesquisa: Estudo de caso	Por quê: Intersecção	Tipo de abordagem: Qualitativa	Escolha metodológica: Análise de conteúdos em Bardin e Analítica da linguagem	Resultados e discussões
exploratória, dado à imersão nos princípios orientadores para o PROEJA-FIC em termos de legislação e uma imersão profunda nas intersecções dos dados subjetivos junto ao ser social.	Essa estudos reminescentes às diretrizes de autores de base da politecnia, também lançando mão de alguns pressupostos distribuídos em analítica da linguagem ínsito à perspectiva da filosofia, o objetivo é a aproximação do ser social.	Leva em conta as narrativas de estudantes concluintes e egressos dos cursos FICs do Campus Palmas.	A escolha metodológica abrangendo a Roda de conversa e a Entrevista semiestruturada compreende percepções dos estudantes durante e após o processo; fornece uma compreensão dos fenômenos teóricos (currículo) os quais trazem implicações práticas sobre as dimensões socioeconômicas, socioeducacionais e socioafetivas.	Análise de dados a partir da percepção formativa de estudantes do PROEJA-FIC/IFTO a partir das técnicas metodológicas da Bardin e referência direta às tratativas de análise do ser social único, singular e subjetivo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em síntese, os trabalhos da pesquisa é indubitavelmente um estudo de caso uma vez que se apropria da análise curricular e narrativas do ser social da educação de jovens e adultos. Relevante apontar que se trata de um processo qualitativo porque a ênfase está na qualidade existencial e não em números propriamente dito. Embora o aspecto quantitativo seja importante, inclusive discutido, haja vista a ênfase ao esvaziamento do PROEJA-FIC no IFTO, os trabalhos dão total emprego ao fator socioafetivo o qual norteia a pesquisa. Esta característica explica classificarmos as dimensões humanas em equilíbrio às singularidades existenciais dos estudantes voluntários, no caráter da construção de uma proposta de Acolhimento Reverso, principalmente no singular. Em resultados e discussões as projeções macros apuradas serão demonstradas. Na sequência, uma abordagem didática quanto a metodologia de abordagem ao ser social. O quadro 2 trata sucintamente do percurso do PE.

Quadro 2 – Etapas de aplicação das entrevistas semiestruturadas

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	ETAPAS	ATIVIDADES	RESULTADOS ESPERADOS
	Parte teórica: Estudo de documentos orientadores do PROEJA-FIC oficiais	Conhecer em detalhes o PPC e, no mínimo, a parte da ODP correspondente ao curso.	Imbuir-se do conceito teórico que rege o PROEJA-FIC e estudantes.
	Assuntos informais	Abordagem informal até a historicidade.	Levantar elementos que propiciem o entendimento completo das experiências do estudante após a sua passagem pelo IFTO.
	Historicidade	Exame de categorias: assunto, lugar, tempo, circunstância e relação ⁶	Aprofundamento das categorias espaciais e temporais a fim de localizar existencialmente o entrevistado.
	Dados divisórios	Antes e após o ingresso do estudante no IFTO.	Separar, por partes, elementos que não ficaram claros ao entrevistador, quando do item anterior.
	Dados divisórios fragmentados	Em havendo mistura temporal (antes e após a passagem pelo IFTO)	Conhecer especificamente um ponto da história conforme a narrativa do entrevistado, e não pela perspectiva do entrevistador.
	Enraizamentos	Elege experiências do tópico anterior para aprofundamentos.	Desce à raiz da questão. Vai ao que subjaz à palavra. Nem sempre o que é dito pela pessoa, é de fato o que significa para ela mesma

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

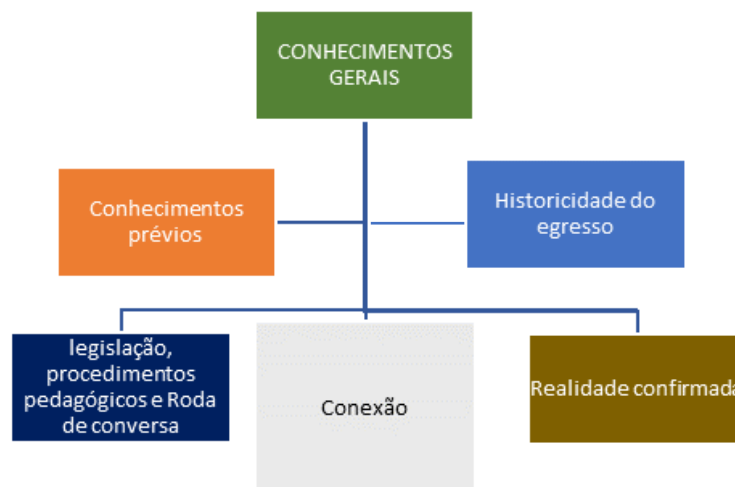
O quadro 2 anuncia uma pálida referência do que vem a ser a proposta de conteúdo para a composição curricular, elencadas no Produto Educacional, porém, a abordagem cuida de elementos das humanas, de modo que no percurso pode haver interjeições, inovações e reconstruções, a depender de colapsos na historicidade, de necessidades inusitadas e imediatas, enfim, o E-Book trata de direções, mas não de absolutismos que, nesse contexto, é impossível. Isso é a práxis do Acolhimento Reverso.

Portanto o percurso metodológico contemplando as três etapas de abordagem, encerram um fluxo dos procedimentos muito simples:

- Etapa documental: O pesquisador é munido de informações.
- Roda de conversa: O pesquisador toma contato com a realidade do curso.
- Entrevista semiestruturada que, com as etapas anteriores, o pesquisador tem uma base teórica para a argumentação com o ser social. Constitui elementos para o discurso dirigido.

⁶ As categorias são uma menção direta à proposta de colheita da historicidade a partir dos estudos da Filosofia Clínica brasileira.

Figura 4: Objetivo do fluxo interno na instituição escolar para o encontro com o egresso



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O conceito é a promoção de uma espécie de anamnese, propiciando um diálogo entre pesquisador e concluintes e entre pesquisador e egressos a fim de ajudá-los na construção das narrativas relacionando-as aos elementos que fazem referência direta e indireta ao curso e à própria existência. Dito isto, o próximo passo é fazer com que o pesquisador tenha ciência do campo em que se processará as entrevistas na aplicação da última parte do PE, sintetizando no Acolhimento Reverso.

3.4 A ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DE LAURENCE BARDIN

Ao inferirmos sobre análise de conteúdo em Bardin (2011), para efeitos de compreender a colheita de dados, desde a revisão de literatura, questionários aplicados, entrevistas semiestruturadas, construir práticas organizacionais é elementar, o que faz com que o método da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin se adeque bem em função de que as características do processo se iniciam exatamente pela organização.

Segundo o entendimento do pesquisador, o trabalho de Bardin, (2011) permite analisar os contornos, fragmentos, escapes, enfim, o que é útil e o que não é necessário analisar, tudo em função da objetividade aos fins desejados, especialmente no conjunto, no todo. Do mesmo modo, é pontual e assertivo quando se trata da análise de entrevistas, por exemplo, em que as análises se ocupam da técnica, a fim de saber sobre interesses comuns, dificuldades compartilhadas, oferecendo a oportunidade para o pesquisador concluir com êxito uma radiografia geral do objeto de pesquisa em diálogo com a problemática anunciada.

Na segunda fase os trabalhos seguem para a codificação, levando em conta dois

conceitos básicos: a unidade de registro e a unidade de contexto. A primeira, trata-se exclusivamente do que de fato vamos analisar. No caso específico, em um primeiro momento, a ordem com o método sugerindo obviamente a documentação (revisão de literatura) que rege o curso em questão. Em um segundo momento, as narrativas e consequentemente as respectivas temáticas que fazem inferência à situação existencial dos estudantes voluntários. Na unidade de contexto levamos em conta aonde os estudantes se localizavam existencialmente.

Posto isto, para fins de regulação interna, ou seja, as narrativas dos estudantes somado ao aparato regulador para decodificar as intenções das narrativas, conseguirmos um consenso, uma organização das informações e a anunciação de possíveis lacunas. Para o pesquisador a característica semiestruturada garante mais espaço à fruição daquilo que vai à alma da pessoa. Concordando, a despeito do questionário que expõe especificidade e objetividade, temos: “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas” Gil (2008, p. 140). Não obstante, carrega a solidez na obtenção de dados, razão pela qual trouxemos no conjunto de operações de coleta de dados.

Por fim, demonstrando uma perspectiva ampla da metodologia trabalhada, compreendendo a estrutura fenomenológica sob as quais construímos uma varredura a fim de tentarmos aproximar das várias epistemologias apresentadas, após os trabalhos empíricos, a partir da revisão de literatura e a entrevista semiestruturada, a validação dos resultados será viabilizada sob a análise de conteúdo de Bardin, pois, o pesquisador entende que a metodologia da autora consagra a possibilidade desta perspectiva holística e sobre o quanto as tomadas de decisões em torno do currículo reverberam em êxitos e eventuais anomalias no processo formativo.

Para tanto, segundo esta metodologia, segue alguns conceitos tabulados que aparecem em destaque na pré-análise, que formarão a exploração do material e consequentemente o tratamento dos resultados. Sobre as necessidades formativas dos egressos não existem presunções, existe antes, abstrações na medida que os dados particulares foram observados e estudados. Portanto, no quadro 3, uma indução lógica da análise dos conteúdos de forma agrupada. Após a cada quadro, considerações e inferências.

Quadro 3 – Etapas da Análise de Conteúdo em Bardin I

PRÉ ANÁLISE				
Leitura flutuante	• Revisão de literatura - ODP - PDI - LDB - Instruções Normativas - PPC - PORTARIAS - Resolução de 2009 de aprovação de atualização do PPC PROEJA-FIC. - Documento Base do Proeja (2007) - Outros • Questionário da roda de conversa • Questionário da entrevista semiestruturada	Leitura da DCN para o ensino médio de 2018: a não atualização curricular conforme as diretrizes, entra na seara jurídica/educacional, uma vez não correspondendo a legislação atualizada. Não move os fins últimos, que é a formação integral buscada, mas justifica a proposta, segundo o fator da atualização necessária. Estudos dos documentos e normativas	• Discursos • Sons e leitura geral • Olhares • Palavras • Objetos • Arquitetura • Contextos	Sobre o teor dos dados colhidos, sendo os questionários da roda de conversa e da entrevista de campo; e ainda, gravações das narrativas dos egressos em diálogo com a leitura dos autores de base da EPT.
Escolha dos documentos	A leitura flutuante de todo o aparato teórico permitiu sintetizar o arcabouço de toda a documentação, especialmente o documento PPC em diálogo com os dados empíricos, tanto da roda de conversa quanto da entrevista semiestruturada.			
Formulação dos objetivos	A re/organização curricular é suficiente para o objetivo fim para a indução dos pressupostos do mundo do trabalho. Percebemos a necessidade de atualização, entretanto, após a análise dos dados especialmente na entrevista de campo, verificamos que o currículo cumpre parcialmente os objetivos da educação integral. As narrativas respaldam as necessidades educativas-formativas em direção a atuação a partir do PROEJA-FIC no mundo do trabalho, embora não na dimensão total, porém, ainda que sob vieses pragmáticos há resultados que merecem destaque.			
Hipóteses e formulação de indicadores	O currículo atualizado sob o viés da educação verdadeiramente integral, além de responder à legislação vigente, oportuniza a formação plena do ser social, reduzindo a incidência de tentativa de alcançar o ser social por meio do Acolhimento Reverso, fazendo com que o PE tome o papel de documentação das memórias dos cursos ofertados.			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Definidos os objetos de estudos e parâmetros do que buscamos enquanto fim para a nossa pesquisa, a partir da leitura flutuante, e depois sobre a leitura de aprofundamento, os trabalhos dialogam com o propósito da proposição formativa e a verificação dessa formação nos dados empíricos, segundo o depoimento dos estudantes e egressos em consonância com a parte teórica.

3.5 A COLETA DE DADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO

Para ambas as entrevistas, isto é, com os dois perfis de estudantes elaboramos um questionário distintos. O objetivo com os estudantes em curso foi abstrair informações

pragmáticas consoante ao curso, aos docentes, à instituição de ensino IFTO, bem como as condições do curso. No caso do egresso, além das ponderações semelhantes, o questionário para fins de comparação com àqueles que ainda estudam, teve também a intenção de saber em termos práticos se estes formados estão trabalhando, onde e com o que trabalham, enfim, características que alimentam um banco de informações fornecendo ao pesquisador conceitos importantes para nortear principalmente a entrevista semiestruturada que, diferentemente do aspecto pragmatista, permeia as subjetividades humanas genuínas de cada ser social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes dos contrastes, das periferias dos discursos muitas vezes esquecidas, em particular, se exarada a partir daqueles que tem pouca ou nenhuma voz, diante de um sistema de educação que é gerida pela escola tantas vezes sob influência do capital social, haja vista, por exemplo a admoestação a respeito das reservas financeiras em termos de matriz orçamentária para o Proeja, fato que encena uma pedagogia oculta que responde ao capital, de outro modo, haveria, no mínimo, equidade em termos de alocação de recursos para este público em pé de igualdade a outras nichos de estudantes, algo que não ocorre.

Queixas à parte, trataremos de anunciar, amiúde, o neologismo já mencionado sobre o Acolhimento Reverso. Esta ideia embora cômico de que seja uma analgesia, diante do colapso existencial àqueles que existencialmente (e não apenas na sala de aula) estão em descompasso com o que se espera em termos formativos pela sociedade, não é suficiente para aplinar os caminhos igualitários proposto no Documento Base do Proeja, guia teórica que deu origem, aliado à política de emancipação humana, para a dissertação. Na sequência a análise dos conteúdos, propriamente dito.

4.1 ACOLHIMENTO REVERSO: UM NEOLOGISMO APROPRIADO PARA DESCREVER SOBRE A ABORDAGEM EMPÍRICA COM ESTUDANTES EGRESSOS

Acolhimento reverso é um neologismo criado para esta pesquisa científica especificamente para definir que se trata de um acolhimento a estudantes egressos do PROEJA-FIC. Estas ações são executadas através de uma abordagem que logra de uma metodologia inovadora, desafiadora e diferenciada. Em palavras simples, efetiva-se começando de trás para frente, isto é, prioriza o depoimento dos estudantes egressos com relação ao currículo percorrido, quando da sua formação. Apropria-se da informação do quanto o currículo é, atualmente, pertinente ou não, para fins de inserção do ser social no mercado de trabalho e renda e no mundo

do trabalho e na vida.

O acolhimento reverso é a representação daqueles que se encontram existencialmente à própria sorte quando do mercado de trabalho neoliberal, capitalista e classista e que segrega pessoas, e bem assim, nos ditames complexos das relações afetivas, a saber, no convívio social. Em essência, o Acolhimento Reverso tem a intenção de saber essencialmente sobre as dimensões humanas orientadas sob estes pressupostos que são as bases da sociedade.

O conceito está em prol também da tentativa de resgate, por assim dizer, de eventuais hiatos na formação da pessoa, em que pese ao ideal de educação integral. Obviamente que de partida, este hiato tecnicamente é tangível, pois, o próprio programa Proeja é sinônimo de um hiato educacional longínquo, uma vez que tem na sua proposta a ideia de resgate dos anos perdidos quanto ao itinerário formativo.

Nesse sentido, o Acolhimento Reverso traz em si também a oportunidade de traduzir empiricamente a missão da instituição, nesse caso, do IFTO ao oportunizar, confirmar ou corroborar no apoio psicopedagógico para a propositura de seu público egresso na continuidade de estudos, para o trabalho e para a convivência social. Em conclusão temos: menos atinente às dimensões humanas estiverem em uma proposta curricular vigente, mais contundente e abrangente deve ser as funções do acolhimento reverso.

Ambas situações inevitavelmente coexistem: currículo e acolhimento. Mas, devido às especificidades, naturalmente gera uma alternância nos coeficientes quanto a predominância. Isso quer dizer que mais denso e abrangente em direção a educação integral estiver o currículo, menos urgente será a demanda por um Acolhimento Reverso. Maior for essa urgência, significa, em potencial, uma ausência curricular na vida do egresso.

A pergunta sequencial de fundo é capciosa. Como proceder tamanha empreita? A materialidade do passo a passo para o Acolhimento Reverso é a transposição didática dos fenômenos ínsitos às três partes da pesquisa: a) Revisão de literatura; b) Roda de conversa; c) Entrevista semiestruturada. Sobre esses procedimentos há elementos subjetivos que serão verbalizados para complementação das definições:

I. O início de tudo é que esta pergunta remete ao conceito das principais dimensões humanas. Entre elas, remete à dimensão socioafetiva. Confirmada as hipóteses do problema de pesquisa, efeitos nevrálgicos do pragmatismo existencial tanto escolar, mas principalmente mercadológico, proporciona propriedades subjetivas que causam baixa autoestima, especialmente àqueles com distorção em idade-série. Isso é factual. Salvo raras exceções este problema afeta emocionalmente o ser social e inevitavelmente o conceito de politécnia torna-se um conceito abstrato, distante, possível talvez apenas em uma perspectiva econômica e social

eurocêntrica, em nada inferindo na realidade brasileira.

II. Isso posto, temos a segunda dimensão: a dimensão socioeducacional lapidando medidas de abordagem com fulcro nos conceitos da politécnica em sua natureza íntima com o poder de romper de vez o estigma da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, asseverado em Marx e forjado à realidade brasileira em Saviani (2007), acentuando e requerendo uma leitura técnica.

III. Na terceira dimensão, a dimensão socioeconômica, o objetivo é fazer entender, concomitantemente ao exercício das duas dimensões anteriores, um novo *ethos* sociocultural reorganizado de modo a elevá-los, de fato, à situação de protagonistas sobre a própria vida, agora, com vistas ao mundo do trabalho. Em Soares (2008), em seu artigo “O Educador de Jovens e Adultos e sua Formação”, conclui acerca da fala de alguns docentes em suas experiências com a EJA,

[...] Ao apontarem as lacunas da formação, muitos egressos falam da distância sentida entre a teoria discutida no curso e a prática na EJA: “eu senti falta, por exemplo, de pegar algumas experiências de EJA, pegar talvez um exemplo de uma escola e porque eles estão fazendo isso, isso e assado. Estas relações também com as políticas públicas concretas, o que você vai encontrar no mercado aí, a falta de verbas, etc.” (Daniela). Nesse sentido, sugerem algumas inserções, ainda durante o curso, em projetos, na própria universidade, voltados para a educação de jovens e adultos: “se fosse uma condição para você fazer o curso, fazer um estágio permanente ali no PAJA⁹, não seria interessante? Eu acho isso muito importante para haver este diálogo (...) Uma pessoa que faz a habilitação, mas não passa por uma prática refletida, ela também vai ficar com uma lacuna na formação” (Soares, 2008, p.93).

Os desdobramentos a partir dos diálogos com os entrevistados voluntários no que converge ao conteúdo da citação, é que há uma necessidade urgente de que a instituição, além de propiciar uma capacitação contínua para os docentes que trabalham com o PROEJA-FIC, também se estabeleça maior vínculo entre a escola e o mundo do trabalho, e o caminho para se chegar a bons termos passa pelo ajustamento dos conteúdos, segundo os princípios das dimensões humanas.

Colocado o fato, de uma hora para a outra trazê-los para o mundo escolar apenas revela o enorme hiato temporal formativo, cognitivo e afetivo, exigindo esforços da comunidade escolar muito grandes. Além do exposto, possíveis resultados nefastos construído a partir do hiato temporal é o efeito corrosivo das finalidades esperadas do currículo planejado na escola, ou seja, a escola pensa o currículo, na grande maioria, arraigado apenas na sistematização dos conteúdos formais obrigatórios que, para o público PROEJA-FIC, contrai maiores dificuldades de aprendizado e a supressão da possibilidade de internalizar os significados fomentados nestas reflexões consoantes às dimensões humanas.

O caminho que se anuncia para aplainar as arestas anuviados pelo currículo formal, pouco habituado com a relevância das dimensões subjetivas humanistas, segundo a percepção do pesquisador, faz com que o Acolhimento Reverso ganhe proporções inimagináveis de atuação e são necessárias ações que incluam a intersecção, ou seja, uma interação legítima. Paulo Freire, dá sinais quanto a esta preocupação,

A educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (Freire, 1987, p.54).

Não é necessária uma exegese dogmática acentuada. Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1968), é claro e incisivo a despeito da qualidade da relação que se deva estabelecer com o outro. Este “outro” é proprietário genuíno de uma realidade, então, o diálogo se estabelece “com o outro” e não “sobre o outro”. Forçando o texto, o caráter educacional no Proeja passa a se apresentar na compreensão de que não é possível mais prevalecer um currículo apartado da realidade do jovem adulto trabalhador.

A materialidade instrumental da prática do Acolhimento Reverso é explicitado no Produto Educacional, materializado em forma de E-book, ao qual este texto dissertativo faz alusão direta no item 5, produto educacional: sobre os procedimentos.

4.2 REVISÃO DE LITERATURA: DIÁLOGOS EM PROL DO PROJETO POLÍTICO CURRICULAR (PPC)

Pensar toda a legislação conexa, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, o Documento Base do Proeja, portarias, instruções normativas do MEC, instruções normativas internas, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a resolução de 2009 de aprovação da atualização do PPC que ancora os dois cursos ofertados no Proeja, Campus Palmas, são de pouca valia senão for em prol do próprio PPC em si.

Em análise convém também asseverar os fatos exitosos. O PPC em questão, mesmo acima de uma década de vigência, ainda promove o desenvolvimento socioeconômico. Uma demonstração quanto a estes resultados relatados, conforme item 4.6, os estudantes egressos trazem testemunhos do antes e depois dos estudos no IFTO, com o PROEJA-FIC.

É por esta razão que esta dissertação propõe re/estruturar ou atualizar o PPC, e não articula um diálogo de desfazimento do que já é posto. Ao contrário, enaltece determinados

aspectos que, apesar do lapso temporal, cujos espaços vacuos de uma década, deixa de privilegiar a experiência de inúmeros autores que podem compor uma base teórica importante. Mas é elementar que embora existam os aspectos positivos, fomenta alguns aspectos que merecem discussões pedagógicas. Ao ver deste pesquisador, há elementos narrativos que são importantes por carregarem símbolos que não podem ser menosprezados, estes, nem sempre saudáveis.

É o caso da expressão ‘grade curricular’. Tanto a matriz curricular quanto a grade curricular cumprem a tarefa do ponto de vista léxico prevendo as disciplinas a serem cursadas. Consoante aos significados acima, especialmente no intento da EPT, tanto grades como disciplinas se tornam inadequados, por guardarem referência contrária aos princípios emancipatórios. Não constitui óbice, mas não dialoga com a retórica proposta e revela intenções. No arcabouço curricular do curso de Atendimento, registra-se, aplicado ao Proeja como um todo, o PPC afirma que o planejamento curricular deve ser destacado a prática de atividades como estudos de caso, conhecimento de mercado e das empresas.

As considerações são as seguintes. Não existe uma formação técnica que não mantenha um olhar pragmático, até mesmo a natureza da qualificação técnica traz esta proposta. A intenção do pesquisador não tem a previsão de inverter esta lógica, mas de remodelação. A proposta é balizar a prática com a compreensão omnilateral da própria prática em si. No percurso epistemológico, alinha-se à a Frigotto (2009), ao pensar o trabalho como princípio educativo. Esta expressão é abstrata e permite inferir que por meio trabalho o homem socializa as suas experiências na busca de suprir as suas necessidades físico-biológicas e sociais. Este tripé diz da educação integral, da perspectiva da politecnia, e por isso, sugerimos a ampliação curricular com os conteúdos para a cultura.

A cultura abre a percepção do ser social, proporcionando a oportunidade de correlacionar fatos e coisas, ideias e sentimentos, de modo a dialogar com as várias áreas da vida. Então não se trata de trabalho pela defesa alimentar apenas. Vai adiante, trata de enxergar no trabalho a possibilidade da liberdade ontocriativa.

Da mesma forma sugerimos conteúdo para o trabalho, conteúdo para a tecnologia, conteúdo para a ciência. Mesmo modo, conteúdo para a socialização com o egresso com eixos de discussões temáticas correlacionadas às necessidades dos estudantes envolvendo discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeconômicas; discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeducacionais; discussões de temas e situações sobre necessidades socioafetivas.

Pensando o materialismo histórico dialético, a materialização curricular foi o diálogo com

o PPC de Atendimento e também de Manutenção e operação de computador do PROEJA-FIC, Campus Palmas. Na roda de conversa o texto faz menção à ansiedade generalizada dos estudantes a partir de determinado horário, exatamente as 21h:30min. Apesar da organização curricular prescrita em PPC, o texto afirma que “considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos” (PPC Atendimento, 2008 p. 15).

Não obstante trata-se de situações que fazem referência a adaptação curricular no que tange ao horário de aulas, ajustando, na medida que for possível, a questão do horário escolar ao horário do transporte público. Um exemplo é reduzir em 15min de tempo da aula, algo que seria suficiente e influenciaria substancialmente, segundo a percepção a partir da análise da linguagem, na ansiedade dos estudantes. Em termos, esta possibilidade é prevista, inclusive, no currículo vigente.

O horário das aulas, assim como das demais atividades escolares, será planejado pela Diretoria de Ensino, pela Gerência Educacional de Apoio ao Ensino (GEAE) e pela Coordenação Técnico-Pedagógica com a colaboração das Coordenações de Áreas Profissionais, observadas as determinações quanto à carga horária de cada componente curricular ou módulo/série, com prioridade para os interesses do ensino (IFTO, 2008, p. 20).

O que importa à nossa atenção é entender o quanto olhar apurado sobre o ser social com medidas simples pode mudar situações complexas. Esta mesma probabilidade, isto é, a de não manter parcimônia quando se trata de um olhar humano pode ter um efeito surpreendente.

Para complementar, ressalta-se que na parte específica para o ensino médio, a organização prevê o destaque a educação tecnológica básica, o significado das ciências, das letras e das artes; a transformação da sociedade e da cultura, corroborando ao que esta dissertação insiste. No PPC recomenda ainda minimizar o currículo enciclopédico dando prioridade aos conhecimentos e competências de caráter geral, porém, não define o que vem a ser as competências gerais, nesse sentido, a própria BNCC discrimina competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais).

Fizemos menção à BNCC porque nessa expressão que envolve as práticas cognitivas, reside o âmago de nossos esforços, coligado às dimensões humanas, em particular, à dimensão socioafetivo. Para dar a solução à questão trouxemos o ideal do Acolhimento Reverso pensando naqueles que são formados a cada ano e se encontram em rota formativa, via de regra, pragmática, lançados para o mercado de trabalho.

Concluimos que o currículo não formatado segundo as DCNs atuais, cumpriu um

importante papel, conforme enraizados nas narrativas dos egressos, mas pode trazer resultados ainda mais importantes. O Acolhimento Reverso, a partir desta premissa tornar-se-á uma excelente ferramenta de colheita e agrupamento das memórias do PROEJA-FIC.

4.3 ANÁLISE GERAL: A PERSPECTIVA HOLÍSTICA A PARTIR DA ANÁLISE DE CONTEÚDO EM LAURENCE BARDIN

Olhando para o problema da pesquisa, quais necessidades educativa-formativa são necessárias para a atuação no mundo do trabalho do egresso do PROEJA-FIC/Campus Palmas? Entendemos, possivelmente serem reveladas por meio das memórias transpostas através das próprias narrativas, porém, carregada de metodologia específica, de modo que corrobore para a resolução da situação-problema e ainda sirva de contributo para a elaboração de proposta de re/organização curricular daqueles cursos, rumo à formação humana integral. A partir das narrativas de estudantes em curso e egressos, ansiedades, sonhos e aspirações ascendem uma inspiração à parte diversificada do currículo. Daí a contribuição.

Qual a pergunta de inquietação ambicionávamos responder, senão consoante a política de ensino referente aos dois cursos ofertados no PROEJA-FIC, Campus Palmas, em virtude da desatualização curricular e em virtude de inserirmos proposições acerca da proposta de homem livre na perspectiva freireana? Especialmente se levado em conta que o público estudantil se define pela heterogeneidade e as epistemologias são extremamente variáveis, correndo o risco de que este público estacione em uma profunda armadilha conceitual de desacreditação, inflando a práxis da segregação social.

Quadro 4 – Etapas de Análise de Conteúdo em Bardin II

EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO DA RODA DE CONVERSA		
1ª Classe de categoria	2ª Classe de categoria	3ª Classe de categoria
Revisão de literatura	Roda de conversa	Entrevista semiestruturada
PDI 2024 – 2025: “Consolidar as ações de acolhimento aos estudantes novatos (PDI 2020, p. 158).	Todos trabalham, mas não se reconhecem na estrutura da educação integral proclamada na intenção do PDI	“ Um dia eu vou estar aqui (IFTO) nesse lugar como aluna”. [...] E eu disse: “agora é a minha hora”, apesar de não acreditar que aquilo era possível para mim. [...]. Foi quando eu conheci o Junisley, (Assistente de aluno do Campus), porque ao chegar cabisbaixa , ele dizia: “vai você vai conseguir.
PDI 2024 – 2025: Bem estar social: cumprir as determinações e os horários estabelecidos pela instituição.	Todos trabalham. Mas nem todos se reconhecem no trabalho	Isso para mim, tem a ver com as conquistas. “ Eu não tinha nada, hoje eu tenho uma casa. [...]” O Junisley sempre nos dizia, para ter coragem. “ Hoje eu acredito em mim de verdade ”.

PDI IFTO 2020 - 2024, p.27: “realizar pesquisas e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a comunidade, oferecendo mecanismos de educação continuada para os que a procurarem”	Trabalho no lar quando desempenhado por mulheres. Para a maioria não é considerado trabalho.	Eu não tinha confiança , não tinha coragem, hoje, quer dizer, desde que entrei, mas depois que eu sai do IFTO, as coisas nunca mais foram as mesmas.
ODP/PROEJA/2015: Art. VI inciso III: “[...] o aprimoramento do estudante como pessoa humana , incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico ”.	Trabalho informal não é trabalho, e não exige criticidade alguma. Não enxergam nenhum grau de intelectualidade quando se trata de trabalho informal	“Será que sou tão capaz mesmo, professor? O senhor acredita que é possível eu conseguir mais coisas?”
ODP/PROEJA/2015: Art. 62. “A avaliação deverá ser desenvolvida numa perspectiva processual , diagnóstica, contínua , cumulativa, formativa e somativa, voltada para a (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo , considerando o(a) estudante como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo .”	- Melhorar os estudos para melhorar a renda; - Melhorar os estudos para se ter respeito; - Melhorar os estudos para se sentirem inseridos socialmente; - Melhorar os estudos para ter autonomia	Depois de melhorar a renda eu acabei puxando para o dinheiro e recuei da faculdade, mas até hoje, por casa do envolvimento todo do trabalho, a gente fica longe, mas eu posso sim voltar a estudar, e tem que ser pedagogia porque é o que eu gosto
ODP/PROEJA/2015: Art. 119 inciso IX: Parágrafo único. A observância dos incisos I, II, III e IV visa contribuir para a formação do estudante de forma integral , evitando-se a fragmentação da matriz curricular em número excessivo de componentes, bem como a existência de componentes estanques com apenas uma aula por semana.	- Eu não me sinto valorizado no meu trabalho (valorização x grau de instrução); - Estudar pouco houve uma ruptura (fragmentação); - Aprendo tudo, menos português e matemática (disciplinas isoladas)	Eu me sentia uma pessoa humilhada por não ter estudos, só sabia ler, e muito mal. Então eu chorava muito. (...) Deus que me iluminasse, que eu pudesse fazer algo para sair da depressão, e Deus me falou que eu deveria fazer o que mais eu gostava de fazer, que era estudar.
DOCUMENTO BASE PROEJA p. 24: “nesta sociedade, o homem deve ser concebido como um ser integral , “o qual, no confronto com outros sujeitos, afirma a sua identidade social e política e reconhece a identidade de seus semelhantes, ambas construídas nos processos de desenvolvimento da individualização e da intersubjetividade ”	- Relacionamento com docentes nem sempre amigável - Alguns professores deveriam aproximar mais dos alunos (intersecção); - Se afirmam ser social, na esfera institucional - Se afirma ser social relacional, na intersecção com a assistência a alunos.	E aí me despertou porque eu ainda não tinha pensado em fazer curso de cuidador, e aí, entrou a pandemia, fomos estudar em casa, e aí terminei, fui fazer a matrícula e fui fazer a faculdade da enfermagem, aí fiz a faculdade, passei mais de um ano estudando
DOCUMENTO BASE PROEJA p. 26: “o tipo de oferta educacional no ensino médio centrado no nível que lhe sucede,	- Conteúdos de exatas é desafiador - Ausência de cooperativismo	Eu entrei em depressão , que tava me levando a morte. (...) depois de ler e ter conhecimento e a tua visão se amplia, a depressão sai e você se ocupa de coisas boas.

e não em objetivos próprios, prejudica intensamente a formação do estudante , já que esse passa a resumir sua expectativa de vida na aprovação no vestibular e não avança na perspectiva de sua formação integral ”	- Não saber a quem recorrer, no âmbito fora muros da escola.	
DOCUMENTO BASE PROEJA p. 26: “a finalidade da formação integral é a superação da dualidade histórica presente na educação brasileira entre teoria e prática e cultura geral versus cultura técnica”.	- Conteúdos escritos até conteúdos orais. - Adequação do currículo às necessidades socioeconômico, socioafetivo, e às APL.	Consegui superar os monstros que tinha no meu emocional
DOCUMENTO BASE PROEJA p. 26: a formação, que deveria ser integral e igualitária , norteada pela prática social que o estudante vivencia enquanto se forma, e pela preparação para a vida	- Escrever melhor para me comunicar melhor - Prosseguimento dos estudos ou inclusão no trabalho.	Mas quando comecei a estudar, tudo mudou. Tudo foi mudando: expectativa de vida, conhecimento, interação. (...) Hoje sou uma pessoa mais conhecida e respeitada no meu trabalho
DOCUMENTO BASE PROEJA p. 42 “Esta função, segundo o Parecer, revela o verdadeiro sentido da EJA, compreendida na perspectiva da formação para o exercício pleno da cidadania , por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo de cidadãos participativos, conscientes de seus direitos sociais e de sua compreensão/ inserção no mundo do trabalho , entendido como elemento fundamental ao processo de omnização de homens e mulheres e de produção cultural”	- Mudança de vida a partir dos estudos no PROEJA-FIC; - O Currículo aponta resultados positivos, ainda que mantenha elementos desatualizados - A partir dos estudos passam a acreditarem mais em si mesmos.	Vim com medo, sou da igreja do 7º dia e pensava que não iria ter apoio aqui para resguardar o sábado. Mas foi tudo o contrário. Fui muito bem acolhida. (...) Hoje em dia não quer dizer que eu não tenha lá as minhas dificuldades, mas é completamente diferente do passado. Hoje eu sei que tenho problemas, mas todos nós temos. Então a coisa que mais mudou foi isso. Eu não me entrego mais

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por vezes no decorrer da dissertação, demonstramos o alcance do Proeja a partir do Documento Base (2007). A redundância do documento traz em sua gênese a consolidação dessa proposta educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral. Observemos o tempo verbal: “**eu me sentia uma pessoa humilhada**”. A partilhante egressa do Proeja sentia, e não sente mais. Esta é a verdadeira manifestação da integração proposta do Documento Base. Esse é também o intento da pesquisa, aliar-se à materialização desses adjetivos para que o sucesso da autonomia omnilateral da pessoa humana, aflore. Não obstante, sugerimos enquanto metodologia de abordagem, a ampliação para a ação em campo, composto por uma equipe multidisciplinar agregando o

técnico em assuntos educacionais, o pedagogo e outros profissionais que compõem a estrutura da rede federal de ensino, portanto, incluindo o Campus Palmas.

Ainda em se tratando de resultados e discussões, considerando uma análise dos conteúdos das múltiplas linguagens de elementos não verbais, remontamos à Freire (2004), por considerar que o trabalho do autor condiz com o método materialista histórico-dialético, em função de caracterizar-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade. Partindo dessa premissa, trabalhamos a revisão de literatura para conhecer o ambiente em que nos inseríamos.

Promovemos a roda de conversa para saber da situação epistemológica e abstrata dos estudantes em curso no Proeja, por fim, ambicionamos que essa abordagem ao ser social nas suas relações sociais, corresponde à materialidade freireana, que afirma o movimento do pensamento dos homens em sociedade.

Dessas percepções estão alinhavadas algumas premissas. Junto às dimensões humanas mencionadas no decorrer do texto, agregamos a dimensão socioespacial. Os estudantes do PROEJA-FIC em sua maioria são originários da periferia. É preciso adequação do horário escolar, previsão que está em acordo com o PDI, enquanto políticas de ensino, item 6.4, ao estabelecer indicadores para o melhoramento contínuo dos serviços de ensino” (IFTO, 2019, p. 73).

Sintomas como depressão, monstro interior, inferioridade, e sofrimento emocional, além de outros vocábulos próximos, constituem, existencialmente, um mesmo campo léxico de palavras, em que pese a corresponde afetação interior. Não raro os estudantes do PROEJA-FIC se mostram feridos emocionalmente. Por assim dizer, buscamos Marx no referencial teórico, suscitando o que o autor enxerga como rota de colisão entre o sentido da omnilateralidade na formação humana, em contraponto à proposta de formação unilateral provocada pelo trabalho alienado que escraviza e mata o homem interior (Marx e Engels, 1987, p. 128). E que por isso a educação humana integral valoriza não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas, portanto, mais do que números e letras.

Uma constatação importante é a seguinte. Em observação ao quadro 4, os depoimentos dos estudantes em curso cujo perfil socioeconômico e socioeducacional é basicamente idêntico ao público externo, não contém narrativas cujas emoções e causas sofredoras sejam tão afloradas quanto nos estudantes egressos. Anteriormente usamos uma figura de linguagem para afirmar que os primeiros, estão sob a “tutela da escola”. Por analogia, o jovem adolescente que está sob os cuidados dos pais dificilmente manifesta sentimentos de medo profissional, apatia frente à voracidade do mercado de trabalho, até que se veem adultos suficientes para os próprios

enfrentamentos. Mesmo modo, as respostas dos estudantes em curso, de certa forma, não se veem intimidados, antes, queixosos da desvalorização laboral e outros temas congêneres.

O que importa entender é que não se trata de uma questão de certo ou errado. Na escola afirmamos que eles estão em uma zona de conforto, mas, a preocupação vai além. Estes estudantes já vêm de um processo de segregação muito grande, e muitas vezes o não estudar na idade certa é fruto de outras segregações anteriores, como a necessidade de sobrevivência, da segurança alimentar, entre outros problemas. Então, urge agora, mesmo após a conclusão do ensino médio via PROEJA-FIC, fazerem jus dos seus direitos sociais, do resgate da cidadania, a qual a instituição é moralmente responsável. Confirmando, o Documento Base afirma que,

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (DOCUMENTO BASE, 2007 p. 11)

Não é uma questão de solidariedade, mas de dever e de dívida histórica. Essa análise ampla através das categorizações resume didaticamente o contexto trabalhado verticalmente no decorrer do texto. Pensando em termos de **unidade de contexto**, onde os estudantes egressos se localizam existencialmente e aonde querem chegar, compreendido os termos a partir dos registros “trabalho, qualificação, depressão”?

Para entendermos este processo, além da leitura flutuante, especialmente quanto aos propósitos da EPT em geral, cuja ideologia é consubstanciada nos pressupostos da educação integral, o paralelo da classe argumentativa se apresenta nas análises literais a partir do item que trata de uma análise dos conteúdos das múltiplas linguagens de elementos não verbais. A seguir, as impressões.

4.4 MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS ELEMENTOS NÃO VERBAIS

Em Freire (1987), há uma lógica muito próxima à essência do materialismo histórico dialético enquanto método de investigação social. Em Pedagogia do Oprimido condensa-se a compreensão do movimento do pensamento através da materialidade da historicidade, logo, descobrindo pelo movimento do pensamento as formas que define e organiza as tomadas de decisões. Nesse ínterim, são referenciados a investigação dos pressupostos de liberdade da pessoa humana.

Na prática fizemos a experimentação dessas experiências ideológicas, in loco, com os

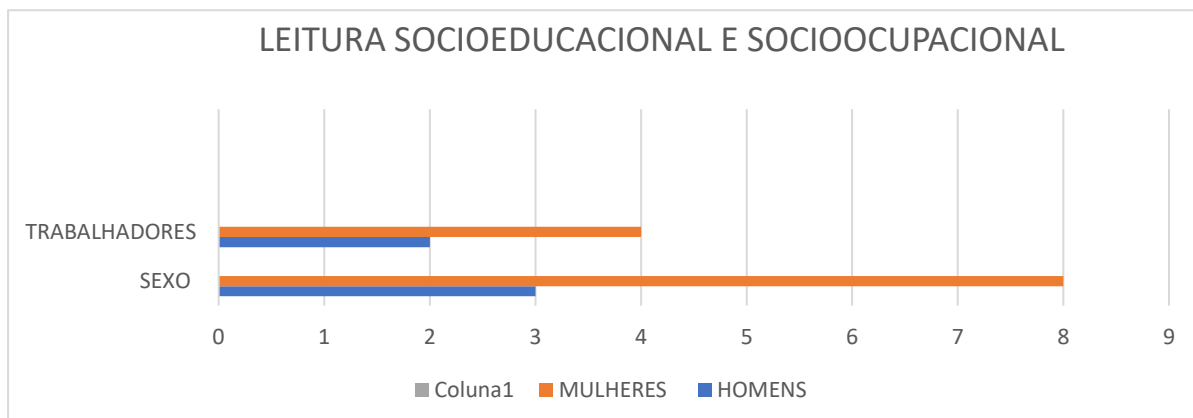
estudantes em curso os quais trouxeram ideais e sonhos que foram abordadas em uma conversa franca, leve e esclarecedora na roda de conversa e na entrevista de campo. Mas, antes dos números, os embasamentos. Dados da roda de conversas revelaram que, de certa forma, algumas afirmativas transformam-se em conteúdos mentais preocupantes, podendo influenciar o teor dos discursos, exatamente como prevê, nesse caso, a dialética freireana, ao inferir sobre o movimento do pensamento.

Isso parece acontecer porque traz uma tônica inconsciente, algo muito parecido ao que a escola debate quanto ao fenômeno do currículo oculto, significando o conjunto de experiências vividas pelos estudantes. No currículo oculto há significados que vão muito além do conteúdo específico.

Mesmo modo, a comparação entre egressos envolvendo a inserção no mercado de trabalho revela escassez, dificuldades financeiras, sectarismos (idade objetiva x idade subjetiva) e o terrível paradoxo existencial: o ser social nessa condição se sente jovem para lutar pelos próprios ideais e velho demais para recuperar a escola perdida e ter uma colocação profissional.

Outro quesito é a dinâmica de entendimento do trabalho. A seguir fica demonstrado alguns resultados que, em tese, escondem inferências importantes. Dentre os estudantes voluntários presentes, a maioria eram mulheres. A maioria que trabalha se revelou também mulheres. A pergunta é: porque? Porque o baixo índice educacional é fator excludente do trabalho formal. Os estudantes do sexo masculino não estão presentes na sala de aula exatamente pela natureza do trabalho que ocupam (mão de obra que exige grande esforço físico). Desse modo, não estudam porque precisam trabalhar. Trabalham em empregos precarizados porque não estudam, o que forma um círculo viciante.

E de onde o pesquisador tira referências para esta inferência? Pela pesquisa de campo, onde foi unânime estes relatos. Então, mais uma vez em termos gerais, requer esforços incomensuráveis por parte da instituição escolar na criação de estratégias para alcançar este público em desalento escolar. Na figura a seguir, relativo aos números de estudantes em curso mostra a unanimidade do sexo feminino, embora mesmo a somatória geral seja escassa em termos de número de matriculados.

Figura 5 – Comparativo numérico de ocupação laboral entre homens e mulheres

O gráfico aponta que na roda de conversa estavam presentes oito mulheres para três homens. Desse total, quatro mulheres estavam no mercado de trabalho, para apenas dois homens. Das mulheres, independentemente da atividade de trabalho (do lar ou secretária do lar), todas entendem que se trata de trabalho, mas não formal, com uma conotação de trabalho insignificante. Quanto aos homens, ambos concordaram que fazem bico na construção civil no momento e por isso não pode ser considerado trabalho formal.

Mais uma vez, posto o panorama há algumas proposições: as mulheres estão corretas? Os homens estão corretos? Os homens afirmarem a atuação parcial na construção como bico acentua a suposta condição servil? E se esse trabalhador fosse, por exemplo, um médico trabalhando em plantões extras. Esses plantões seriam bico? E esse bico o colocaria também em uma situação de subalternidade? Caso não, seria correto afirmar que o meio em que atuam é que define o status quo, em detrimento daqueles trabalhadores da construção civil? Nos parágrafos subsequentes segue, com base nos dados extraídos, uma resposta aproximada, segundo o entendimento do pesquisador. A imersão holística clareia sobre as dimensões que estas conotações com implicações da categoria lugar promovem para o ser social.

Na prática, a essência das dimensões humanas compõe o tripé que subsidia a retórica construída e revela informações contundentes. Ao mencionarmos anteriormente sobre o currículo oculto, o fizemos intencionalmente porque desde a arquitetura do prédio até palavras não ditas, dizem muito⁷. Algumas informações não ditas são conteúdos de muito interesse da pesquisa. Exemplos: qual a razão de termos mais mulheres a homens? Por que do ponto de vista

⁷ A ideia que influencia a percepção pôde ser observada em um dos cinco sentidos: o visual. Esse fato ocorre ao analisarmos a arquitetura com os blocos novos do Campus Palmas, em paralelo aos blocos antigos. A ideia futurista nos novos blocos tende a impulsionar o olhar tecnológico, esperançoso, atinado à realidade de mercado, especialmente para adolescentes recém chegados à instituição.

estritamente vinculado a ideia de trabalho, mesmo que mulheres e homens tenham ocupação profissional, qual a razão de haver mais estudantes mulheres a homens? Por que o universo da pesquisa em sala de aula foi tão pouco? São informações que a princípio nos pareceram muito importantes e com a inclusão das demais etapas, especialmente com a pesquisa de campo, as certezas serão elucidadas.

Quanto ao levantamento, ao analisarmos as proposições e tendo observado que todas as mulheres trabalham no mercado “formal”, além da jornada inteira no lar, ainda estudam. Entretanto, muito embora haja um número substancial de mulheres que são provedoras da casa, ainda é preponderante o sexo masculino assumir o papel de provedor. E se a informação procede, fica aparente a resposta em haver mais mulheres a homens no Proeja. Dos homens que, em tese, deveriam estar na sala de aula, onde estão? A resposta é: no trabalho.

Nota-se que é tudo cíclico e a premissa é o trabalho, e vai além. Este trabalho tem o sentido de *tripalium*, do latim, converge em uma epistemologia atrelada a sofrimento, em essência, a locução verbal vem de sacrifício. Esta é a sequência dos atos. De alguma forma tal entendimento remete às críticas freirianas-marxistas? Constatamos se tratar de uma jornada árdua, motivo pelo qual evadem, ou, na pior das hipóteses, sequer despertam o interesse pela escola.

Diante do cenário, insistimos na retomada da discussão quanto a importância de pensarmos o currículo totalmente adaptado, adequado, pensado e refletido no ser social trabalhador, que mesmo sem conhecimento técnico trava uma luta contra hegemônica que os levam às condições subalternas, e agora, reforçado pelas dificuldades que insistem em não os reterem na sala de aula. É um dever tratarmos os diferentes segundo as suas peculiaridades. A favor da compreensão nexal, antecipamos que o número de mulheres em detrimento de homens também está ligeiramente associado à dimensão socioeconômica, que por sua vez, faz parte do encarceramento por meio do poder do capital.

Esclarecido os fatores próximos e longínquos à ideia central, em termos de múltiplas linguagens, foram agregados à roda de conversa elementos contíguos sob os quais havíamos dito em teoria. Constatamos das narrativas que algo é recorrente, ou seja, o fato de que a partir das 21h:30 min, bocejam e esboçam um desejo unânime no término da aula, entretanto, não era apenas sono, mas o horário do relógio *v.s.* transporte público.

São observações que não compunham o questionário ou discursos dirigidos via roda de conversa, era a realidade empírica observada. A materialização dos jogos de linguagem universais forma os conteúdos dos diálogos ocultos. Nesse sentido, com base em Ludwig

Wittgenstein⁸, filósofo da linguagem, aproximando-se de Lev Vygotsky, o pensador narra esse papel social da linguagem. Em analogia, tratando da dimensão socioafetiva e do papel da linguagem, pesquisadores contemporâneos, nossos pares, tais como Hernandez e VÍctoria, (2019) em “Jogos de linguagem, gramática emocional e formas de vida: uma etnografia do aprender brincando na natureza”, complementam,

As emoções, como aponta Claudia Rezende (2012), podem ser compreendidas como elementos constitutivos de uma linguagem que discorre sobre as relações de alguém com os outros e com o mundo. Tomar os sentimentos como linguagem conduz à consideração de que [...] A expressão de emoções apresenta regras socialmente definidas, em outras palavras, uma “gramática emocional” (Rezende; Coelho, 2010, p. 63) a partir das quais se torna possível a emergência dos sentimentos. A partir das reflexões do filósofo Ludwig Wittgenstein, consideramos a linguagem como atividade prática indissoluvelmente ligada à vida cotidiana dos falantes. Em uma segunda fase de suas reflexões, este autor argumenta que a linguagem ordinária antes do que uma descrição do real é uma forma de ação que conforma a experiência, constitui “formas de vida” (Hernandez e VÍctoria, 2019, p.1).

Por outro lado, relativo aos discursos falados, paradoxalmente chama a atenção o fato que, de modo geral, os problemas na ordem da narrativa são relativamente simples. A observação dos discursos leva-nos a concluirmos que as falas dão margens epistemológicas quanto ao funcionamento existencial da vida estudantil de jovens adultos inseridos no programa. No entanto, embora sejam premissas simples, não são necessariamente sem efeitos, antes, são conteúdos com desdobramentos importantes na malha intelectual do ser social.

4.5 RODA DE CONVERSA: ANÁLISE DE CONTEÚDO

Tendo analisado os dados, discutimos os resultados e observamos a necessidade de uma intervenção pedagógica sobre o PROEJA-FIC que, na pesquisa, se materializa em proposições da dissertação e na proposta do Produto Educacional. A sequência dos fatos encontrados mantém uma lógica e sincronicidade. A roda de conversa, segundo os propósitos da pesquisa aliado à outras semioses, é um elemento onde a subjetividade vem à tona. Há uma relação ética entre os sujeitos se auto respeitando em seus devidos lugares de fala; sobretudo, constitui a práxis da pesquisa, que é o acolhimento. Aflora comportamentos e reações que promovem participações mútuas, coesas, em direção a uma temática trabalhada de modo a pontuarem insatisfações e êxitos.

Então, há toda uma dimensão de subjetividade presente junto no questionário que não

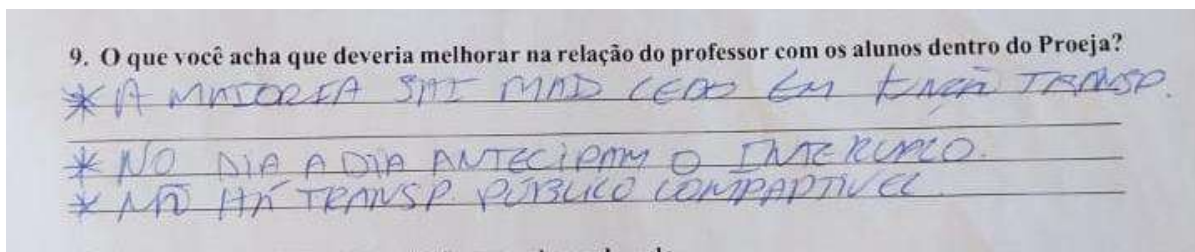
⁸ O filósofo Ludwig Wittgenstein usou o termo "jogo de linguagem" para designar formas de linguagem mais simples que a totalidade de uma língua em si.

tem esta condição em potencial, ou seja, agrupar todo o sentido absoluto do nosso objetivo. Por outro lado, amplia significativamente as estruturas da historicidade do grupo para posterior análise comparativa, quando dos discursos orais. Inclusive, ratificando o processo interacional, Freire (1987), defende que é papel do docente, estenda-se às rodas de conversas, estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem na troca mútua de conhecimentos, onde todos expressaram, conforme as seguintes bases:

- (i) Foram efetuadas anotações, iniciando pelo conjunto teórico legislador do PROEJA-FIC, após as leituras flutuantes, conforme discriminados no quadro 3, encaminhando para comparações e analogias com os depoimentos dos estudantes voluntários;
- (ii) Análise de elementos internos, PPC, PDI e ODP do ensino médio;
- (iii) Confronto de dados extraídos da revisão de literatura e da roda de conversa v.s. dados das entrevistas semiestruturadas.

A partir do roteiro didático, discorreremos abaixo sobre as impressões escritas a partir dos discursos obtidos. Esclarecemos que as primeiras impressões são meras observações efetuadas pelo pesquisador, frente aos estudantes em roda. São dados anteriores às narrativas preliminares.

Figura 6 – Semioses diversas: Uma leitura do ambiente geral a partir da observação do entrevistador



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O fragmento da figura 6 é referente as semioses diversas, não se trata da resposta de um voluntário participante da pesquisa. A anotação é um exemplo de uma análise conceitual do próprio pesquisador quanto aos movimentos naturais em sala de aula. São elementos não verificáveis necessariamente nos discursos, embora posteriormente fossem abordados. Trata-se da leitura adicional que envolve o currículo oculto. A arquitetura, as palavras não ditas, o rubrar da pele, a apresentação pessoal, o interesse nos próprios diálogos, a ansiedade pelo fim da aula, além de elementos já aventados anteriormente. Constitui a essência dos jogos de linguagem em Ludwig Wittgenstein, anunciando a discriminação das múltiplas semioses.

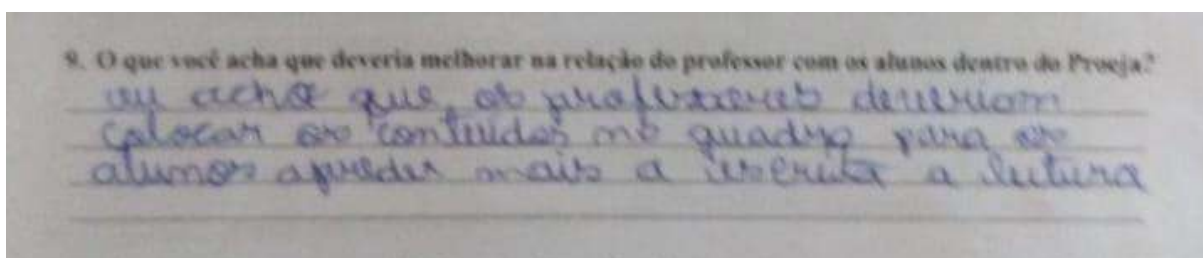
A partir da leitura intrínseca às anotações da imagem, podemos dizer que o ambiente compondo a lotação da sala, a arquitetura e a disposição dos móveis, a apresentação e os utensílios pessoais denominam o ambiente, associando às conceituações dos estudantes

voluntários e também, em que pese as dificuldades de permanecerem em aula, ajuda a explicar o problema da evasão. Na decodificação das informações os significados próximos e longínquos ganham formas mais assertivas.

A princípio, previamente a colheita da entrevista semiestruturada, concluímos a partir da observação em sala de aula que para algumas das situações com as quais nos deparamos são necessárias ações de baixa complexidade para já melhorar o ambiente de recepção dos estudantes jovens e adultos. Não se trata de uma profilaxia para todos os problemas do Proeja, mas provavelmente ameniza situações difíceis para os estudantes em curso.

De uma vez por todas, consoante ao mapeamento dos significados das contribuições orais dos estudantes voluntários, entre queixas e aspirações usuais dos estudantes jovens e adultos, o primeiro recorte expressa bem e de modo inequívoco o que a maioria dos estudantes presentes na roda de conversa conspiram entre si, expressando em escrita as mútuas aprovações sobre a mesma causa de acordo com as figuras a seguir. Eventuais nomes e informações que revelem autores dos excertos, foram omitidas por questão ética⁹.

Figura 7 – A expressividade dos alunos e o exercício da escuta: limites epistemológicos em jogo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Esse caso da figura 7 não foi único. O estudante depoente dá sinais de que os conteúdos estão distante da sua realidade. E porque todos esses detalhes estão em narrativa do questionário? Porque é necessário a compreensão dos fenômenos epistemológicos propriamente dito. Falar em conhecimento é falar em epistemologia. É preciso conhecer os limites do conhecimento para que sejam planejadas possíveis adaptações para o ensino.

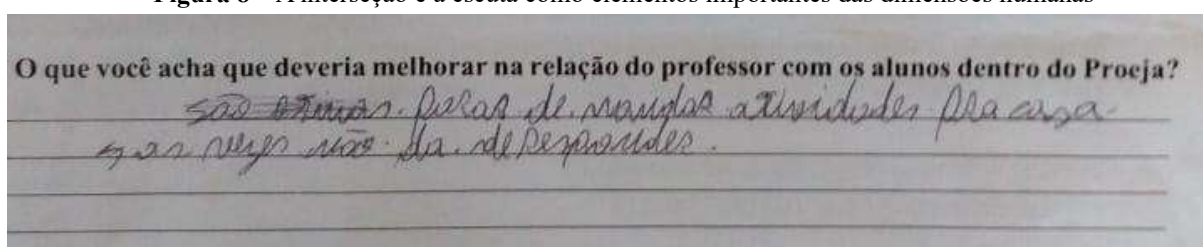
Essa técnica que aventamos a partir dos referenciais torna possível afirmar uma necessidade contínua. Não se trata de um formulário de matrícula escolar que é preenchido e depois arquivado. Trata-se de um processo que carece de atualizações, no mínimo, semestrais, daí a inclusão da atualização curricular. Estamos no campo das humanas e não na frieza dos

⁹ Os formulários originais dos questionários respondidos a próprio punho estão em poder do mestrando para apresentação de defesa junto à banca de aprovação da dissertação.

cálculos exatos. A observação e o acompanhamento é o que demonstra limites e possibilidades.

Há alunos que aprendem pela repetição; há aqueles que aprendem através do fortalecimento da relação entre professor e aluno, além da possibilidade de inúmeras outras conexões, formas e sentenças que levam ao aprendizado em um fluxo constante que se altera e se remodela sem cessar. Enfim, são mecanismos que levam os sentidos a se ampliarem. O arquétipo epistemológico se reinventa, costura frações de saberes e chega em um denominador comum. A isso definimos por epistemologia prática.

Figura 8 – A interseção e a escuta como elementos importantes das dimensões humanas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A participação conforme figura 8 se mostra muito pertinente. Quando referenciamos e defendemos a escuta, trata-se de escutar mesmo. Confere dizer que é preciso significar o que uma frase ou uma oração quer dizer para a pessoa que a expressa, o que significa que não se trata de entender a frase ou a oração como eu quero entender. Aí está o lugar em que se assenta a recíproca de inversão, o diálogo com empatia.

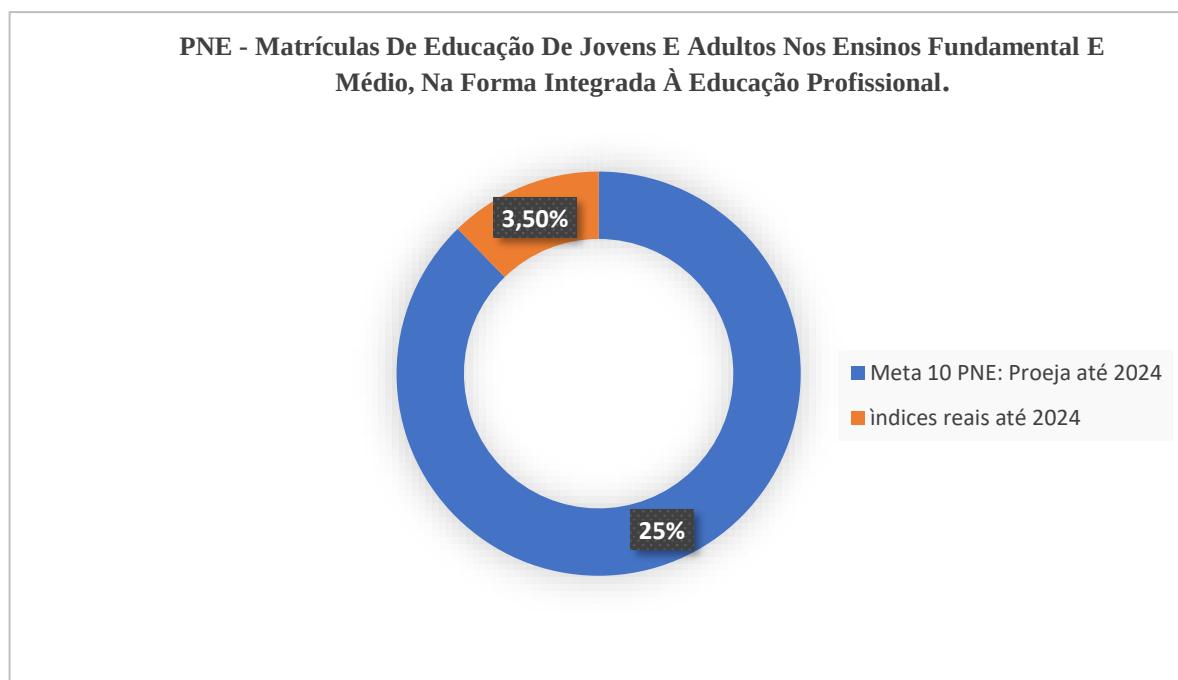
Um docente que empenha usar a didática de passar atividades para casa, cujo o público são crianças de doze anos de idade, tem uma relação e um significado pedagógico. Outra coisa é empunhar atividades em demasia, sem uma prévia motivacional para que sejam realizadas em casa, mas cujos alunos são adultos com 45 anos de idade até os 60+. Aqui as implicações são outras. Ao escutá-los, eles suplicarão o cansaço depois de um dia exaustivo de trabalho.

Nessa intersecção é preciso muito da estética da sensibilidade; de enxergar o belo na singularidade de cada indivíduo; da intencionalidade dirigida que supõe levar o outro à compreensão de certas necessidades práticas; há algo da intuição, significando a sensibilidade para ajustar as necessidades à capacidade de realização de certa tarefa. Enfim, estas adjetivações não implicam dizer que em nenhum momento uma metodologia rigorosa, conforme planejado, não deva ser usada. Não é disso que se trata. Diz tão somente que adultos, particularmente no Proeja precisam ter um currículo resumido, o que já é previsto na própria ideia geral de EJA, porque essa formatação leva em conta as necessidades da formação humana, mas também do trabalho enquanto princípio educativo.

A súmula da proposição remete outra vez à pergunta-problema da pesquisa em curso: a que homem queremos formar? Esta pergunta precisa ser renovada a cada ciclo de ensino e de forma intermitente. A compreensão com base na proposta freiriana endereçada para a relação com os estudantes, uma vez ouvindo os problemas-núcleos e trazendo-os à condição de partícipes do currículo, abre um espaço inimaginável para a investigação ontológica.

Para além do exposto, há ainda que ressaltar a urgência da promoção de ações sociais que fomentem a política do PROEJA-FIC no Brasil. Em “Trabalho e mercado”, Moura, et.al, (2010), demonstra ser crônico o problema da Eja. Monitoramento oficial do Plano Nacional de Educação (PNE) aponta insuficientes os esforços e avanços até 2024 para cumprimento da Meta 10. Objetivamente o quadro é grave e representa uma realidade sombria.

Figura 9 – META 10 do PNE 2014 -2024: índices da EJA com cursos profissionalizantes



Fonte: <https://todospelaeducacao.org.br/tag/inep/>

Os números são alarmantes. De acordo com a figura 9, foram alcançados apenas 3,5% da meta. Pensar em políticas de inclusão de Jovens e Adultos não é um luxo nas publicações de artigos científicos, avolumando estantes virtuais de periódicos da CAPES. Não existem mágicas e sincretismos místicos. Existe trabalho, suor e o encontro com o outro.

Notadamente não há mágica, mesmo modo não se faz um trabalho sério sem que sejam desprendidos recursos financeiros condignos para reverter os números até então contabilizados, pois é sabido, que a rubrica para a EJA em geral, é pouco significativa para as instituições de

ensino, e não atrai investimentos. Pensando no futuro, as metas do Plano Nacional de Educação para a próxima década ainda não chegaram ao Congresso. Lei em vigor determina que a proposta seja entregue em junho de 2023, em setembro de 2023, momento da escrita, ainda não havia um desenho pronto. Segundo o INEP, o Plano atual contém 56 objetivos estabelecidos e apenas seis já chegaram ao patamar que foi definido para 2024. O MEC informa que criou um grupo de trabalho para debater as metas do próximo PNE.

Consoante ao problema, em Cruz e Portela (2021), a despeito do contexto da educação de jovens e adultos em âmbito da Amazônia legal, incluindo o Tocantins, aponta que as ações em torno do cumprimento da Meta 10 para o decênio 2014-2024 prevendo 25% das vagas da EJA integradas à EPT são bem inferiores ao esperado, confirmando a impossibilidade de cumprimento.

O cenário mais marcante, no entanto, ocorre na educação profissional: a taxa de escolarização bruta na Amazônia Legal (2,4%) é praticamente a metade da do resto do país (4,7%), sendo que a taxa de escolarização no ensino profissionalizante brasileiro já é baixa quando comparada à de outros países – 11% de alunos brasileiros matriculados no ensino médio também cursam a educação profissional, enquanto a média dos países do grupo alcança 42% (OCDE 2020). Este quadro está associado à falta de dinamismo do mercado de trabalho, que vem gerando um cenário desfavorável à inserção de jovens trabalhadores. Os dados também sugerem que há uma dificuldade de acesso em zonas rurais, configurando problemas tanto de oferta como de demanda por educação profissional (Cruz e Portela, 2021, p. 21).

Tomando como referência os dados da autora, os parâmetros de informações são comprometedores. Sob o valor absoluto de vagas ofertadas para a EJA, exclusivamente para a região Norte, temos o seguinte panorama:

Tabela 4 – Discriminação de vagas para a EJA na região norte no ano de 2021

Oferta da EJA na região Norte em 2021	Quantitativo a ser ofertado segundo o PNE – para o decênio: 2014-2024	Vagas ofertadas ocupadas em 2021	Representação em % das vagas ocupadas
9.488 vagas	Mínimo de 25% das matrículas para a EJA	366	3,9%

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021).

Os números, conforme tabela 4, apenas confirmam as razões de encontrarmos margem estreita para organizar a população amostral do trabalho de pesquisa. É assim que, objetivamente levando em conta que nas ciências e tecnologias digitais, saberes/conhecimentos

escolares e profissionais sofrem evolução continuamente, em contraposição a jovens e adultos em condições sociais que permita o resgate dos estudos são cada vez mais baixo. Esta é a realidade que nos leva a pensar a organização curricular em franca iminência de atualização com vistas às tecnologias e ao mundo do trabalho.

Sem perder a mira do contexto do caráter da subjetividade é salutar a compreensão do fenômeno das dimensões humanas, e, por consequência, compreender como todas as dimensões perpassam o dia a dia dos estudantes adultos. Em ambas figuras abaixo há indícios que harmonizam à dimensão socioeconômica, e são situações que precisam ser absorvidas pelo docente entrevistador, porque muitas vezes são os elementos soltos ou imprecisos que, somados, exibem um panorama da realidade existencial e educacional dos alunos.

Figura 10 – A realidade epistemológica do estudante no contexto das dimensões humanas

O formulário contém o logo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) e do Profept (Instituto Profept). As perguntas e respostas são as seguintes:

5. Você acha que o grau de estudo influencia no melhoramento da vida das pessoas?
☒ sim () mais ou menos () não

6) O que você espera alcançar com os estudos no Proeja?
espero melhorar meus conhecimentos, e ter um currículo melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na figura 10, o estudante voluntário se pronuncia diante de uma provocação. Ao ser questionado sobre o que se espera do Proeja, e reage: “*espero melhorar meus conhecimentos, e ter um currículo melhor*”. Nesse caso específico, aparentemente o caminho para se alcançar às buscas pessoais passa pelo viés da epistemologia. Enquanto para outro estudante (figura subsequente) também foi proposta a mesma pergunta, e novamente a forma de se chegar a uma proposição que, para a pessoa, constitui um caminho plausível, novamente a resposta sonda o caminho da epistemologia, porém, com a adição de suas ‘buscas existenciais’, que certamente entre elas, estava a financeira.

Figura 11– O discurso retórico em torno das buscas existenciais no contexto das dimensões humana

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PROFEPT

5. Você acha que o grau de estudo influencia no melhoramento da vida das pessoas?
☒ sim () mais ou menos () não

6) O que você espera alcançar com os estudos no Proeja?
aprender mais e conseguir um bom trabalho futuro

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Não nos causa surpresa. A filosofia da linguagem fornece inúmeros mecanismos interpretativos para a palavra falada e escrita, além de instrumentos para o entendimento de frases não ditas. Mas atentando apenas ao contexto em tela, percebemos que as respostas são atreladas às dimensões humanas em algum grau. Ambos estudantes questionados, com frases amiúdes e sintetizadas trazem no pano de fundo o desejo de ‘melhorar de vida’. Esta é a realidade. Estes são os fatos da escola.

A partir de pálidos exemplos já podemos discorrer sobre algumas frentes: quais medidas a escola pode e deve fazer para minimizar possíveis sofrimentos de jovens e adultos que se aventuram a voltar aos estudos? Quais mensagens eles nos dão quando estão na sala de aula às 20h e deveriam estar às 19h? O comparativo motivador para o atraso é compatível com a realidade que encontramos nos estudantes do ciclo comum para casos análogos? É uma pergunta retórica, porque é sabido que os motivos são díspares e avessos entre si. No caso acima, são efetuadas ligeiras menções à dimensão socioeconômica, mas ao aprofundarmos os diálogos percebemos respostas que se soldam às primeiras e fazem jus a outras dimensões.

Uma outra observação que nos parece oportuna é que as respostas exemplificativas dão testemunho de que não há um antagonismo causal. O que isso quer dizer? Quer dizer de situações de vulnerabilidade, como no caso acerca de estudantes que se sentiram mal de saúde durante as aulas. Ao serem levados ao atendimento médico, a confirmação: desnutrição, estômago vazio, fraqueza, enfim, problemas relativos à segurança alimentar como já mencionado.

Consoante ao ponto, o universo da pesquisa revela que o perfil do público da educação jovens e adultos, todos os 16 entrevistados, em curso e egressos são estudantes que moram em regiões periféricas. Por conta disso só estarão em casa depois da maratona de trabalho e escola, à meia noite. Estes, são fatos existenciais reais. Anteriormente afirmamos que, face a alguns dos problemas apontados, medidas simples como o diálogo e pequenos ajustes podem resolver demandas que são graves, se levado às últimas consequências.

Figura 12 – A realidade existencial do estudante não contempla o mundo do trabalho

10. Como você se sente com relação aos colegas de aula.
☒ são amigáveis
☐ nem todos são amigáveis
☐ não são amigáveis

11. Como você se sente com relação ao ambiente escolar do Proeja.
☒ é acolhedor ☐ mais ou menos acolhedor ☐ não é acolhedor

12. Se você respondeu que o ambiente não é acolhedor, poderia mencionar quais são os problemas e o que deveria ser feito para melhorar.
 eu acho que a escola deveria cuidar a conexão trabalho

Obrigado!

Fonte: Elaborado autor (2023).

A que a estudante voluntária da figura 12 responde? O que o estudante aspira? Primeiramente há um paradoxo, pois confirma que a escola é acolhedora, mas por outro lado, a mesma escola deixa a desejar no contexto social. A entrevistada quer que a escola seja protagonista em ajudá-la no mundo do trabalho. Claro que a estudante, em tese, não tem consciência do ponto de vista da hermenêutica, diferenciar mercado de trabalho do mundo do trabalho e, de fato, não precisa ter conhecimentos filosóficos por si mesma. A equação deve ser o contrário, a escola é quem deva ter em sua finalidade institucional a inserção do jovem trabalhador no mundo do trabalho, sob a égide da politecnia, além da obrigação de conscientizá-la em seu significado tangível sobre o mundo do trabalho. Precisa ser uma iniciativa da escola. É para dar conta dessa consciência que escrevemos o texto.

4.6 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: ANÁLISE DE CONTEÚDOS

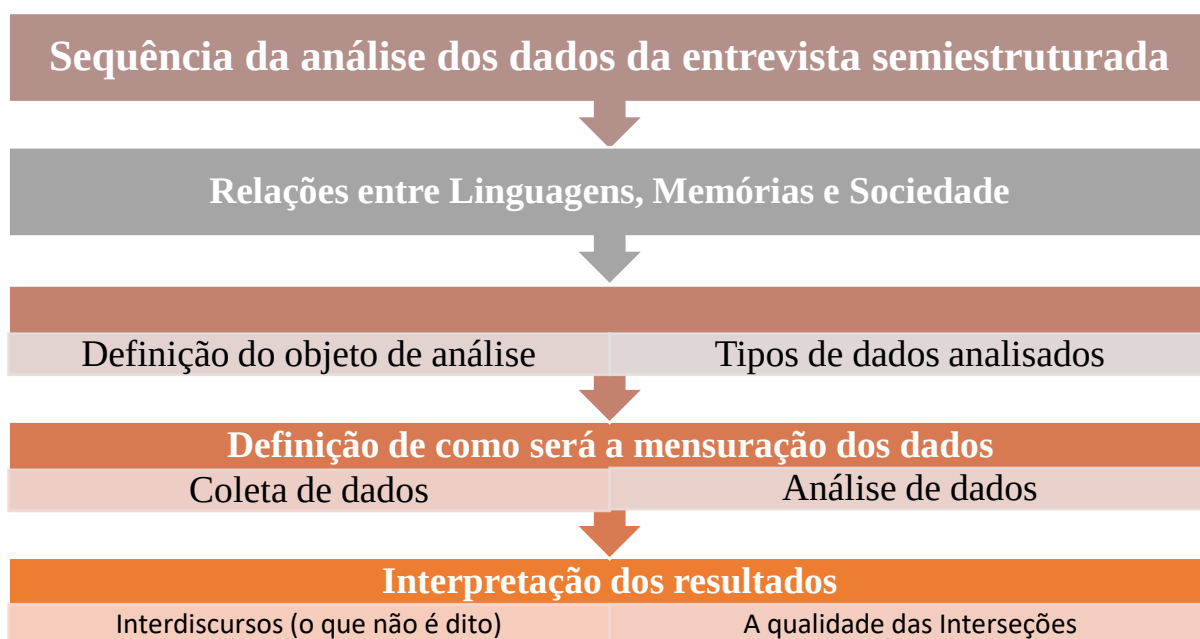
Para atingirmos os melhores resultados a partir da entrevista de campo, a pauta encerra em dois eixos básicos: o regramento de bases comuns das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNs, especialmente quanto ao Art. 7º, inciso VII, versando sobre “considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola” (Brasil, Mec, 2018).

Portanto, uma noção clara que estimula o empenho para pesquisadores irem além do cotidiano escolar e chegarem ao chão de fábrica, na vida do dia a dia comum, a fim de trabalhar as questões eminentemente curriculares, porém, aplicadas à realidade da sociedade pela qual esse currículo existe. Nesse caso, tendo por referência os seguintes aspectos: (i) registro de memórias do PROEJA-FIC e o alcance formativo para o trabalho e para a vida; (ii) prestação

de uma contribuição para a atualização curricular, se for o caso; (iii) contribuir para a fomentação de políticas públicas proativas, especialmente no campo da inserção de jovens e adultos que, dado as características do programa, possuem uma formação aligeirada.

Esta contribuição indubitavelmente corrobora positivamente para os percentuais de vagas pretendidos, a saber, expressos na Meta 10 do PNE, no afã de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) de matrículas para a educação de jovens e adultos, na forma integrada à educação profissional. Quanto a proposta de trabalho, a metodologia dos discursos parte de aspectos da fenomenologia da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). A lógica sequencial para o entendimento do discurso abrange os seguintes aspectos:

Figura 13 – Processo segmentado da análise dos dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Explicando o fluxo do processo, o texto da figura 13 depõe sobre o objeto de análise foi a parte mais sensível de todo o trabalho. Escolhido o tema, surgiram as primeiras agruras. O que precisaríamos entender? Qual a problemática central? Porque egressos? Posta as questões, os trabalhos caminharam para o tipo de dados a serem analisados e concluímos pela pesquisa qualitativa em detrimento da perspectiva quantitativa, porque incide especialmente nos resultados operacionais que o currículo traz.

Na prática, a defesa para a abordagem deu-se em função do lapso curricular para a oferta desta modalidade de curso analisado, porque tendenciosamente os espaços vacuos comprometem a formação para as vias de fato, que é o trabalho. Isso ocorre devido à ausência

talvez pelas características dos estudantes, mas claramente também pela não atualização curricular. No caso em tela, o currículo mantém uma “grade” com mais de dez anos, além de adjetivos que reverbera no ser social um currículo com essa envergadura que não contempla as propostas descritas nas DCNs atualizada, como por exemplo, ao que foi explicitado em exemplos extraídos da análise de PPC, item 3.3 desta dissertação, referente aos prints do parecer técnico do curso de Atendimento, Proeja, Campus Palmas de 2008.

A parte mais difícil, sem dúvidas, fica para a coleta de dados, que requereu acesso aos egressos. Contrário à mera opinião vulgar do pesquisador, estabelecer uma relação com egressos não foi fácil, o que justifica a intrepidez existente quanto a força da qualidade da intersecção, mecanismo de aproximação do ser social que defendemos acirradamente.

Definido a parte conceitual, entramos na interpretação os discursos sobre diferentes níveis entre as relações discursivas, incluindo o aspecto semântico léxico e emocional sob os quais são construídas as retóricas. Por fim, uma análise da relação abstrata derivada das narrativas. Isso significa apurar a importância do discurso à própria pessoa independente das convenções. Cabe sempre ao entrevistador efetuar as conexões, o que faremos agora.

As narrativas permitiram uma ação muito estreita e contundente com a ideia de liberdade ontológica, como esperado. Quanto à primeira entrevistada, flertamos muito na base dos discursos e na influência externa nas tomadas de decisões, devido as premissas ponderadas na sua fala. Algo muito experienciado nos ensinamentos de Arthur Schopenhauer, quanto “ao mundo como vontade e representação”. Obviamente que não nos termos do filósofo, e porquê? Vamos aos contextos.

A entrevistada voluntária em tempos remotos presta serviços ao Campus Palmas, sendo funcionária de uma terceirizada. A convivência diária no Campus influenciou a sua realidade, alterando o modo como “o mundo lhe parece”, assim, suscita sonhos (abstrações), exatamente como percebido, em potencial, nos documentos quando da leitura flutuante. A entrevistada prossegue anunciando uma vontade (buscas) que se materializa posteriormente em uma crença (verdade subjetiva). Estas formam as constatações preliminares.

Antes, no entanto, houvera apresentações mutuas, explicações sobre os porquês de convidarmos alguns egressos para entrevistas, enfim, uma abordagem com o objetivo de introduzirmos sobre o ambiente em que tráfegaríamos, e assim, encontrarmos um conforto e confiança no processo da entrevista. Vamos aos relatos que levaram às constatações preliminares.

▪ **Entrevistador:** (...) por favor, me conte outra vez a partir do momento em que você veio trabalhar no Campus. (o entrevistador busca capítulos específicos da historicidade).

▪ **Entrevistada:** eu comecei a trabalhar como serviço gerais, a primeira vez que eu cheguei aqui no IFTO, eu disse: “um dia eu vou estar aqui nesse lugar como aluna”.

▪ **Variações prováveis:** o olhar, desde a arquitetura quanto a esfera por onde transcorre as ações no campus, atraiu a entrevistada. Por isso fizemos menção às leituras pra além do verbo. Prosseguindo, quando a entrevistada constrói a própria historicidade, como é o caso, o entrevistador tem a possibilidade de dividir por partes, se houver necessidade, ou juntar partes, a depender dos objetivos, afim de entender a narrativa à maneira da pessoa. Portanto, o começo de tudo é a historicidade. É a partir das narrativas (discursivos, gesticulação, sensorial, abstrato), que torna possível a compreensão. No caso da entrevistada “A”, ela apenas consegue estabelecer uma sequência lógica para a sua fala, quando induzida pelo pesquisador, logo, é necessário efetuar “pontes” para que ela dê continuidade.

▪ **Entrevistador:** o que exatamente você fazia de atividade no Campus?

▪ **Entrevistada:** eu lavava paredes, banheiros e o chão.

Na narrativa abaixo, o entrevistador foca em “juntar as partes”, entre o antes e a entrada da entrevistada para trabalhar no IFTO, uma vez que não havia ficado claro no primeiro depoimento. A sequência do contexto narrativo permite formar a estrutura de pensamento do ser social, quanto a quem ela era, para quem ela veio a ser, do ponto de vista existencial:

▪ **Entrevistador:** Muito bem. Eu gostaria de entender melhor sobre esse momento de passagem da escola municipal para a sua entrada no Campus. Você pode detalhar mais sobre esse período, por favor?

▪ **Entrevistada:** eu estudava a EJA na escola Ton Jobim, e na época, a servidora do IFTO estava visitando a escola e divulgando bolsas para estudar o Proeja, e eu disse: “agora é a minha hora”, apesar de não acreditar que aquilo era possível para mim. (...) e o melhor de tudo foi quando eu conheci o Junisley, (Assistente de aluno do Campus, peça que vincula à intersecção positiva), porque ao chegar cabisbaixa, ele dizia: “vai você vai conseguir”.

▪ **Variações prováveis:** quando fizemos uma inferência de que o currículo, ainda que desatualizado entregava resultados, fica demonstrado na fala da entrevistada esta realidade. A entrevistada dá sinais de que alterações estruturais são possíveis a partir da qualidade da intersecção, nesse caso, a intersecção positiva. Até aqui, podemos perceber que a entrevistada tem uma conduta de estruturar os fatos existenciais por períodos, no caso específico, em antes e após o IFTO. Essa estruturação é importante para ascender à proposta, em que pese à condição de aplicação dos ideais do mundo do trabalho. Sobretudo, a narrativa expressa a dinâmica do processo de intersecção ao trazer um elemento extrínseco à fala, no caso, a pessoa do Assistente de Aluno.

▪ **Entrevistador:** vamos voltar à ideia de que você achava que o IFTO não era para você. Porque você pensava assim?

▪ **Entrevistada:** “eu achava que o IFTO não é para mim, para quem chegou aqui em Palmas com uma mão na frente e outra atrás, e tudo isso vem agora a minha mente. Se não fosse o IFTO eu não estaria fazendo cursinho para tentar um concurso. Eu não deixo de sonhar, de lutar pelos meus objetivos. Quando eu chegava cabisbaixa, ele dizia “vai em frente, você vai conseguir¹⁰”.

Então, de posse das informações gerais, importa agora saber as informações particulares. Para isso, a ideia é a promoção de divisões, da leitura das abstrações, dos enraizamentos sobre os fatos eventualmente incompreensíveis. A seguir, alguns exemplos práticos:

▪ **Entrevistador (Enraizamento):** “gostaria que você retomasse novamente um ponto, porque na sua fala ficou claro que houve uma mudança no modo de enxergar a vida, quanto ao antes e após a sua formatura, tanto é que você falou que achava que o IFTO não era para você, entretanto, foi. Você disse ainda que com isso houve uma abertura da sua mente, fazendo com que você chegasse ao cursinho. Como é essa questão de você achar que mudou algo em você após IFTO? Além disso, eu te pergunto: e hoje, se você pudesse se enxergar lá atrás, o que você diria para você mesma?

▪ **Entrevistada:** isso para mim, tem a ver com as conquistas. Eu não tinha nada, hoje eu tenho uma casa (buscas). Vendi água na rua e hoje corro atrás dos meus objetivos. Eu diria para mim o que o Junislei sempre nos dizia, para ter coragem. Hoje eu acredito em mim de verdade.

▪ **Entrevistador: (divisão do conteúdo narrado):** você pode me falar um pouco mais sobre esse período em que deixou o IFTO até a entrada no cursinho?

▪ **Entrevistada:** foi um tempo muito bom, porque eu já estava encorajada para enfrentar o mundo e com esperanças de ter um trabalho melhor. O IFTO foi quem mudou esse sentimento dentro de mim. Antes de estudar no IFTO eu não tinha confiança, não tinha coragem, hoje, quer dizer, desde que entrei, mas depois que eu sai do IFTO, as coisas nunca mais foram as mesmas. Hoje eu sou eu mesma e eu sou a primeira a me respeitar.

Até aqui, qual é análise possível? Descrição versus interpretação. Anteriormente, envolto à análise de conteúdos via documentos e roda de conversa, os conteúdos mantiveram

¹⁰ A entrevistada se refere mais uma vez ao assistente de alunos. Aqui, com o enraizamento fica mais do que claro que o aspecto intersecção positiva fortalece a autoestima e a auto determinação da entrevistada. É dessa forma que vão se construindo o quebra-cabeças de como a pessoa funciona existencialmente, abrindo espaço para trabalharmos os objetivos esperados, no caso, os ideais da educação integral e o mundo do trabalho. Esse “mundo do trabalho”, no Acolhimento Reverso, é auto implantado na medida em que descortina os elementos omnilaterais à pessoa, segundo a sua forma pessoa de compreender o mundo.

uma descrição muito aguda descrevendo os campos semânticos, os nexos causais entre grupos e nas inferências gerais. Ao passo que agora, na análise dos discursos, a intenção é irmos direto à célula da questão segundo a interpretação da pessoa, sempre no singular. Além disso, reconhecer as vivências e concepções do mundo do trabalho e das relações sociais. Tornaria muito mais difícil compreender os dados empíricos com egressos, sem antes, descrevê-los em sua gênese teórica, daí a importância e contribuição da roda de conversa dos estudos documentais.

- **Entrevistador:** mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar quanto a isso? No seu depoimento é muito bonito essa mudança interior.
- **Entrevistada:** só queria agradecer a Deus; ao Junisley. Bato sempre nessa tecla, que ele não polpou esforços em nos ajudar (*jogos de linguagem em universais*). E dizer que vim lá de baixo, né: lavando chão, esfregando paredes e saí daqui uma aluna formada.
- **Variações prováveis:** além dos aspectos inerentes ao ser social, o que depuramos enquanto fundamentação para fins de memórias e projeção do mundo do trabalho a partir desta entrevista? Que a entrevista semiestruturada como aventamos na metodologia, aplica-se para os fenômenos estruturais, uma vez que o objeto de análise são pessoas e não coisas; que o currículo do PROEJA-FIC, muito embora vigente com uma plataforma ancorando um PPC elaborado em 2008, cuja “grade curricular” é de 2009, conduz à certo resultado que, via de regra, tem efeitos formativos, mas ainda não suficientes. Levado à conta os efeitos formativos, que dirá, a oferta do curso atualizado sob os princípios da politécnica, fim último que passa antes pela formação plena, pela perspectiva da educação integral, de acordo com os autores de base citados nesta dissertação; que é louvável ações congêneres enquanto metodologia de trabalho de campo de forma *ad eternum*, na política de egressos para também construir um banco de dados com de memórias do PROEJA-FIC; que com este passo a passo sugerido e materializado no PE, torna-se fácil para a equipe multidisciplinar efetuar o Acolhimento Reverso, contemplando as memórias, e promover o ethos cultural em favor do ser social.
- **Entrevistada em depoimento final:** “(---)[...] “será que sou tão capaz mesmo, professor? O senhor acredita que é possível eu conseguir mais coisas?”
- **Variações prováveis:** o recorte deste fragmento da narrativa demonstra que se o processo for bem conduzido pelo entrevistador, os resultados podem ser surpreendentes, assim como pontuado no contexto da filosofia clínica “esses procedimentos possuem o poder de colocar ordem na malha intelectual, ventilar e iluminar aspectos que, uma vez reconhecidos, são por si só uma terapia” (Packter, 2005, p. 33). Essa explicação são, por definição, razões suficientes para o Acolhimento Reverso.

Para outro entrevistado, a situação-problema tem identidade semelhante ao primeiro caso. A diferença que o entrevistado tem uma precisão matemática muito aguda, naturalmente que a condução da sua fala tem um viés valorativo sobre os fatos existenciais, ou seja, sempre fala representando em termos de retorno profissional. Somado a esta peculiaridade, o entrevistado também conduz a sua representação de mundo através de seus valores (moral e ética).

Assim, até a apresentação inicial, logo após as primeiras palavras do entrevistado, conduzimos a entrevista por meio da característica de “perdas e ganhos”, que é uma maneira de matematizar a vida. É importante para o pesquisador construir esta visão holística, sem a qual, as persuasões trabalhadas com o propósito de efetivamente chegar ao ser social, são desvinculadas, e pode gerar inconsistências na narrativa. Vejamos os relatos preliminares:

“

Entrevistado: [...] as pessoas me perguntam. Sua mãe tem alguma culpa no seu passado? Não, a minha mãe não tem culpa de nada disso. Não culpo minha mãe em momento algum. Ela me colocou foi no caminho do colégio. Como no passado eu não quis nada com o colégio, depois de 2003 eu abri os olhos e fui para uma casa de recuperação, em 2003 mesmo comecei a estudar, aprendendo a ler e escrever. Em 2018 (*salto temporal com razões depois compreendidas*) eu vim para o IFTO, sempre tive, durante o curso, os professores que tinham umas técnicas de ensino e com brincadeira me fizeram aprender matemática que nunca aprendi antes, fora a amizade!

”

O destaque fica por conta de algo que o pesquisador quer chamar a atenção, que é a tentativa de compreender a narrativa já endereçando para a concepção do mundo do trabalho. A questão é: não há fórmulas prontas. Requer atenção, respeito à singularidade do ser social, requer empatia. O que o entrevistado narra a despeito do passado infeliz e não culpa o mundo, não culpa a sociedade, nem o governo, mas às próprias decisões.

Em concluso, o egresso aproveitou-se da coragem em aventurar-se na escola, e o fez sozinho, de modo que com o curso de formação em computadores, veio a ser o objeto de manutenção da vida, no aspecto remuneratório. Mas mais do que isso, passa a manter a socialização e a indução efetiva para o mundo do trabalho sob uma perspectiva omnilateral ao alcançar corpo e espírito, no sentido de abstrações promovidas aos valores gerais, senão vejamos:

▪ **Entrevistador:** muito bem, de 2020 até 2023, que nem é tão distante assim, são só três anos. Você pode fazer um apanhado da sua história da forma que você achar mais fácil narrar, ou seja, sobre esse período após o IFTO?

▪ **Entrevistado:** sim, de 2020 para cá meu intuito era trabalhar com criança, já que trabalho como voluntário em uma ONG. Criança e morador de rua. Então, por causa disso, decidi estudar e fazer pedagogia, mas ao longo do tempo, depois que passei pelo IFTO, especializei na construção civil e a partir do curso de computação passei a trabalhar também com operação de drones. Depois de melhorar a renda eu acabei puxando para o dinheiro e recuei da faculdade, mas até hoje, por causa do envolvimento todo do trabalho, a gente fica longe, mas eu posso sim voltar a estudar, e tem que ser pedagogia porque é o que eu gosto. É prazeroso. Então de 2020 para cá me especializei mais e, paralelo a tudo isso, ainda trabalho com casa de recuperação, até para me manter de olhos abertos e não voltar mais àquele mundo. Meu negócio é me envolver nesse trabalho porque senão eu corro o risco de voltar. Agora, atualmente, pretendo migrar de vez para o drone e largar a construção civil.

▪ **Variações prováveis:** como presumido, o entrevistado pauta a sua vida em valores éticos, morais e em conquistas financeiras. Importante esclarecer que não cabe ao entrevistador intervenções. Não cabe certo e errado aqui, ainda que moralmente não seja adequado. Salvo ele solicite interjeições, ainda assim, que não sejam no caráter psico clínico, não cabe inferências porque estamos tratando das subjetividades e não de rótulos sociais.

▪ **Entrevistador:** muito bem “B”. Um dos objetivos da nossa conversa, é que a gente compreenda como é que o PROEJA-FIC teve e tem, influência na vida de seus colegas e na sua também, até para ampliarmos a oferta dessa modalidade de curso no Campus. Como você resumiria essa influência?

▪ **Entrevistado:** professor, o IFTO foi tudo para mim. Sem o IFTO eu nem quero pensar onde é que eu teria parado, (alusão ao uso de drogas). Depois do EJA, eu hoje, me sinto inteiro; um homem de verdade que voltou a sonhar. Eu nem tenho palavras.

As narrativas são claras. O resgate do ser social vale a pena. No entendimento deste pesquisador o Acolhimento Reverso àqueles que não conseguiram se localizar existencialmente, pode ser a última métrica para leva-lo à internalização dos valores do mundo do trabalho. Mundo do trabalho não encerra em colocação de postos de trabalho, mas de pertencimento, que é o caso deste entrevistado. A intenção é esta, é exatamente encontrar o ser social em sua estrutura. Mesmo modo que o PROEJA-FIC não goza de apreço governamental, em termos de investimento de recursos, assim também o que o PE, estando atrelado ao aspecto quantitativo, mas valorativo, qualitativo, portanto, se auto justifica se houver o encontro de um único ser

social, sob os fundamentos emanados no Acolhimento Reverso.

Com mais uma entrevistada, egressa do curso de Atendimento, após as apresentações iniciais, o entrevistador deixa claro para a entrevistada que o encontro tem o objetivo de colher as memórias do PROEJA-FIC, e também conhecer, individualmente, como ela está vivendo atualmente no que tange ao trabalho, à vida social, como derivação da sua formação técnica no PROEJA-FIC Assim, foi solicitado que, se possível, fizesse a narrativa levando em conta antes, durante e após a passagem pelo IFTO:

▪ **Entrevistada:** eu me sentia uma pessoa humilhada por não ter estudos, só sabia ler, e muito mal. Então eu chorava muito, quando, por exemplo, o encarregado da empresa que eu trabalho, a empresa Y me pediu para escrever um bilhete para ver se eu sabia mesmo escrever. Juntando tantas coisas, eu perdi um filho, somado àquilo, aí eu entrei em depressão e não saía mais da cama, daí eu pedi a Deus que me iluminasse, que eu pudesse fazer algo para sair da depressão, e Deus me falou que eu deveria fazer o que mais eu gostava de fazer, que era estudar. Então, eu sai da cama e fui correr atrás dos meus estudos. Estudei dois anos no Tom Jobim, e todos se ajudavam. No IFTO, tinha uma turma que veio da escola, fazíamos vaquinha e colocávamos gasolina no carro de um colega, e eu amei estudar aqui. Professores maravilhosos. Junisley (Assistente de alunos) parece que adivinhava o que a gente queria. Ele era um amor e resolvia todos os nossos problemas, assim como o professor Rodrigo. Uma coisa foi determinante para eu continuar os estudos: um dia o professor parou e me perguntou o que eu iria fazer depois que eu saísse daqui, se eu pretendia continuar os estudos, eu disse que sim, que faria enfermagem, que era o meu sonho, o que eu amo. Porque eu não me importo em ver as pessoas na cama, eu gosto de ajudar.

▪ **Entrevistador:** (interrompendo) só para que eu possa me sintonizar: agora estamos falando “após” o IFTO?

▪ **Entrevistada:** sim, após o IFTO! Ai, quando eles estão lá no leito da cama, a gente oferece amor e eles acolhem, e isso que eu queria fazer, foi isso que eu respondi ao professor (retorna a narrativa para o período do IFTO). Aí o professor disse assim, “*aluna (C) faz o curso para você acompanhar os idosos, minha irmã trabalha, ela é muito feliz, é uma coisa rápida, você termina e já vai trabalhar, ganha seu dinheiro, aí você vai ingressar em enfermagem, ganhando o seu dinheiro com idosos*”. E aí me despertou porque eu ainda não tinha pensado em fazer curso de cuidador, e aí, entrou a pandemia, fomos estudar em casa, e aí terminei, fui fazer a matrícula e fui fazer a faculdade da enfermagem, aí fiz a faculdade, passei mais de um ano estudando, aí fiz o curso de cuidador de idosos; e aí eu trabalho como cuidador de idosos, mas continuo fazendo a minha faculdade, cursei dois anos e estamos indo para o quinto período.

- **Entrevistador:** nesse quadro como um todo, para entender melhor: você pode repetir para mim, os períodos quanto ao IFTO, depois o período do curso de cuidador de idosos, e depois a faculdade?
- **Entrevistada:** após o IFTO, não houve mais apoio, a não ser se foi para outras pessoas, mas eu fui atrás, seguindo o que o professor Rodrigo me falou e eu consegui. Hoje eu ainda trabalho com idosos. Mas o estudo como um todo foi muito importante mesmo, eu aprendi como engatinhar, eu não sabia nada, eu saí com outra ideia na mente, olhando as coisas diferentes, entendendo as coisas diferentes, porque eu não entendia nada, porque a pessoa que não tem estudo não entende nada, eu andava como um cego que só anda no escuro. Eu saí daqui sentindo que eu andava com os meus próprios pés. Aqui o atendimento foi muito bom. Por eu ter voltado para a sala de aula com 61 anos, foi muito bom, eu desenvolvi bastante o aprendizado. Eu jamais poderei agradecer ao IFTO.

Variações prováveis: o pesquisador trouxe este exemplo para demonstrar a complexidade das narrativas. Por mais que nos esforçássemos para que a entrevistada colocasse coerência lógica temporal na sua fala, foi em vão. E porquê? Porque ela é estruturada dessa maneira e, do ponto de vista da estrutura de pensamento, não há nenhum problema. Questões ou eventuais problemas de outra ordem quanto à forma de narrar os fatos não nos interessava nesse momento.

No decorrer das narrativas é importante aprender como a pessoa se estrutura. Para o presente caso, podemos assim exemplificar:

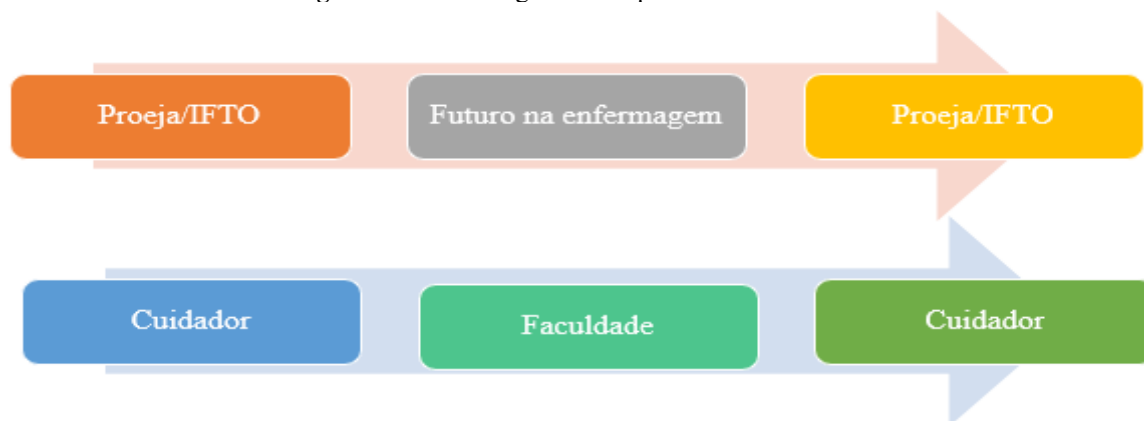
Figura 14 – Imagem simbólica de discurso fragmentado



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A hipotética narrativa na figura 14, ocorre entre o primeiro e segundo ano universitário. A pessoa narra o(s) primeiro(s) acontecimentos do início do primeiro ano, salta para um ano e meio, então continua ordenadamente os relatos. No caso da entrevistada é ainda mais complexo, além dos saltos temporais há confusão entre presente, passado e futuro. Algo que pode ser representado da seguinte maneira:

Figura 15– Saltos lógicos e temporais na historicidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No exemplo da figura 15, o entrevistador percebe que ficaram pontas soltas; os nexos vão se perdendo e os sentidos ficam fragmentados. É preciso então colocar ordem no discurso, segundo a forma que a pessoa conseguir, de modo que haja uma compreensão mínima dos fenômenos. É sob essa perspectiva que surge a possibilidade de haver um insight à própria pessoa. Subitamente ao entender como coisas e fatos são ajustados, as informações enuviadas são dissipadas e tudo ganha clareza. Não é à toa que a psicanálise se referências esta técnica para tratar dores da alma. No âmbito da organização das ideias é similar.

Em nova entrevista, também do curso de Atendimento, o entrevistador diz na abertura dos trabalhos as recomendações de praxe. Mas, para esta entrevista específica os cuidados foram maiores, devido fato que a entrevista aconteceu por meio de vídeo conferência. Consoante aos dados de semiose, algo que pode ser compreendido como sendo os recursos das quais a pessoa utiliza para dar vazão ao que quer comunicar, quanto menos elementos houver entre a mensagem e o receptor, mais diretiva e imperativa tende a ser a narrativa.

Quanto mais elementos entre a mensagem e o receptor, maiores são as chances de desvio do real sentido da comunicação. Se o narrador, por exemplo, transmite a mensagem por meio de chamada telefônica, o grau de compreensão tem um determinado alcance. Se é feita através de vídeo chamada, tende a aumentar o campo de compreensão da mensagem. Se pessoalmente, aumenta ainda mais, porque outros elementos contribuem com a narrativa. No caso em tela, havia riscos de perda de conteúdo, por isso os cuidados.

- **Entrevistador:** eu creio que no seu caso você tem uma bela e longa histórica para contar, não é mesmo (D).
- **Entrevistada:** “sim”, eu tenho!
- **Entrevistador:** você pode fazer uma narrativa resumida, por etapa? Desde que você se sentir confortável assim. O objetivo é conhecermos a sua história pregressa ao IFTO, durante,

e sobretudo, após o IFTO. Pode ser?

▪ **Entrevistada:** olha, eu vou contar assim, a partir da missão de missionária, que foi o que me levou ao IFTO. Eu era missionária, e devido a um triste episódio da parte dele, (ex.: marido) eu entrei em depressão, que tava me levando a morte. E por incrível que pareça, não tem uma ponte aí, que vai para Taquaralto? Várias vezes eu passei ali e pensei em me atirar, porque não fazia sentido nada, você se dedicar e no final ser vista como lixo. Ai, paralelo a isso, o que mais vinha à minha cabeça era: “volta a estudar, volta a estudar”. E pensei que quando pregava o evangelho, a gente fala que a Palavra de Deus traz conhecimento, então éh...(sic), (entrevistada se perde na fala), então, naquela época veio mais forte, então eu vi que o conhecimento só vem depois da palavra, depois de ler e ter conhecimento e a tua visão se amplia, a depressão sai e você se ocupa de coisas boas.

Eu sempre falo para todo mundo que o que Deus fez quando eu tava em depressão era voltar a estudar, ocupar a minha cabeça e eu acreditei nisso. Então eu comecei a entender o valor que eu ainda tinha. Houve um sorteio de vagas no IFTO, e eu cheguei às 10 da manhã, e o sorteio era às 14h. O sorteio era para vagas no curso de Atendimento no Proeja. Meti a cara. Passei e comecei, e o IFTO me deu uma nova visão, me fez perceber que eu estava na sociedade. Me senti “acolhida”. Entrei no IFTO e me senti acolhida, tinha o psicólogo, o pedagogo, os professores. Procurei ficar calada e quieta para eu me encaixar, me localizar.

Hoje estou em Santa Catarina, fiz o Enem, passei, e eu sou muito grata ao professor Junisley (Assistente de Aluno), ele me ajudou muito, sou muito grata a Deus pela vida desse homem, uma pessoa muito compreensiva, que até hoje me incentiva. Tudo até hoje foi um degrau que me fez subir. Consegui superar os monstros que tinha no meu emocional. Superei tudo o que o meu ex marido me falava, “estudar depois de véia (sic)”.

Aquilo era palavra de derrota”. Então, quem traz, quem faz com que você se sinta [...], quem te amadurece não é quem lança fruta podre em ti; quem te amadurece é quem te incentiva, que te corrige, eu fui muito assim, confrontada também, para interagir em turma, porque eu sempre fui muito na minha, não sabia o que era uma sala de aula. Começaram até a achar que eu era o “patinho feio” da sala de aula, mas o meu objetivo era eu entender que eu poderia me encaixar na sociedade.

Então, o meu resumo era: o que eu vou fazer da minha vida, na época, com 45 anos. Casamento destruído, apanhei de amante, apanhei de marido. Mas nunca fui, nunca tive vergonha de recomeçar, por isso, superei muito, cresci muito, por isso trabalho com o capim dourado, que é uma forma também de homenagear o Tocantins. Eu quando entrei na universidade aqui, eu pensei. “Eu passei, eu entrei, agora vou explorar tudo o que tem nessa

universidade”. Eu até fui chamada para uma palestra na UFSC. Era pra falar de superação, o que eu mais falo é superação emocional, porque é o que eu mais vivi. Agora você veja: eu não sabia nada de computador, apanhando lá atrás, agora dando palestra? Hoje trabalho com um design de interior famoso. Proeja não é resto de caminho, é renovo. É direito meu estudar, eu posso lutar por esse direito.

Hoje eu tenho técnica, aprendi tudo com o IFTO. Hoje querem que eu coloque a minha loja dentro do shopping. Mas eu disse: “toda a minha vida eu pisei no chão, senhor. Toda a minha vida pisei no chão. Pisar no chão não tropeça, não cai. Quando eu tiver que dar um passo maior, eu vou dar, mas no tempo certo”. Um único fato ruim do IFTO, foi a professora Y, que insistia em dizer: “ah...vocês estão no Proeja, vocês não querem só um certificadozinho”? – Quem disse que eu quero só um certificado? Eu vim para cá para me superar, respondi. Mas eu não sabia que dentro do Instituto Federal eu ia sentir o desejo de fazer um superior. Nunca passou pela minha cabeça, mas de repente eu quis fazer um superior. Com 30 anos sem estudar, venci, então eu posso ir mais além, né. Então, o Proeja não é fim de carreira, não é fim de carreira para o professor que está dando aulas para o Proeja também.

▪ **Variáveis prováveis:** em termos de contributo para fins de Análise e Resultados. O que a narrativa entrega para os propósitos de aprendizado acerca de Acolhimento Reverso em direção à politécnica, ao mundo do trabalho e ao contexto sob o qual viemos trabalhando? Além de prestar uma narrativa da memória do PROEJA-FIC até então, inexistente no Campus, os diálogos são insurgentes quanto as adversidades.

Demonstra a força da educação profissional a qual é imbuída o PROEJA-FIC. Esclarece sobre os ditames do currículo. No caso em tela, houve passos indutivos que foram trabalhados acerca dos ideais da educação integral, contudo, como estávamos por meio de vídeo conferência, houve um acidente, de modo que perdemos conexão, e concluímos por mensagem de texto. Como expresso no item 4.1.1.1 - Análise dos conteúdos da roda de conversa, estamos no campo das humanas e não na frieza dos cálculos exatos.

O depoimento é memória. O IFTO não pode se eximir de construir o banco de narrativas do que é ofertado. Em mais uma entrevista, o entrevistador abre o encontro com apresentações mútuas, assuntos informais, posteriormente explica preliminarmente o que se espera da entrevista e passa a palavra para a entrevistada:

▪ **Entrevistada:** [...] quando comecei a estudar aqui no IFTO eu fiquei com medo. Pensei que não ia dar conta. Mas quando comecei a estudar, tudo mudou. Tudo foi mudando: expectativa de vida, conhecimento, interação com a turma na sala de aula, com o coordenador do Proeja, professores, diretores, e foi tudo muito interessante. Com 63 anos de idade foi o

melhor momento da minha vida. Hoje sou uma pessoa mais conhecida e respeitada no meu trabalho. As pessoas quando sabem que estudei aqui ficam mais respeitadas. Meu português melhorou, foi de grande valor para mim, e agradeço a oportunidade que eu tive em estudar aqui.

Depois que eu terminei, meu sonho era fazer faculdade, mas por questão de enfermidade não pude estudar. Ano que vem quero voltar a estudar. E mesmo com o que fiz, tudo mudou. Qualquer lugar que eu chego, onde eu piso, as pessoas perguntam assim: “você fez o ensino médio, eu digo: sim”. Eles dizem: “onde você fez”, eu respondo: “no Instituto Federal do Tocantins” – Nossa, você estudou lá? Demonstrem respeito por mim e pela instituição, apesar de ser um curso prévio, corrido, mas se você tiver força de vontade e garra, você sai daqui uma pessoa totalmente preparado para lidar com o mundo; para se comunicar com as pessoas e em todos os lugares que você chega você sabe se expressar, porque tem um aprendizado muito bom.

▪ **Entrevistador:** Muito bem. Diante desse seu primeiro relato, gostaria de perguntar algo: na verdade, uma colocação e uma pergunta. Você citou que após a sua passagem pelo IFTO, nos lugares sociais que você chega, que eu imagino ser no trabalho e na vida social, você pode esclarecer se eu estiver errado, mas disse que as pessoas passam um ar de surpresa quando você diz ter feito o ensino médio no IFTO. Diante do quadro, assim como as pessoas tem a ideia que houve uma grande evolução na sua vida, eu gostaria de saber se para você há também esse entendimento, ou seja, que houve uma abertura para ver a vida de forma diferente a partir do IFTO.

▪ **Entrevistada:** Com certeza sim. Eu aprendi muito, eu não tinha tanto conhecimento como hoje. Ainda continuo buscando. É como se eu tivesse mal das vistas, fizesse uma cirurgia e a visão se abrisse. E minha visão abriu. Esse é meu sentimento. Eu tinha preconceito de algumas coisas. Quando passei a estudar aqui e ver os ensinamentos tive conhecimentos amplos. Aprendi a como buscar os meus direitos. Eu aprendi quanto aos meus direitos. Eu te diria que 90% da população de Palmas não tem conhecimento daquilo que é bom e daquilo que é ruim. Do que pode e não pode. E eu descobri isso aqui estudando, perguntando aos professores.

▪ **Entrevistador:** eu não a conhecia antes, mas percebo que sua linguagem é muito boa, sua caligrafia é muito boa. Era assim ou desenvolveu no IFTO?

▪ **Entrevistada:** eu desenvolvi assim em uma instituição cristã. Dentro da instituição eu dava aula, escrevia muito, por isso desenvolvi bem nessa área. O IFTO potencializou.

▪ **Entrevistador:** no formulário que você preencheu e respondeu, havia questões objetivas e subjetivas, a questão nove dizia “o que você acha que deveria melhorar na relação do professor com os alunos dentro do Proeja”. E você respondeu: “o professor vir mais preparado para a sua aula. Você poderia falar um pouco mais sobre isso?”

▪ **Entrevistada:** sim. Observei nesse período que estudei que alguns professores querem elaborar as suas aulas na hora, na sala, não gostavam de utilizar os livros e nem a metodologia de ensino, mas era boa também. Agora, alguns professores queriam dar uma aula aleatória e no meu ponto de vista, não estava certo. Não estou dizendo que é, mas no meu ponto de vista, é um mínimo dos professores que agiam assim, mas havia. “Ah, qualquer coisa que eu disser lá, tá valendo, é o Proeja mesmo”. E eu acho que esses professores deveriam olhar o Proeja com mais carinho. Levar a sua meta todos os dias para a sala de aula, tenho certeza que mais alunos não desistiriam daquele curso e até mesmo do ensino médio.

▪ **Variáveis prováveis:** quando insistimos na reorganização imagética a partir da historicidade, não é em vão. A própria entrevistada testemunha o quanto a sua repercussão social melhorou após os estudos no IFTO. Também testemunha sobre o currículo, quando da queixa de um e outro professor que, aparentemente, lecionava por improviso. “[...] *Mas quando comecei a estudar, tudo mudou. Tudo foi mudando: expectativa de vida, conhecimento*”. O que dizer se não a materialização fidedigna do mundo do trabalho? Essas memórias são conhecidas? A instituição tem um diagnóstico a despeito dessas realidades? A precipitação de um E-Book que impulsiona a colheita dessas narrativas que por sua vez, ensejam em uma cimentação de lacunas deixadas pela história de vida, e por questões até mesmo da própria formatação aligeirada do Proeja, é algo válido? O pesquisador compreende que os próprios depoimentos respondem por si.

Para esta entrevista, houve explicações acerca da razão da entrevista, direcionando às questões sutis pretendidas. Após isso, foi feita uma solicitação, se possível, que as narrativas fossem feitas em três etapas: antes, durante e após o IFTO. Em seguida, foi passada a palavra para a entrevistada:

▪ **Entrevistada:** quando comecei a estudar aqui no IFTO eu estava a um bom tempo sem estudar. Meu filho estudava aqui e me convidou e eu estava com problema de depressão e eu precisava de um incentivo, ter um hobby, sair da monotonia, vim com medo, sou da igreja do 7º dia e pensava que não iria ter apoio aqui para resguardar o sábado. Mas foi tudo o contrário. Fui muito bem acolhida. Até hoje se eu precisar de voltar, acho que eu serei muito bem acolhida. Não trabalho por problema de saúde, mas se eu fosse trabalhar não teria nenhum problema, porque eu teria uma grande referência.

▪ **Variáveis prováveis:** aqui, há uma observação importante. Existem circunstâncias que que o improviso se faz necessário em uma entrevista. Em meio as narrativas, aconteceu um longo silêncio, depois veio muito choro, emoções vieram à tona e não puderam ser facilmente contidos. Providenciamos água e lenços, e depois de um tempo retomamos as conversações:

- **Entrevistador:** você está melhor, “F”, se precisar podemos parar e continuar em um outro dia.
- **Entrevistada:** eu estou bem. Só precisava de um tempo para me recompor.
- **Entrevistador:** ah algo quanto a isso que você gostaria de falar?
- **Entrevistada:** não, eu estou bem. Foram só lembranças, e na verdade, boas. Eu apenas me lembrei como eu cheguei aqui e como eu estou hoje.
- **Entrevistador:** certo! No seu entendimento, e aproveitando essa declaração. Considerando o nível educacional que você tinha anterior ao IFTO, você acha que houve uma transformação impactante no que se refere a partir dos estudos no Proeja? (O entrevistador promove um discurso dirigido para a continuidade dos trabalhos).
- **Entrevistada:** sim, eu acho sim e em vários aspectos. Como eu tinha feito o enseja, eu eliminei algumas matérias, de modo que ajudou a equilibrar com a minha necessidade de sexta-feira devido a minha religião. E quanto ao melhoramento, eu nem saberia descrever.
- **Variáveis prováveis:** nesse momento, mais uma vez, faz-se novamente um longo silêncio, então o entrevistador promove um discurso dirigido para a continuidade dos trabalhos:
- **Entrevistador:** muito bem, obrigado! Você citou no momento da fala de abertura que uma das razões que fez você vir para o IFTO, é que devido a perda da sua mãe, você estava com depressão. Hoje, com o espaçar do tempo, eu pergunto a você: a sua relação social considerando tudo a seu redor, é tão diferente assim. No seu entendimento, o que mais contribuiu para alterar seu modo de ser? alterar as suas emoções, o lidar com o seu ser interior melhorou com os estudos?
- **Entrevistada:** sim, bastante. Eu chegava aqui e não falava com ninguém, me isolava, com o tempo eu fui me abrindo para os colegas, para as aulas, tudo isso me envolveu e me tirou daquele sofrimento agudo. Foi de muita, mas muita ajuda. Hoje em dia não quer dizer que eu não tenha lá as minhas dificuldades, mas é completamente diferente do passado. Hoje eu sei que tenho problemas, mas todos nós temos. Então a coisa que mais mudou foi isso. Eu não me entrego mais. Quanto ao que mais ajudou para isso, não há uma coisa ou um lado do curso. Foi tudo junto que me ajudou a mudar.
- **Entrevistador:** tem algo mais que você gostaria de complementar?
- **Entrevistada:** Sim, eu gostaria de falar da ajuda dos professores, do nosso coordenador. E sobre essa ajuda, o Junisley. Ele não era só o meu coordenador, ele ficava na porta da coordenação à disposição, e nós, alunos falávamos: “nossa, ele existe? Será que essa pessoa existe? Ele ajudava a todo mundo. Ele acudia não só aos alunos, mas até aos professores. Esse lado humano dele ensinou muito, não só a mim, mas a todos os alunos do Proeja. Até as pessoas

que tentavam tratar agente do Proeja diferente viram que não era assim. Viram nele o tratar todo mundo igual, independente de cor, raça, condição financeira, eles melhoraram, e tudo isso cativou muito agente.

▪ **Variáveis gerais prováveis:** quais são os fenômenos reais? No projeto de pesquisa ambicionávamos a interação do ser social com as demandas das dimensões humanas: dimensão socioafetiva, socioeducacional e socioeconômico, de forma unívocas e interdependentes. Observamos com o extrato das entrevistas que o objetivo foi alcançado. De fato, as dimensões humanas outras questionadas, se cumpriram.

Na medida em que ampliam as narrativas são erigidas, então, as ideias se organizam, e ventila novos horizontes: *“será que sou tão capaz mesmo, professor? O senhor acredita é possível eu ter mais coisas?”*, questionava a entrevistada. Não se trata, contudo, de vendermos uma utopia. É preciso responsabilidade e conhecer profundamente sobre o modo de funcionamento do outro, para dar a resposta A ou B.

A priori, convém fazer entender o aspecto omnilateral que se auto constrói em termos curriculares. Com todo o aligeiramento do Proeja, eventuais falhas, especialmente, se levarmos em conta o período pandêmico, são latentes. Como não enxergar as mudanças apenas com as narrativas? O que é o mundo do trabalho senão a complexidade abrangente do ser social no mundo que ele vivencia? As entrevistas afirmam isso.

No decorrer das historicidades, nos levantamentos circunstanciais, na ascendência a partir da roda de conversa, o entrevistador tem a oportunidade de estudar as acomodações sob as quais cada ser social experiencia a sua própria realidade. O processo autogênico (organização natural das narrativas no interior da pessoa) se apresenta e fica claro aquilo que é determinante e, na conjuntura, forma-se os predicativos intencionados acerca do trabalho como princípio educativo.

O problema é que estamos muito acostumados na escola com a expressão “educação formal”, bem como familiarizados com “conteúdo programáticos”, e assim outros termos e contextos semelhantes. Mas os educadores contemporâneos afetos aos pressupostos da educação integral não pensam exatamente assim. Corroborando com esta afirmação, a respeito do “ir além”; a despeito de não nos restringirmos aos conteúdos próprios do banco da escola, Saviani, (1996) baluarte no conceito do trabalho como princípio educativo, distinguindo, inclusive, o ato educativo das acepções regulamentadas pelo currículo “engessado”, o qual normalmente fazemos restringindo a educação no espaço da escola, afirma que

[...] as formas não escolares de educação têm que ser compreendidas a partir da escola,

que é a forma desenvolvida de educação. Este é o fenômeno que observamos hoje em dia, a tal ponto que, quando falamos em escola, não é necessário adjetivar; todos entendem do que está se falando. Mas quando se quer falar em educação que não seja a da escola, temos que fazer a referência sempre pela via negativa: educação não escolar, educação não formal, informal. O critério para entender as demais é a forma escolar (Saviani, 1996, p.154).

A maioria das pessoas são existencialmente medíocres, incluindo a percepção do próprio pesquisador, mas, tudo isso, em que pese ao desconhecimento da riqueza das dimensões humanas, existem caminhos. Complementando, Saviani, (1996) quer dizer em suas admoestações sobre o ato educativo que há quando vamos ao mundo do outro, coagidos por um processo de empatia, lançando luz sobre o conceito do trabalho como um princípio educativo.

E qual foi a proposta da pergunta-problema encartada ainda no projeto de pesquisa, para o desenvolvimento desta dissertação, senão irmos à campo, e compreender, de fato, a tal educação pelas “vias negativas”, como o autor expõe? Do contrário, caímos na hipertrofiação escolar e na tendência de dar com uma mão, e tirar com a outra, Saviani, (1996, p. 159). Damos uma “grade curricular” e tiramos com a outra mão, ao relegar os nossos jovens e adultos o direito à sua capacidade ontocriativa, e os deixamos à própria sorte frente ao mercado do capital, que sem dúvida, não quer esta formação abrasiva que extrapola o saber fazer. Nesse sentido, se optarmos como o autor prescreve, o corolário do objetivo geral implícito quando do projeto de pesquisa, tomando o trabalho como princípio educativo, evolui de uma organização curricular livresca, para uma proposta de educação plural, cuja política social de inclusão do PROEJA-FIC desemboca na emancipação do ser social.

4.7 RELAÇÃO ENTRE A REVISÃO DE LITERATURA, ELEMENTOS DA RODA DE CONVERSA E ASPECTOS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Ao analisarmos as interligações das narrativas quanto a revisão de literatura, roda de conversa e entrevista semiestruturada específicas para o PROEJA-FIC, Campus Palmas, constatamos o quanto o estudo do contexto socioeducacional, socioeconômico e socioafetivo ficam em evidência nos espaços existenciais, nos espaços dos corpos e em recôncavos das memórias atinentes aos egressos do PROEJA-FIC, bem como o lugar de fala em deslocamento às abstrações, muito comum para os estudantes em curso.

Diante dessa realidade constatamos que se o currículo for organizado sem a previsão de conteúdos para a cultura, para a ciência e tecnologia e também para o trabalho, consorciado a uma perspectiva revigorada nas bases da politecnia, a tendência é que certamente ocorrerá uma lacuna formativa entre a proposta para o trabalho, na incorporação, na práxis dessa ocupação e,

sobretudo, no gênero dessa ocupação. Em outras palavras isso quer dizer da iminente possibilidade dos estudantes não se reconhecerem plenos na perspectiva omnilateral, no teor da formação para o trabalho e renda e para o mundo do trabalho, lamentavelmente com uma enorme probabilidade de se nivelarem por baixo.

Essa leitura não confere um significado linearmente pessimista, mas realista. Não obstante, apesar de que o PROEJA-FIC/Campus Palmas ostenta um currículo desatualizado, em tese, os princípios educativos pautados na base teórica da educação integral, são parcialmente exercitadas no currículo, inclusive, gerando resultados proporcionalmente satisfatórios, conforme já dissertado nas narrativas dos egressos, refletido principalmente nas abstrações e nas epistemologias envolvidas. Essas inferências são a materialidade dos resultados da roda de conversa, da entrevista semiestruturada, e em certa medida também dos dois questionários fechados, respectivamente aplicados.

Mas, contudo, apesar dos resultados, dois fatores são importantes e incontestáveis. O primeiro é que alhures à vontade da gestão da instituição, a organização curricular deve ser pautada sob uma legislação convergente e, nesse sentido, urge a atualização curricular seguir as DCNs e as publicações normativas congêneres e, frisa-se, não estão presentes no PPC vigente. Ao mencionarmos a abertura a outros documentos, referimo-nos, por exemplo, as especificidades formativas do CNCT atualizado, bem como ao Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007, p.48).

Levando a legislação à conta, o que se espera é o desmembramento do pensamento em Ciavatta (2014), compreendendo o fenômeno da superação de modelos curriculares eminentemente tradicionais, disciplinares, como dissemos antes, e rígidos. O que se busca do Documento Base é a perspectiva de práticas investigativas, laborais e teóricas que aludam e respeitem as realidades (APL) e as necessidades (subjetividades) dos jovens e adultos, de modo que possam parafrasear a autora-referência, e atender às prerrogativas no Documento Base (2007).

Mesmo modo, a META 10, segundo a BNCC, em que pese o PROEJA, a saber, que a oferta deve ser, no mínimo, de 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas para a educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional que, embora não precise e não deva estar *ipsis litteris* no PPC, deve estar imanente em suas intenções, pois, como demonstrado na tabela 2, p.40 deste texto dissertativo a partir do demonstrativo de ingressantes entre os anos 2020 a 2022, é evidente que os resultados são pífios.

Talvez por isso, embora a própria BNCC trate da educação básica, ela não apresenta nenhuma regra literal para a educação de jovens e adultos, informa apenas, que os fundamentos

ali prescritos são aplicáveis a jovens e adultos, e então chancela esta vocação interdisciplinar que, por sua vez, não é dialogada no currículo em questão, a qual o pesquisador compreende que é, em partes, devido ao desenho engendrado na matriz curricular, cujos efeitos para 2023, é algo em desuso.

Por outro lado, se a instituição tem como objetivo a educação integral, não pode, a começar pela própria defasagem curricular em si, ostentar esta dialógica textual que faça menção às prerrogativas de um ensino enciclopédico, classista, unilateral. Os adjetivos estão presentes devido o processo oculto de fragmentação, concentrada na matriz que insiste em disciplinas isoladas, em detrimento da oferta curricular por componentes, modo mais fácil de fomentar a projeção da interdisciplinaridade, uma vez organizados em núcleos comuns, por projetos, por temáticas, entre outros fatores. Sobretudo, sob os vieses da educação integral que acrescenta uma leitura holística, ampla, revigorada segundo as diretrizes politécnicas, colaborando para a interligação de saberes que dialoga com as dimensões humanas.

Até mesmo a nomenclatura “disciplina” que embora ainda muito usada, não corresponde à semântica dos princípios basilares presentes no âmbito da rede federal de ensino. No que tange às especulações epistemológicas da colheita de dados, foi pautada na integração de saberes/conhecimentos essenciais à preparação de trabalhadores/estudantes para o mundo do trabalho, com destaque a uma variação à defasagem curricular. E qual é ela? A força e a intrepidez dos estudantes adultos no âmbito social, isto é, fora da escola, mas que retornam à escola no afã de diminuir esse hiato educacional e social.

A partir desta realidade, desde a arquitetura física até a estrutura curricular forja o ser social à uma mudança de vida. Por exemplo: para a egressa A entrevistada, ela teve como premissa de vida e de busca, a seguinte expressão: **“um dia eu vou estar aqui nesse lugar como aluna”**, referindo a estudar no Campus Palmas. Quais os meios intelectivos a então egressa arquitetou no pensamento, construindo um caminho indutivo que se desemboca nesta conclusão? Epistemologia é a resposta.

A análise de conteúdos dinamiza a lógica do entendimento, respaldada em duas frentes: os jogos de linguagem, com base na filosofia de Ludwig Wittgenstein que, na metodologia da analítica da linguagem permite depreender a compreensão das várias semioses distintas, mas, sobretudo e principalmente, do entendimento do “reino dos fins” em Kant, redefinido no “reino liberdade” em Karl Marx. Para o primeiro, o reino dos fins é o reino dos sonhos, entendendo os sonhos a capacidade de vir a realizar o que não existe. Para o segundo, entende que o homem tem necessidades, mas não se trata de coisas imediatistas, necessariamente, mas de necessidades da alma, do espírito, filosóficas, refinadas, espirituais que dão sentido existencial ao homem,

no sentido literal de sua época.

Vamos às considerações literais. Uma estudante em curso diz: “enquanto eu trabalhava de limpar o Campus eu **assistia** a tudo aquilo, e sonhava. O egresso B, afirma "**eu hoje, me sinto inteiro; um homem de verdade que voltou a sonhar**". Enquanto análise da narrativa de ambos, o humanismo sob o olhar da psicologia de Vygotsky facilmente depreende que estas duas narrativas não se tratam de uma dinâmica anômala à realidade veiculada no espectro do materialismo liberal, fortemente arraigada ao individualismo, no pragmatismo e no ceticismo.

Também, o humanismo centrado tampouco interpreta as narrativas alinhando-as a uma ótica humanista extrema que enxerga o mundo totalmente justo, solidário e igual para todos. Antes, prevalece o conceito de homem crítico da concepção marxiana. Está aí a inferência perfeita, segundo a análise das narrativas, com base no pensador. E em se tratando do reino da liberdade marxista, esta noção é contemporaneamente corroborada em Dermeval Saviani.

Estamos diante de uma problemática que é central no marxismo: o caminho da humanidade, movendo-se da genérica natureza humana originária caracterizada por múltiplas ocupações, passa pela formação de uma capacidade produtiva específica provocada pela divisão natural do trabalho; e chega à conquista de uma capacidade omnilateral, baseada, agora, numa divisão do trabalho *voluntário e consciente*, envolvendo uma variedade indefinida de ocupações produtivas em que ciência e trabalho coincidem. Está em causa, aí, a momentosa questão da passagem do reino da necessidade ao reino da liberdade (Saviani, 2006, p. 164)

Aqui o autor é incisivo em fomentar a liberdade necessária na construção curricular, sem dúvida alguma. Pensar um currículo que dê passos em direção à politecnia é, no mínimo, pensar a o reino da liberdade ao tratar os fundamentos ontológicos de trabalho e educação, parafraseando Saviani (2006).

Pensando sob o ponto de vista pedagógico que dialoga com o acolhimento, o pesquisador ao discorrer esse texto propõe uma pergunta retórica: com base nos ensinamentos Vygotskyano o estudante jovem adulto trabalhador volta a sonhar e, nessa condição, a partir do reino da liberdade em Marx (1979); Vygotsky (2010) e Saviani (2007) o que tende a acontecer no interior do ser social? A probabilidade centrada nesta dialética marxista, aproxima muito à seguinte narrativa de resposta da aluna, frente a uma proposição posta pelo professor: “[...] “aluna C, faz o curso de cuidador para você acompanhar os idosos, minha irmã trabalha e ela é muito feliz, é uma coisa rápida, você termina e já vai trabalhar, ganha seu dinheiro, aí você vai ingressar em enfermagem, ganhando o seu dinheiro com idosos”. [...] “**e aí me despertou**”, depõe a entrevistada.

Mas, despertou para o quê, é a pergunta de fundo que o pesquisador propõe nesta análise. A inferência é que seja para restaurar no seu interior, ainda que não tenha explicitado estas

palavras, o sentido da educação como princípio educativo, segundo conceituação no próprio Saviani (2007). É claro que acolhimento por acolhimento não se resume em uma panaceia para todos os problemas e sentimentos. Mas sem dúvida alguma, potencializa sobremaneira o potencial formativo na educação, especialmente pra jovens e adultos que, ao longo da caminhada, tendem a acumular revezes de todas as maneiras. No PROEJA-FIC, talvez seja a última oportunidade de restauração existencial para o ser social.

Anteriormente afirmamos que no mundo das humanas existe uma certeza por aproximação, e não o absoluto como nas ciências exatas, em tese, indiscutível. Portanto, trabalhamos com uma certeza por aproximação, o que nos leva à compreensão das similaridades dos resultados, de que o Acolhimento Reverso edifica a vida da pessoa. Por aproximação, inferimos também que dos depoimentos das entrevistas de estudantes em curso e egressos, um conjunto de palavras pertencem a um mesmo núcleo comum. São eles: coragem, auto estima, força, perspectiva de trabalho e renda, perspectiva de mundo do trabalho. Senão vejamos: o egresso D depõe: “o IFTO me deu uma nova visão, **me fez perceber que eu estava na sociedade**. Me senti **acolhida**.”

Não obstante, as particularidades aventadas em cada entrevista testemunharam a viabilidade e a exequibilidade da teoria marxiana em sua natureza íntima. Isso nos orienta na tentativa de trabalho, via instituição IFTO, para além muros da escola. Quiçá tenhamos uma sustentação curricular suficiente para não ser preciso tratar os desiguais por iguais, por não existir mais as diferenciações.

Assim também, conforme a proposta de reorganização curricular que também é suficiente para o objetivo fim na indução dos pressupostos do mundo do trabalho. Então, constatamos que há a necessidade de atualização, entretanto, após a análise dos dados especialmente na entrevista de campo, verificamos que o currículo cumpre parcialmente os objetivos da educação integral, ainda assim, as narrativas respaldam as necessidades educativas-formativas em direção a atuação a partir do PROEJA-FIC. Exemplo: “[...] eu chegava aqui e não falava com ninguém, **me isolava**, com o tempo eu **fui me abrindo** para os colegas, **para as aulas**, tudo isso me envolveu e me tirou daquele sofrimento agudo.

O contexto geral, a partir dos sonhos, da inquietação que permeia o coração humano, naturalmente corrobora a pedagogia da autonomia freireana, ao dizer que [...]“a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo” (Freire, 2004 p.13).

Importante dizer: as ações curriculares podem mudar vidas. Fomos assertivos ao inferir que pessoas são mais do que números e letras. O pesquisador, a partir desta reflexão é insistente

na atualização curricular, atendendo às diretrizes curriculares para o ensino médio, com embasamento no Catálogo Nacional para os cursos Técnicos, consequentemente nas DCNs. Afirmamos também que a métrica da organização curricular, invariavelmente tem uma conotação pragmática.

No CNCT há uma afirmação desta condição, logo, carece ações que envolvam o ente na mais profunda determinação, segundo Marx elucidando a formação integral amparando os aspectos intelectual, físico e técnico. Mesmo modo, há a necessidade de levar o outro a sonhar, segundo uma acepção gramsciana, na redescoberta de que há uma inteira intelectualidade em todos os homens e em todas as atividades.

Por fim, o entendimento geral é que as concepções, segundo a perspectiva de análise de dados em Bardin (2011), figura aquilo que, do ponto de vista epistemológico compreendemos em Frigotto (2015 p.15), ao dizer da abordagem das três dimensões humanas como referenciais formativos do ser pleno. A maneira fragmentada de dizer destas dimensões, só é possível no plano didático, conforme (Frigotto, 2015 p.15), pois, na prática, trata-se do ser único, completo, integral.

Na vida real, prevalece o ser social que tem história, sonhos, inquietações e são potencialmente críticos, se despertados no princípio educativo, conforme advoga Saviani (2007). Ademais, toda a gama de enunciados atende as prerrogativas da missão da instituição IFTO que por sua própria existência enquanto acreditadora da força de trabalho do ser social, muda vidas. Os depoimentos da roda de conversa e da entrevista semiestruturadas em diálogo com a base teórica desta dissertação, reforça o caráter técnico formativo e certificadora da instituição.

Ainda, de acordo com Ciavatta (2014), a formação integrada abrange as dimensões estruturantes da vida: trabalho, ciência e cultura, na sua integralidade, com foco na formação de um sujeito crítico. Nesse sentido, as narrativas garantem um entusiasmo pelo novo, pelo enfrentamento, enfim, pela vida. Uma vez cômico dos temas geradores e seus significados, travessia, politécnia, mundo do trabalho, sem dúvidas que se descortina um novo ethos cultural-social para o indivíduo.

Esta consciência é possível acontecer, porque, de acordo com Freire (1997, p.38), “a práxis, porém, é reflexão e ações dos homens sobre o mundo para transformá-los. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. O protagonismo nas palavras freirianas é a ontologia do ser social que dialoga com esta consciência que ousamos formar, assim como em Moura (2010, apud CIAVATTA e RAMOS 2005, p.43), ao dizer que “não obstante, o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições

em que ela se constitui”.

As narrativas protagonizaram uma maneira omnilateral, uma capacidade processual de superação, ainda que devagar, e há uma indubitável reparação do processo de dualidade que lamentavelmente persiste na educação brasileira, cerceada pelo neoliberalismo implantado em todos os setores sociais, religião, política, família, mídia e, também na escola, fazendo com que a preparação de mão de obra prevaleça dual, sendo uma formação para a fábrica àqueles que estão em um extrato da sociedade nivelados por baixo, e a formação de dirigentes, àqueles que são de um extrato social superior.

Independente do lócus estudantil, esta é a superação necessária a qual denominamos de lacunas exalada no, e pelo currículo geral que ainda traz a “grade curricular” com uma formação para a universidade e para o mercado de trabalho, apenas. Por outro lado, há uma compreensão de que estas discussões estão no começo, e ainda há espaço para a superação da dualidade educacional, então confirma que estamos em travessia para a politecnia, assertivamente advertido por Ciavatta (2014).

Por essa ótica, combinando com a intenção da pesquisa, que é o ideal de que o ser social se auto reconheça na construção de produtos e serviços, bem como diz em Saviani (2007, p.161), ao dizer que “a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas”, resultando, em síntese, no entendimento de valoração omnilateral do produto criado pelo homem no trabalho.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O apêndice A – Produto Educacional (PE), contempla a versão integral das etapas e procedimentos do PE. O PE é também desdobramento convergente para a ação complementar com foco na atualização curricular do PROEJA-FIC, bem como traz apontamentos para a abordagem dos autores de bases da EPT no âmbito formativo do PROEJA-FIC, passível de adaptação para demais outras modalidades de cursos.

O produto educacional contempla medidas mínimas de abordagem com o ser social. Trata-se de um instrumento que estará sempre em devir, em construção, logo, moldável à cada realidade, contemplando passos adaptativos fundamentais acerca dos desdobramentos inéditos para cada grupo, turma, indivíduo.

Importante dizer que o acolhimento reverso é a práxis do PE, este, convertido em forma do E-Book, “Orientação para formação humana e integral na perspectiva de politecnia nos cursos PROEJA-FIC”, trazendo uma metodologia completa das ações propostas, a fim de

absorver as narrativas acerca das epistemologias sobre duas vertentes: teórica e prática. A primeira vertente é atinente a compreender os documentos legitimadores do curso, em especial o PPC, de modo a fazer com que o pesquisador tenha consciência holística do lugar dos corpos, das abstrações, das epistemologias do processo formativo que o ser social recebe, e vivencia na vida e no trabalho. Aqui, uma reflexão importante encontra-se em Marx, na ideia de homem integral, que abrange do corpo, e seu lugar existencialmente (físico) à indubitável participação na criação de produtos e serviços (intelectual) bem a práxis em si, entregando conhecimentos de modo a melhorar a vida em sociedade (técnico), assim, como aludido em Marx.

A segunda vertente, refere-se ao próprio passo a passo para a entrevista semiestruturada a fim de executar o Acolhimento Reverso. Esta, dialoga com muito particularmente com esta transição exaustivamente trabalhada na Ciavatta (2014), entendemos, por estabelecer um movimento transeunte para o processo formativo do ser pleno. Assim como valoração da ação ontocriativa, devido a esta proposição que oportuniza o ser social a se redescobrir um ser crítico e criativo, agora na concepção do mundo do trabalho. Então, há uma sincronia ascendente de modo que o PE enquanto estudo de caso, foi construído na seguinte sequência a) Revisão de literatura; roda de conversa e entrevista semiestruturada.

Esta é, na prática a transposição didática dos pressupostos dos ideais do mundo do trabalho, na perspectiva da politecnia. O processo didático é distribuído de modo a recepcionar as dimensões das necessidades dos estudantes do Proeja, com inferências que contempla três grandes eixos alinhados aos seguintes conteúdos sugeridos, conforme o quadro 5:

Quadro 5 – Propostas de conteúdo para a socialização com o egresso através do PE

	Eixos de discussões temáticas correlacionadas às necessidades dos estudantes	Área dos conteúdos temáticos para discussão	Atividades de discussão e socialização	Ações de discussão e socialização
Dimensões das necessidades dos estudantes do Proeja	Discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeconômicas	História, Geografia e Sociologia	Rodas de conversa e escuta	- Conhecendo histórias de vida; - Discussão sobre o trabalho e desemprego; - Escuta das necessidades socioeconômicas.
	Discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeducacionais	Todos os componentes curriculares		- Conhecendo histórias da vida estudantil; - Conhecendo motivos de abandono dos estudos; - Conhecendo motivos de retorno aos estudos;

				- Escuta das necessidades educacionais.
	Discussões de temas e situações sobre necessidades socioafetivas.			- Conhecendo os problemas afetivos entre professor x estudante, coordenador x estudante, estudante x ambiente escolar, estudante x colegas no contexto escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na outra ponta, o PE contempla sistematicamente uma metodologia exclusiva para abordagem ao ser social egresso do PROEJA-FIC. Assim, essa abordagem tem por base os ensinamentos da analítica da linguagem, da epistemologia e da filosofia clínica. O intuito é o encontro com o ser social em sua natureza íntima, buscando minimizar, no caso do PROEJA-FIC, eventuais espaços vacuos no currículo.

Assim, diferentemente de algumas propostas de Produtos Educacionais voltados às questões que envolvem tendências às ciências exatas, casos que normalmente não permitem margens para o subjetivismo¹¹ quando da análise dos resultados, o (PE) em tela anuncia medidas exatamente opostas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, o que concluímos ao fim dos trabalhos é que não nos parece exagero ratificar a pertinência da pesquisa tomando as demandas que envolvem o PROEJA-FIC enquanto objeto central para uma especulação fenomenológica. O trabalho foi importante e as recomendações definitivamente são necessárias e urgentes. Iniciamos contextualizando sobre a concepção de uma matriz curricular integradora e suas necessidades, especialmente agora, após a análise dos dados - resultados e discussões, constatamos que as hipóteses conforme as premissas iniciais que se apresentavam nevrálgicas são reais, e uma outra hipótese bastante importante, parcialmente real.

Quanto às inconsistências reais, em suma, desembocam em uma parte determinante para a execução de qualquer curso: a matriz curricular que, no caso específico, pousa principalmente

¹¹ Não se confunda com relativismo. “O homem é a medida de todas as coisas”. O mundo é representação minha. Conceito extraído de estudos do filósofo Protágoras, base para a dicotomia do conceito de subjetivismo, face ao entendimento de relatividade.

sobre duas vertentes: a primeira é de caráter teórico, em que pese a necessidade iminente de atualização não apenas da matriz, mas também do itinerário formativo do currículo. A matriz vigente, tal como se encontra, é contrária à perspectiva omnilateral, até mesmo, em termos de nomenclatura apresentando um padrão rígido na divisão de conteúdos nomeado por “grade curricular”, o que supõe uma espécie de concepção de ensino pouco atinente à liberdade ontocriativa. Grade curricular são termos em desuso para o ano de 2023.

A matriz curricular dos cursos PROEJA-FIC em Atendimento e em Manutenção e Operação de microcomputador do Campus Palmas são amparados por uma legislação desatualizada que não reflete a concepção da educação profissional e tecnológica e há um hiato substancial do referencial teórico em muitos dos autores de bases da EPT, discriminados nesta dissertação.

Não bastasse o fluxo ontológico arguido pelos autores de base que, ao ver deste pesquisador, devem estar presente no currículo, embora não necessariamente constitua óbice em prescindir-los. Em optando por nos isolarmos das discussões contemporâneas acerca da EPT brasileira, sem dúvida, constitui um equívoco intempestivo comprometendo indubitavelmente a qualidade dos cursos. Por outro lado, o PPC precisa atender às Diretrizes para o Ensino Médio atualizadas em 2018, esta, sim, constituindo óbice insanável no caso da não atualização.

Os nossos cursos e outros cursos técnicos de nível básico, uma vez havendo quaisquer alterações no CNCT, caberá ao CNE proceder às alterações que se fizerem necessárias, equivalendo a quaisquer eixos definidos para os cursos congêneres, e nessa escala, chega à atualização aqui proposta alcançando os cursos ínsitos ao PROEJA-FIC.

Em que pese à segunda vertente, se não amparado por força de lei, embora o seja, então pelo motivo anterior, e, também a depender do ato interpretativo nas diretrizes curriculares nacionais no art. 7º, inciso VII, rezando “considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola” (Brasil, 2018), assim, faz do verbo ‘extrapolar’ um guia seguro o qual traduzimos com veemência a ideia central da pesquisa que são os serviços de Acolhimento Reverso, este,, concordando com o art. 7º supramencionado, agindo para além muros da instituição.

Agora, diferentemente do aspecto legalista presente na primeira vertente, esta segunda parte recai sobre elementos intersubjetivos, como a necessidade da educação integral sob um olhar no tripé das dimensões humanas: dimensão socioeducacional, dimensão socioafetivo e dimensão socioeconômico, conduites de diálogo propositivo do ser social para com o mundo do trabalho. E os resultados foram certos quanto os egressos entrevistados internalizarem as prerrogativas de se auto reconhecerem partícipes na construção de produtos e serviços. Esse era

o intento propositivo do produto educacional. Insistimos que não se trata do aspecto quantitativo, mas da qualidade das relações sociais e profissionais.

Então, como resultados e simultaneamente como substrato das duas vertentes anteriores, os elementos primários conduziram os trabalhos para esta fase que pode ser interpretada como a terceira parte, sendo o fim último da pesquisa: o Produto Educacional. Logo, o PE traz de forma imanente as atividades afetas à política de egressos. O fulcro que o caracteriza se dá em função da colaboração profícua em termos de metodologia didática-pedagógica para o preenchimento das lacunas do processo formativo provocado pelas duas vertentes anteriores.

Posto isto, os resultados também evidenciaram que na ausência de políticas públicas como o Proeja que induza o ser social para o mundo do trabalho, agudiza vertiginosamente o isolamento e reforça a fixação do ser social em um extrato social inferior, relegando-os, de vez, à exclusão. Para minorar os resultados nevrálgicos, via exploração das narrativas existenciais nas entrevistas semiestruturadas intuitivamente conduzem o ser social para uma reorganização lógica-intelectiva acerca de onde vieram, o que conseguiram com o PROEJA-FIC, e para onde seguem existencialmente.

Ao mesmo tempo, esta tríade lógica confirma o quanto a empatia e a reciprocidade, ferramentas próprias da metodologia do PE com a prática do Acolhimento Reverso, ao contrário da agudização pessimista, logra de uma percepção fenomenológica indutiva para traduzir verticalmente e empiricamente o conceito da educação integral com vista no mundo do trabalho, garantindo a possibilidade de a pessoa se auto reconhecer a partir de um novo ethos cultural social. Uma releitura atenta das entrevistas de campo revela este olhar.

Anteriormente falamos de uma hipótese bastante importante que afirmamos ser parcialmente real. Quando das entrevistas com os egressos, constatamos que apesar de todas as agruras, apesar dos lapsos temporais naturais àqueles que estiveram por anos longe da escola, e mesmo na escola se deparando com uma proposta curricular de mais de uma década e meia, caso do PROEJA-FIC/IFTO/Campus Palmas, houve a particularidade com resultados exitosos.

Na maior parte dos relatos, independente da reorganização na estrutura de pensamento, como resultado das interjeições propositadas pelo PE foram quase unânimes as afirmativas de algum grau de crescimento interpessoal dos indivíduos. Aparentemente não suficientes para a promoção de mudanças estruturais, mas suficientes para compreenderem que não são mais as mesmas pessoas anterior ao reenquadramento nos estudos. Este é um dado que deve compor as memórias do programa.

Outra hipótese presente e confirmada, é que o ingresso do ser social que buscou o PROEJA-FIC, via de regra, constituiu à época, uma última oportunidade de resgate da própria

cidadania. Então, em casos menos felizes não havendo todos os esforços, tais quais esta proposta de encontro do ser social em sua natureza íntima, o conceito de educação integral tende a se tornar abstrato, distante, possível talvez apenas em uma perspectiva teórica, mas em nada inferindo na vida real. Portanto, se os abandonarmos à própria sorte, a possibilidade de naufragarem aumenta.

Por fim, constatamos que a configuração dos trabalhos organizados, sem ônus, a partir da estrutura disponível no Campus tem efeitos inenarráveis. Ademais, tais ações são amparadas na missão da instituição IFTO e encontra-se relatado no PDI em voga, em particular, justificando a proposta de encontro com egressos. O PDI propõe “realizar pesquisas e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a comunidade, oferecendo mecanismos de educação continuada para os que a procurarem”. (IFTO: PDI 2020 - 2024, p.27).

Nesse ínterim, é imprescindível o acolhimento reverso, uma vez que a oferta da educação integral está “em travessia para a politecnia”, conforme Ciavatta, (2014, p. 198), logo, faz jus que medidas de intervenções pedagógicas sejam prestadas de forma exequível, e o são, pois, contamos com uma super estrutura cuja na base da pirâmide há profissionais de alto nível. Referimos ao assistente de aluno, ao pedagogo; ao técnico em assuntos educacionais; ao psicólogo; ao assistente social, entre outros profissionais de vanguarda.

Se não suficiente a pertinência humanista para o desenvolvimento da conjuntura de ações presentes no Produto Educacional, então, que o seja para corroborar com os objetivos da Meta 10 do PNE, cujo o estado do Tocantins está incluso apresentando baixíssimos índices de ingressantes para a educação técnica do Proeja. No IFTO, apesar de toda a abnegação salutar em suas políticas públicas de trazer o ser social às melhores propostas educativas, em termos de matrículas no Proeja, lamentavelmente os números são pífios.

É sabido por gestores e profissionais da educação as dificuldades naturais da educação de jovens e adultos, especialmente em que pese a evasão e a retenção escolar, portanto, não somos rasos ao analisarmos os contextos, por outro lado, os fatos reais, desde os aspectos documentais, os depoimentos da roda de conversa e a entrevista de campo, revelaram que: (i) há sim, uma defasagem escolar, motivo, inclusive, da existência do programa; (ii) que o fato de serem adultos pouco escolarizados, faz normalmente com que trabalhem em ocupações árduas, desmotivando o acesso e a permanência na escola; (iii) que existe ininterruptamente uma urgência em defender a segurança alimentar, o que inclui a disponibilidade total de horário para o trabalho; (iv) que existe timidez em lidar com as questões epistemológicas (aprendizado), especialmente se comparado com o ciclo comum, onde crianças e adolescentes estão ali em

idade certa para a série escolar, ao passo que os adultos não dispõem de tempo. Em suma, não é fácil.

Então, enquanto sustentação escrita, programas, ações e projetos que somem para a inclusão e retenção do público Proeja na escola e na vida social, são válidas. Até porque, foram confirmadas as hipóteses do problema de pesquisa, e era factível que efeitos nevrálgicos do pragmatismo existencial escolar ausentes das dimensões humanas, os afetassem em algum grau.

De qualquer modo, conforme os relatos, a maioria hoje goza algum grau de êxito, desde a auto confiança até o empreendedorismo, o que dirá se os impulsionarmos com as prerrogativas desejadas na proposta do Acolhimento Reverso como forma de intervenção didática-pedagógica. Para encerrar, o ser social plural do PROEJA-FIC são pessoas e não coisas, matrizes orçamentárias à parte.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Andre William Alves de; MARECO, Raquel Tiemi Masuda; CORRÊA, Tatiana Emediato. Discurso e análise do discurso:(para além de) uma introdução. 2015 pp. 430-435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143194>>. Epub Apr-Jun 2015. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/198053143194>. Acessado 8 Agosto 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 534- 562.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 514- 533.

BRASIL. Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 416-423.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base. 2007

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 5 maio. 2023.

CRUZ, Tássia; PORTELLA, Juliana. A Educação na Amazônia Legal Diagnóstico e Pontos Críticos. Recuperado de <https://amazonia2030.org.br/educacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em, v. 5, 2023.

DA SILVA SOUSA, Maria Goreti; DE OLIVEIRA CABRAL, Carmen Lúcia. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, v. 33, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>. Acesso em: 24 out. 2023.

DE CARVALHO, Tássio Mascarenhas; DA SILVA, Cristiane Rodrigues; BIANCHI, Eliane Maria Pires Giavina. Análise Crítica da Pesquisa Narrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e54510817743-e54510817743, 2021.

DELLA FONTE, Sandra Soares. A formação humana em debate. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 379-395, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200003>>. Epub 29 Jul 2014. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200003>. Acessado 24 Outubro 2023.

DESCARTES, René. Discurso do método; Editora, WMF Martins Fontes; 4ª edição, 2009, [Kindle Paperwhite version].

DOS SANTOS FELÍCIO, Helena Maria *et al.*, Dimensões dos processos educacionais: da epistemologia à profissionalidade docente. Editora CRV, 2017: CRV, 2017. 264 p.

DUARTE, Rafael Arcanjo *et al.*, O impacto da reforma do ensino médio nos Institutos Federais de Educação: a ótica dos docentes do IF Sudeste de MG campus Santos Dumont sobre as mudanças na prática pedagógica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 23, p. e13607-e13607, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13607>. Acesso em: 24 set. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. 12ª ed. v. 10, n. 1, p. 93-104, Campinas, Papirus, p. 93-104, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no ollège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** Edições Loyola, 1996. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio, Ed. Loyola, 1996. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1867820/mod_resource/content/1/%2C%20Michel%20-%20A%20ordem%20do%20discurso.pdf. Acesso em 8 de agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista brasileira de Educação*, v. 14, p. 168-194, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014>>. Epub 20 Maio 2009. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014>. Acesso em 12 de julho de 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 10, n. 20, p. 228-248, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2729>. Acesso em 6 de jun. de 2023.

G1 ECONOMIA. 70% dos profissionais com mais de 40 anos já sofreram preconceito no

mercado de trabalho, mostra pesquisa (G1, 2019). Portal G1 em 19/05/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/05/19/70percent-dos-profissionais-com-mais-de-40-anos-ja-sofreram-preconceito-no-mercado-de-trabalho-mostra-pesquisa.ghml>. Acesso em fev. de 2023.

GADOTTI, Moacir *et al.*, Freire, Paulo (1975) **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, Paulo (1997) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. Gadotti, Moacir (2001) **Pedagogia da Terra**. São Paulo.

GIL, Antonio Carlos *et al.*, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 101p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. 220p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em agos e set. 2023.

HERNANDEZ, Alessandra Rivero; VÍCTORA, Ceres. **Jogos de linguagem, gramática emocional e formas de vida: uma etnografia do aprender brincando na natureza**. Horizontes Antropológicos, v. 25, p. 227-251, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000200009>. Acesso, out. de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Terceiro Trimestre de 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2016/pnadc_201602_trimestre_caderno.pdf. Acesso em maio de 2023.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ipea mantém previsão de crescimento do PIB para 2023 em 1,4%. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13650-ipea-mantem-previsao-de-crescimento-do-pib-para-2023-em-1-4. Acesso em maio de 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. In: **Metodologia do trabalho científico**. 1987. p. 198-198. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em 11 de set. de 2023.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 58-59, 2004. Disponível em:

<https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf> Acesso em: 22 de julho de 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Centauro, 2004 56p.

MARX, Karl; LLORENTE, Francisco Rubio. **Escritos de juventud**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1987. Vol. 1. 23p.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Artmed Editora, 2010. Disponível em:

<https://doceru.com/doc/evnnnnx>. Acesso em 29 de set. de 2023.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Editora Massangana, 2010.; tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 154 p.: il. – (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4660.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>>. Epub 26 Maio 2009. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Acesso em mai. De 2023.

MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente. 2010. 239p.

PACHECO, Eliezer. Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. **Proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna**, 2012. 146p. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em 24 de out. de 2023.

PACKTER, Lúcio. CADERNOS DE FILOSOFIA CLÍNICA- SÍNTESE. Porto Alegre, Instituto Packter: 2005. Acervo pessoal.

PALMAS, Instituto Federal do Tocantins/Reitoria Política de egressos, 2019 Disponível em <http://www.ifto.edu.br/iftto/egresso/politica-de-egressos-do-iftto.pdf>. Acesso em: 3 de fev. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval *et al.*, O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes**, p. 151-168, 1996.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>. Acesso em set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 19 dez 2022.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**, p. 83-100, 2008. Disponível em: *Educação Em Revista*, (47), 83–100. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000100005>. Acesso em agos e set de 2023.

TOZZI, Eliza, 70% dos profissionais acima de 40 anos já sofreram preconceito etário, online,

10 jun. 2021. **Você RH**. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/diversidade/70-dos-profissionais-acima-de-40-anos-ja-sofreram-preconceito-etario>. Acesso em: 23 de agos. de 2023.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

PRODUÇÃO DE WILSON BARBOSA ALVES

ORIENTAÇÃO PARA —————
**FORMAÇÃO
HUMANA E
INTEGRAL**

**NA PERSPECTIVA DA
POLITECNIA NOS CURSOS
PROEJA-FIC**

PALMAS, TO.
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- A474o Alves, Wilson Barbosa
 Orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnia
 nos cursos PROEJA-FIC / Wilson Barbosa Alves. – Palmas, TO, 2023.
 54 p. : il. color.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
 Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.
- Orientador: Dr. Rodrigo Carvalho Dias
 Coorientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante
1. Memórias do Proeja-Fic. 2. Formação humana integral. 3. Formação
 omnilateral. I. Dias, Rodrigo Carvalho. II. Cavalcante, Rivadavia Porto. III.
 Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

ISBN 978-65-00-88540-8

Título: Orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnia nos
cursos PROEJA-FIC
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Descrição do Produto Educacional

Título:

Orientação para formação humana e integral na perspectiva da politécnica nos cursos Proeja-Fic.

Público Alvo:

Coordenação de curso, professores da EPT, pesquisadores em educação.

Natureza e impacto:

Desenvolvimento de material didático e instrucional, no qual o efeito é altamente benéfico na seara institucional e educativo-comportamental. Empiricamente é coadjuvante no resgate do ser social, com a perspectiva formativa do ser pleno.

Área de Conhecimento:

Ensino

Categoria:

E-Book

Finalidade:

Promover uma imersão no conceito e prática do mundo do trabalho; corroborar na construção de um itinerário formativo emancipatório na prática da atualização curricular; Vislumbra a entrega de um Produto Educacional inédito, cujas matrizes orientativas podem ser fonte de pesquisa e de trabalho em outros níveis e modalidades de ensino, e por instituições distintas.

Organização:

O Produto Educacional desenvolvido em forma de E-book é formatado em unidades. As unidades contam com ilustrações artísticas na linguagem da estética da sensibilidade. Figuras e gráficos se somam para a compreensão fenomenológica das intersecções, epistemologias, significantes e significados, dados quantitativos e qualitativos. As ideias filosóficas trazem alusões aos pressupostos da Filosofia Clínica brasileira.

Divulgação:

Digital 1:

<http://portal.ifo.edu.br/profept/produtos-educacionais>

Digital 2:

<https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>

Disponibilidade:

Irrestrita, resguardado créditos aos autores em caso de citação ou uso total, ou parcial.

Tipo:

Produto Educacional desenvolvido com base no trabalho de pesquisa da dissertação do Mestrado ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas.

Idioma:

Português

Cidade/País:

Palmas-TO, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ilustração



Silvio Moraes. Artista visual com formação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Espaço litúrgico e Arte sacra, (PUC/RS); Arquiteto e Urbanista pela Unievangélica em Anápolis (GO), sua cidade natal. Ainda na adolescência, em 1987, inicia a carreira artística na Escola de Artes Osvaldo Verano, também em Anápolis. A partir das primeiras experiências no mundo das artes, desenvolve trabalhos em nanquim sobre papel e migra para óleo sobre tela, também acrílico e instalação, revelando o artista e o levando a conquistar várias premiações em salões de artes. À época, começa a desenvolver painéis em acrílico, relevos e mosaicos em igrejas e espaços públicos. Atualmente, o artista conta com mais de 500 obras espalhadas por igrejas e catedrais de vários estados do Brasil, incluindo o Tocantins. É autor ainda, de ilustrações fundidas no sino Vox Patris, maior sino do mundo fundido na Polônia, em breve transportado para a Basílica de Trindade, Goiás.

Diagramação

Mariceia Ribeiro Lima. Mestra em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB/UFMA, Designer Gráfico - UNIFCV/MG, Licenciada em Pedagogia - UFMA, Licenciada em Letras/Português/Inglês UFE/CE.

mariceia.designer@gmail.com



MESTRANDO:



Wilson Barbosa Alves. Natural de Anápolis, trabalha na educação formal desde 2000. Com passagem pela Seduc/GO e algumas faculdades privadas, lecionou Sociologia e Filosofia e na Pós - graduação em Filosofia Clínica. No Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE/GO), centro de qualificação de docente e articulação com a sociedade, participou do projeto Novos Saberes, onde desenvolve habilidades na formação do ser social com o público 60+, ensejando em uma experiência singular na carreira. Em 2011 ingressa no Instituto Federal do Tocantins no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, quando então parecerista de cursos técnicos e tecnológicos, amplia conhecimentos que foram fundamentais para os pressupostos filosóficos humanistas do presente Produto Educacional, ansiando garantir a dialética da igualdade de direitos àqueles com defasagem idade-série, a serem garantidos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).



ORIENTADOR:



Rodrigo Carvalho Dias. Doutor em Educação Matemática. Ingressa na docência em 1999, lecionando em diversas escolas públicas e privadas de Campo Grande (MS). Atualmente, servidor público federal, no cargo de professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Palmas. Ministra aulas nos cursos do ensino técnico integrado ao ensino médio e licenciatura em matemática. Também é docente no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT, onde desenvolve um trabalho brilhante em componentes curriculares afins, e orientação. Com a sua lógica matemática promove uma ponte sutil e perspicaz para desconstruir caminhos formativos complexos, para sentenças simples. A generosidade na transmissão do conhecimento é o que o caracteriza.



COORIENTADOR:



Rivadávía Porto Cavalcante. Doutor em Linguística e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, com estágio de Doutorado Sanduiche com Boursier d'excelence na Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça. Em sua atuação docente no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é defensor aguerrido da pedagogia integral emancipatória. Persuadido da retórica de que é possível trazer uma proposta humanista que ofereça uma nova alternativa ao ser social, demonstra em seu trabalho caminhos preceptores para o desenvolvimento pleno do ser social trabalhador.

LISTA DE SIGLAS

AR	_____	Acolhimento Reverso
APLS	_____	Arranjos Produtivos Locais
CF	_____	Constituição Federal
CEP	_____	Conselho de Ética
EPT	_____	Educação Profissional e Tecnológica
ENRAIZAMENTO	_____	No Produto Educacional, ato ou efeito de enraizar, diz de um aprofundamento às questões, palavras ou orações ininteligíveis ao entrevistador
		Filosofia Clínica
FC	_____	Instituto Federal do Rio Grande do
IFRN	_____	Norte
		Instituto Federal de Santa Catarina
IFSC	_____	Instituto Federal do Tocantins
IFTO	_____	Grupo de Trabalho
GT	_____	Organização Didático Pedagógica
ODP	_____	Produto Educacional
PE	_____	Projeto pedagógico de curso
PPC	_____	Mestrado Profissional em Educação
PROFEPT	_____	Profissional e Tecnológica
		Programa Nacional de Integração da
PPC	_____	Educação Profissional com a
		Educação Básica na modalidade de
		Educação de Jovens e Adultos para a
		Formação Inicial e Continuada.
		Sistema nervoso central.
SNC	_____	Termo de consentimento livre
TCLE	_____	esclarecido.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

UNIDADE 1 – O FLUXO DO PROCESSO DO ACOLHIMENTO REVERSO	10
1.1 Uma prévia a descrição da sequência didática	12
1.2 Sobre autores filiados ideologicamente com os princípios orientativos do Produto Educacional	13
1.3 Etapa documental: Como proceder.	14
1.4 Síntese didática ilustrativa de aspectos comuns da entrevista semiestruturada no âmbito do Acolhimento Reverso.	18
UNIDADE 2 – O ENCONTRO COM O SER SOCIAL. ASPECTOS DA INTERSECÇÃO	21
2.1. Sobre algumas interseções tipológicas.	22
UNIDADE 3 – SOBRE ENRAIZAMENTOS, DADOS DIVISÓRIOS E ANÁLISE	29
3.1. Enraizamentos	30
3.2 Dados divisórios em narrativas da entrevista semiestruturada	32
3.3 Sobre a análise de conteúdo	33
UNIDADE 4 – TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: DA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA A PRÁXIS DO MUNDO DO TRABALHO	35
4.1. A práxis da Transposição Didática.	36
4.2 Sobre a fundamentação da prática da Transposição Didática	38
4.3 Transposição Didática: Um exemplo concreto no decorrer das entrevistas semiestruturadas com egressos	41
4.4 Transposição Didática: O fluxo do PE e o mapeamento conceitual dos processos	43
UNIDADE 5 – ATUALIZAÇÃO CURRICULAR E ACOLHIMENTO REVERSO	44
ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51
GLOSSÁRIO	53

APRESENTAÇÃO

Os conteúdos elaborados exclusivamente para este E-Book atende a dois grandes eixos. Trabalho e educação. A partir da imersão nas memórias do Proeja-Fic, Campus Palmas, o Produto Educacional contempla a revisão de literatura, a investigação do ser social estudante em curso e a pesquisa de campo com estudantes egressos, cujo objetivo é atrelar a pesquisa ao princípio educativo, sob o prisma da liberdade ontológica do ser social.

Mas, quem é o ser social? O ser social aqui descrito, aproxima-se da compreensão interpretativa em Marx, cuja perspectiva anuncia o indivíduo social, aquele que, conjuntamente com outros homens, confirmação uma vida social. Na conjuntura da pesquisa, com vista ao encontro dessa formação plena, na acepção da integração entre físico, intelectual e técnica, mas, sobretudo, na perspectiva técnica, afasta-se da dimensão pragmática e aproxima-se da perspectiva tecnológica, elevando a visão de vida e de trabalho em travessia para o mundo do trabalho.

Sob esse entendimento, objetiva corroborar, em sua estrutura, enquanto instrumento de arrefecimento à uma ideia de formação técnica profissionalizante potencialmente instrumentalista, abrindo espaço à percepção da educação integral que, via de regra, se encontra em caráter de travessia para a politecnia, segundo os autores de base de sustentação desse texto.

De modo geral, os pesquisadores que utilizarão este PE para fins congêneres, encontrarão uma proposta de trabalho de natureza qualitativa, estruturado sob o tripé contendo três marcos principais a partir de uma instrumentalização moldada a fim de alcançar o ser social à liberdade plena e ontocriativa, respondendo ao seguinte problema: O currículo não pautado sobre a educação integral e eventualmente desatualizado do ponto de vista da legislação pertinente, atende aos anseios de passagem da formação técnica à politecnia? No caso em tela, a pesquisa demonstrou hiatos formativos importantes na modalidade Proeja-Fic, centro de atenção da pesquisa, dessa forma, criando os contornos do PE.



Para pretensamente saná-los, ou minimamente reduzir os efeitos nevralgicos, o PE é erigido sobre os seguintes pilares: (i) A revisão de literatura a partir de regimentos internos e externos do objeto de análise, nesse caso, o curso técnico incluindo o respectivo PPC; (ii) Uma dialética exclusiva com contornos didáticos que inclui mapa, organograma, figuras, constituindo um passo a passo para a experiência em roda de conversa, esta, antepasso para a pesquisa de campo; (iii) A instrumentalização metodológica da entrevista semiestruturada com estudantes egressos a partir de uma abordagem com especificidades filosófica humanista inovadora. A interrelação entre os três pilares conduzem à compreensão fenomenológica das narrativas do ser social, segundo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica.

A sustentação para os trabalhos empíricos tem como premissa o que o autor pesquisador denomina por Acolhimento Reverso, neologismo próprio para o PE que implica no alcance do ser social em sua natureza íntima, e este acolhimento se apresenta como antítese às lacunas curriculares. Para a utilização do conceito de Acolhimento Reverso em pesquisas semelhantes, em não havendo lacunas didático-pedagógica, o que, em tese, entra em rota de colisão com autores de base da EPT, em particular, Ciavatta (2014) e Moura (2010), ao defenderem respectivamente que a educação integral está em travessia para a politécnica, bem como a afirmação da existência de problemas inatos ao ser social estudante do Proeja, haja vista às discrepâncias naturais da defasagem escolar, significa dizer redundantemente que há um campo de atuação vasta para o trabalho para qualquer pesquisador das humanidades.

Ainda se reserva, que na iminência da não existência de hiatos curriculares, o PE converge em um instrumento que dialoga com a linha de pesquisa do ProfEPT, a saber, a Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para a elaboração de um banco de dados do ProfEPT, e quiçá cooperativo para um grande banco de dados da história do ProfEPT a nível de Brasil. Em contrário, fora do campo de estudos do ProfEPT, o PE reverbera na política de egresso da instituição de ensino, ampliando significativamente a eficiência e a eficácia das políticas públicas em favor do ensino técnico profissionalizante com vistas no mercado de trabalho.

Em concluso, os trabalhos estão didaticamente distribuídos em unidades, de modo que embora haja uma unidade específica para a transposição dos fenômenos existenciais capturados quando da colheita de dados, registramos que a transposição didática é transversalizada e unívoca a todas as unidades anteriores, de modo que a junção das partes conduz para uma proposta de ação propositiva em direção ao fim a que se presta: o alcance das subjetividades humanas. Por tratarmos de pessoas e não coisas, a narrativa metodológica do PE perfaz uma linha muito tênue entre a subjetividade e a relatividade, entendendo dois substantivos aparentemente iguais do ponto de vista semântico, mas com imensas diferenças empíricas.

Semelhanças semânticas à parte, o PE é consorciado à defesa da autonomia freireana na redescoberta de um caminho para a transformação contígua do ser pleno para o trabalho. Ao ver deste pesquisador, é aí que o conceito de educação integral se metamorfoseia para a politecnia. Não há uma tramitação metafísica no processo, mas uma dialética conduzida de modo que há uma ventilação na estrutura de pensamento, compreendendo que mais do que letras e números, o ser social possa se redescobrir criador de produtos e serviços feitos por suas mãos, na medida em que ele não está atrás da coisa criada, mas junto. Estes são os valores politécnicos contra hegemônicos alcançados em contraponto ao neoliberalismo, nesse caso, subliminarmente operante. Ao lado, o PE entrega a inserção de conteúdos sugeridos sob a perspectiva humanista, de conteúdos sugeridos para a atualização curricular sob esta égide aqui apresentada.

UNIDADE 1

O FLUXO DO PROCESSO DO ACOLHIMENTO REVERSO





Antes de adentrarmos às particularidades das etapas procedimentais, convém esclarecer que o PE é um fluxo contínuo e transversal. Então, a separação em unidades, responde meramente à questão didática. Na prática, desde a leitura documental, a roda de conversa e a entrevista semiestruturada são a materialização do PE em si. Há empiricamente o encontro com o ser social, mas os resultados finais são observáveis na somatória das partes, e não exclusivamente na práxis da relação humana.

Embora a dialética marxiana da entrevista seja realmente o ponto principal do PE, o todo do trabalho é que tende a promover alterações na subjetividade do indivíduo, afinal, se não munido dos conhecimentos prévios, o encontro seria, segundo Freire (1987), um desamparo psicológico que acontece muitas vezes quando o aluno enxerga apenas um discurso verbalista e um “blá-blá-blá” sem sentido. Então é com essa forma de abordagem que efetivamente a transposição didática, muito embora haja uma unidade reservada para o tema.

Esclarecido que só didaticamente se separa termos e conceitos, até porque, similarmente mesmo modo que não encontraríamos o conceito de politecnia e educação integral no SNC do ser social, também não encontramos o momento exato que a percepção sobre o mundo do trabalho é entronizado. Mas estará lá, convergente à medida da empatia; na colheita da historicidade; na divisão de ideias maiores em memores para tentarmos entender; no ato de enraizarmos um termo e um conceito para estarmos próximos àquilo que a pessoa quer nos dizer. É na transversalidade absoluta das ações que se materializa, de fato, a transposição.

1.1 Uma prévia à descrição da sequência didática

Antes da prática, o ineditismo do fluxo está umbilicalmente atrelado a aspectos da lógica e da Analítica da Linguagem, mas também a outros elementos. Esses instrumentos linguísticos não se confundem em fórmulas metafísicas ininteligíveis, antes, se traduzem em procedimentos simples. Apenas exigem observância e uma metodologia sequencial lógica-dedutiva. Por vezes, exige também dados da intuição, da epistemologia, da antropologia, dos significantes e significados, e assim por diante.

Ao referenciamos à lógica, trata-se das quatro principais categorias aristotélicas: circunstância, lugar, temporalidade e relação. São elementos exclusivos do campo da filosofia, mas a somatória das categorias traduzidas em uma linguagem comum, são elementos que compõem a fundamentação metodológica para o pesquisador articular com o ser social, e que pode facilmente ser absorvido por toda a equipe multidisciplinar, se for o caso. Nomenclaturas são meros caprichos. O entrevistador, face ao entrevistado, não encontrará uma partição mental com nenhuma categoria filosófica. Esta ação somente é possível no plano teórico. Na prática, a empatia será a tônica.

Depreende-se, portanto, que não há a necessidade de que o pesquisador seja cátedra em nenhuma escola filosófica. O objetivo é tão somente ter predisposição em estabelecer uma intersecção segura com o ser social mediante um diálogo respeitoso, empático, com reverência às possibilidades inusitadas, e atenção às construções das semioses da pessoa humana. Esta dedicação por si somente já se anuncia um grande trabalho ontológico.

Ainda, sobre a compreensão fenomenológica, de forma singular, o pesquisador precisa descrever sobre os desdobramentos das narrativas dos entrevistados. Para corroborar, o PE se apodera da Análise de Conteúdo defendida por Laurence Bardin (2011), via de regra, estruturado da seguinte forma: (i) pré-análise; (ii) exploração do material, categorização ou codificação, e talvez, (iii) inferências, para o caso de enraizamentos de questões não claras, ou interpretação de gestos ininteligíveis, ou ainda, sobre termos alhures aos contextos. Na prática, a metodologia de Bardin (2011) garante uma espécie de precisão por aproximação. Por aproximação porque a população em questão trata-se de pessoas e não coisas. Algo muito comum no universo das humanas e de alguma forma, distante das certezas dos cálculos exatos. Compreendido o sequenciamento proposto, o PE ganha clareza e sentido.¹

¹ A força da entrevista semiestruturada bem trabalhada ganha contornos de aproximação para com o egresso. O Acolhimento Reverso realizado com paixão, entrega, gera confiança e abre um espaço generoso para a indução da politecnicidade e conseqüentemente para uma mudança existencial. Vide depoimentos reais em:

<http://portal.iftto.edu.br/profep/produtos-educacionais>

<https://profep.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>

1.2 Sobre autores filiados ideologicamente com os princípios orientativos do Produto Educacional

Para convalidar a importância dos estudos desenvolvidos que alicerçam a imperatividade fenomenológica, e no intento de promover mudanças profundas enquanto ethos social cultural, remontamos a alguns dos autores clássicos da filosofia moderna, bem como da filosofia contemporânea que sustentam esta proposta didática-intervencionista. Na esfera da educação integral, em comunhão à Educação Profissional e Tecnológica – EPT, referenciamos a arautos na dialética humanista em Gramsci, (2014); Freire, (1987); Vygostky (1991); Saviani, (1989 e 2005); Frigotto (2005, 2009 e 2015), Ciavatta (2014); Moura, et al. (2010), autores que lançaram luz para a construção deste PE.

Um dos capítulos importante dessa base teórica está em Moura, et al. (2010). Com recente trabalho publicado pelo Instituto Federal do Rio Grande no Norte, locus onde o autor atua como professor na EPT, no grupo de trabalho cujo professor foi um dos protagonistas, e cujos resultados deram origem à obra “Proeja no IFRN: Práticas Pedagógicas e Formação Docente”, os diálogos apresentam uma aproximação lexical e procedimental muito estreita a este PE. Segundo o trabalho publicado, a condição existencial dos estudantes da Unidade Currais Novos/RN, a princípio, conclui motivos determinantes para a evasão dos estudantes,



[...] O Caso da Unidade de Currais Novos (...) os autores concluem que a incompatibilidade entre o horário da escola com as demais atividades dos estudantes do Proeja, as questões familiares, as dificuldades financeiras, as dificuldades para acompanhar o nível de conhecimentos exigido pelos professores e o fato de que alguns professores não compreendem as dificuldades de aprendizagem dos estudantes do Proeja tiveram grande influência em uma nova interrupção dos estudos dos sujeitos investigados.” (Moura et al., 2010)



A pesquisa dos autores mantiveram objetivos claros e definidos. Embora seja evidente o quanto a ausência de leitura da condição existencial dos estudantes agride o processo de ensino e aprendizagem, os objetivos específicos do trabalho dos professores pesquisadores remonta à condicionantes que implicam no problema da evasão.

No PE em tela, o pesquisador propõe ir além. As informações de evasão estão implícitas e dimensionadas, porém, os desdobramentos alcançam fatos ínsitos ao mundo do trabalho. O percurso inicia perfazendo o caminho da estrutura semiótica e busca estabelecer bases para uma estrutura psicossocial que os fortaleçam a fim de criar laços entre os egressos para consigo mesmos, o que reflete indubitavelmente na relação com a sociedade e com o trabalho. Estas são diferenças bastantes pontuais entre este PE e o trabalho de Campo de Moura, et al, (2010). Trata-se de uma conjuntura formativa que segue na direção asseverada em Ciavatta (2014) que insiste em dizer a educação integral enquanto perspectiva de travessia para a politecnia.

Para não estendermos em demasia, registramos que em havendo a iminência de aprofundamento sobre a fundamentação teórica-metodológica, para conhecer mais sobre os referenciais filosóficos e sobre autores baluartes da EPT, o pesquisador recomenda a leitura da dissertação², raiz da proposta do PE, com orientações abundantes sobre o tema. A seguir o início de tudo.

Figura 1: O trabalho



Fonte: pt.dreamstime.com

1.3 Etapa documental: Como proceder

No que se refere aos egressos do Proeja-Fic, o itinerário convergente para se chegar ao Acolhimento Reverso contém várias etapas as quais o pesquisador precisa dar conta. Conforme já explicado, a performance das ações instauradas em todas as unidades do PE, em sua somatória, é o que conduz ao Acolhimento Reverso esperado. Na unidade 5, retomamos o tema, porém, embora haja aquela unidade específica, o fluxo dos procedimentos inicia-se muito antes. Começa pelos estudos minuciosos da parte documental, desde a legislação até o PPC. São elas:

2 <http://portal.ifto.edu.br/profept/produtos-educacionais>
<https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>



Etapla documental:

O pesquisador é munido de informações.



Roda de conversa:

O pesquisador toma contato com a realidade do curso.

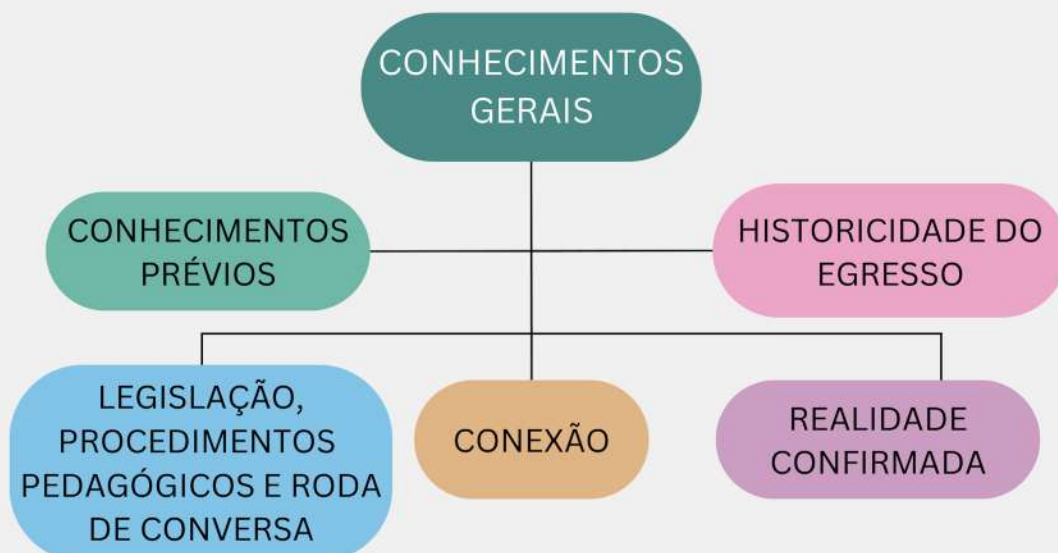


Entrevista semiestruturada:

Com as etapas anteriores, o pesquisador tem uma base teórica para a argumentação com o ser social. Constitui elementos par o discurso dirigido.

O objetivo é obter um panorama geral do universo de trabalho, então é altamente recomendado o conhecimento do que é legalismo e do que é doutrina pedagógica. De posse dos conhecimentos, adicionado à roda de conversa com estudantes concluintes, forma uma base teórica sólida, que será o antepasso para o roteiro das entrevistas de campo. O fluxo desse processo é representado basicamente conforme imagem a seguir:

Figura 2: Objetivo do fluxo interno na instituição escolar para o encontro com o egresso



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

A ideia é a promoção de uma espécie de anamnese, propiciando um diálogo entre pesquisador e concluintes e entre pesquisador e egressos. Ainda, a ideia é ajudá-los na construção das narrativas relacionando-as aos elementos que fazem referência direta e indireta ao curso, e à própria existência. Com a roda de conversa, além da ambientação, propicia um espelhamento da realidade a partir do olhar dos estudantes em paralelo a estudos de leis, decretos, instruções normativas, enfim, de todo o arcabouço jurídico-educacional legitimador, independente do ciclo ou etapa do curso. Esta fase documental pode ser suprimida, em caso de os pesquisadores dominarem totalmente os regimentos e normativas.

Quadro 1 – Consideração das etapas de aplicação das entrevistas semiestruturadas

ETAPAS	ATIVIDADES	RESULTADOS ESPERADOS
Estudo de documentos legais e infralegais do Proeja – Fic.	Estudo da ODP e PPC do curso. Leis, Decretos, Instruções normativas, Orientações Normativas, outros.	Conhecer a fundamentação legal e adquirir conhecimento dos conceitos pedagógicos que orientam a oferta do curso na instituição escolar.
Entrevista 1	• Atos formais • Assuntos informais • Tipo do método • Público • Historicidade • Quantidade	Levantar elementos que propiciem o entendimento completo dos trabalhos. É o início do(s) encontro(s) propriamente dito.
Entrevista 2	• Examinar as categorias aristotélicas-kantianas. • Conclusão da Historicidade, se for o caso.	Aprofundamento das categorias espaciais e temporais a fim de localizar o entrevistado existencialmente.
Informações em divisórias	Antes e após o ingresso do estudante no IFTO.	Separar, por partes, elementos que não ficaram claros ao entrevistador, quando do item anterior.
Dados fragmentados	Em havendo mistura temporal (antes e após a passagem pelo IFTO), situar cada parte em seu contexto.	• Conhecer especificamente um ponto da história conforme a narrativa do entrevistado, isentando da perspectiva do entrevistador. • Contextualização.
Aprofundamento	Eleger experiências do tópico anterior para aprofundamentos.	Desce à raiz da equação. Vai ao que subjaz à palavra. Nem sempre o que é dito sobre as próprias experiências, é de fato o que significa ou importa à própria pessoa.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Peculiaridades são admitidas. O intuito do quadro é trazer ao pesquisador uma síntese de possibilidades em potencial, sem o crivo da exatidão. Na prática, não há como prever exatamente como se sucederão às narrativas. Correspondente à lógica e Analítica da Linguagem o PE discorre acerca do conceito de precisão por aproximação.

O quadro 2 na sequência esboça sobre peculiaridades que garantem minimamente a exequibilidade para que não seja um protocolo, apenas, mas realmente um acolhimento ao outro. Em termos técnicos, quantitativos de pessoas, número de visitas, local e horário, tudo deve ser adequado segundo a disponibilidade do egresso e do pesquisador. A ideia é buscar um ponto de equilíbrio.

Quadro 2 – Descrição teórica sobre os tópicos sequenciais organizacional para a(s) entrevista(s) semiestruturada(s) com egressos.

Tipo de entrevista	Método	Natureza	Quantidade entrevistados deste PE ³	Quantidade de encontros	Modo
Qualitativa	Fenomenológico	Revisão de literatura e pesquisa de campo com objetivo de estudo de caso exploratório	Até 06 (seis) egressos, incluindo os cursos de Atendimento e de Manutenção e operação de computadores	Até 2 (dois) encontros com cada participante	Gravação em áudio e anotações

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Montamos um cenário hipotético. O mais importante é o pesquisador arregaçar as mangas da camisa e trabalhar duro, com humildade e com a certeza que não há respostas para tudo. Quanto ao que se espera, a luta contra hegemônica que finda com a inserção social no mundo do trabalho, é longa, paulatina, mas possível. E não há mágica, há uma transmutação abstrata, genuína e natural do ser social, ao se ver não mais como uma peça, mas como uma parte do processo da criação humana.

³ Nota. O projeto especificava a intenções de 3 (três) egressos de cada curso, números que são razoáveis em função das especificidades desde a pandemia do COVID-19. Os dados empíricos demonstraram dificuldades imprevistas. O decorrer do texto explicitará sobre os fatos.

1.4 Síntese didática ilustrativa de aspectos comuns da entrevista semiestruturada no âmbito do Acolhimento Reverso⁴

- a. **Prévia da entrevista:** o entrevistador inicia com uma conversa informal. O objetivo é encontrar uma sintonia mínima entre entrevistador e entrevistado. Trata-se de uma leitura a partir das expressões faciais, seguido de apresentações superficiais, comentários quase aleatórios, e outros assuntos que fluírem naturalmente.
- b. **Sobre Ética:** em havendo a aprovação do Conselho de Ética, o passo preliminar é o preenchimento do TCLE. Em casos específicos em que não haja a exigência do CEP, recomenda-se o preenchimento de uma ficha com dados pessoais e de contato do entrevistado, ainda, discriminação de eventuais riscos, e campo para assinatura de consentimento da entrevista.
- c. **Da entrevista:** passada às apresentações e assuntos informais, é imprescindível a contextualização da forma como se processará a entrevista esclarecendo sobre os métodos empregados da entrevista, e os fins.
- d. **Historicidade:** Inicia-se um diálogo acerca das narrativas de memórias do Proeja, Fic. Em outras modalidades de cursos, adaptar ao público específico. Recomenda-se, como ponto de partida, que a historicidade seja encadeada por: antes, durante e após a conclusão do curso, entretanto, em eventuais semioses (formas de expressão) diferentes, a singularidade genuína da forma de narrativa do entrevistado precisa ser respeitada.
- e. **Entrevistador:** Me conta um pouco da sua história antes do IFTO, a partir do IFTO, até os dias atuais.
- f. **Entrevistado:** “A minha história no IFTO começa pelo momento em que eu perdi o meu emprego e entendi que precisava voltar aos estudos. Então, eu descobri pela televisão que o IFTO estava ofertando vagas para a EJA aqui em Palmas, então eu fui até lá e (...).”
A historicidade é basicamente o discurso ordenado da pessoa, sobre determinado tema tratado. Havendo equivocidades, fatos sem nexos, cabe ao entrevistador colocar ordem no discurso. Nesse caso, entra com os procedimentos de dados divisórios e de enraizamentos, cuja finalidade é a compreensão do todo.

⁴ Nota explicativa sobre conteúdos do Quadro 1: Ressaltamos que a colheita da historicidade, faz referência aos conteúdos da filosofia clássica condensada e ordenada didaticamente na filosofia clínica brasileira, segundo os parâmetros apresentados. No que tange a abordagem sob vieses das categorias aristotélicas não há restrição, necessariamente, de uso exclusivo por filósofos formados. A menção aos aspectos da Filosofia Clínica é devido a instrumentalização dos pressupostos para fins terapêuticos, o que não corresponde aos objetivos da proposta do PE. Qualquer uso fora da proposta do aqui apresentada, enquanto colaboração no instrumento da entrevista semiestruturada, não tem a chancela deste estudante pesquisador, enquanto autor, e é condenável sob o ponto de vista ético. Para saber mais sobre Filosofia Clínica faça download gratuitamente da obra “Filosofia Clínica Propedêutica”. Acesse: https://www.anfic.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Filosofia_Clinica-Propedeutica.pdf.

- g. **Entrevistado:** Então. “Eu estudei no IFTO, foi bom, aí eu fui trabalhar em uma clínica com o Atendimento, que estudei lá, né”.
- h. **Entrevistador em dados divisórios:** Muito bem. Que bom que você utiliza o seu curso. Mas você poderia me contar um pouco mais do período em que você estudou o curso de Atendimento. Pode ser?
- i. **Entrevistado:** “Ah sim! Eu entrei em 2019, foi um tempo muito difícil, porque a gente passava pela pandemia, e parte dos estudos foram online, e eu tinha muita dificuldade, sem contar que meu objetivo era também socializar, porque eu era casada e não conversa com ninguém”.
- j. **Entrevistador em enraizamento:** É verdade. A pandemia mudou os planos de uma geração inteira. Você disse que que tinha muita dificuldade, e também que era casada e que não conversava com ninguém. Pode explicar melhor o que significou todas essas coisas para você?
- k. **Entrevistada:** Bem, eu fui casada por mais de 40 anos. Os filhos cresceram, cada um tomou conta da sua vida, e eu estava quase em depressão. Foi uma amiga que me convenceu a voltar aos estudos. E eu precisava conversar, porque quando eu era casada, eu não saía de casa. Com os estudos, um novo mundo se abriu para mim. Hoje, eu sou uma nova pessoa, e tenho a esperança de ir muito mais longe.

O objetivo do entrevistador no primeiro relato é dividir para compreender as partes; ao passo que no segundo relato, o propósito é compreender a fundo uma expressão, um sentimento, uma afirmação. Não cabe ao entrevistador fazer inferências de certo ou errado, tão somente, compreender a narrativa da pessoa. Na medida em que são ventiladas o universo das memórias, simultaneamente as reversões meramente utilitaristas vão cedendo lugar para outras premissas existencialistas. É automático.

Por outro lado, ao colocar ordem no pensamento, muitas “bagunças existenciais são reorganizadas, libertando o ser social para nova perspectiva acerca de si mesma e do mundo que a circula. Uma vez convidado, o entrevistador pode fazer colocações acerca do itinerário formativo, que, na prática, é a indução do mundo do trabalho, entendendo o conceito sob a ideia do ser pleno. E justamente por ser em favor do ser social, o ideal de plenitude, é subjetivo. Não é o entrevistador quem estabelece os critérios, mas a própria pessoa.

Em complemento, o entrevistador pode lançar mão de exames de algumas categorias. É quase uma maiêutica socrática em diálogo com as categorias aristotélicas⁵. Na prática, trata-se da contextualização das narrativas. Diz respeito a utilizar elementos da Lógica, da Analítica da Linguagem, ambos a fim de levar à compreensão dos fenômenos.

⁵O filósofo Sócrates se utilizava da metodologia de levar o próprio interlocutor a entender que as respostas para as suas perguntas, seriam produzidas por ele mesmo. As categorias mencionadas, é uma referência ao filósofo Aristóteles.

Entrevistador na Analítica da linguagem: “(...) Em que situação isso ocorreu; Onde; Quando exatamente isso ocorreu; O que de fato isso que você diz agora tem a ver com o que você havia dito anteriormente sobre o mesmo assunto? São sentenças adaptadas para os fins propostos no roteiro da entrevista. O roteiro é um norte, não uma sentença inflexível.

UNIDADE 2

O ENCONTRO COM O SER SOCIAL: ASPECTOS DA INTERSECÇÃO





A unidade 1, demonstra a beleza das narrativa, e tudo parece muito fácil, e de fato é. Entretanto, antes dos procedimentos da entrevista, há elementos que são necessários o entrevistador conhecer. Tudo começa com o estudo do fenômeno da qualidade da aproximação para com o ser social. De acordo com os estudos propostos, toda e qualquer proximidade com o ser pleno, nasce a partir da dependência da relação estabelecida. A esta relação o PE nomeia e representa através de operações, pelo símbolo da intersecção. As intersecções têm inúmeras variáveis em potencial que, conforme explicitado por meio de diagramas de Venn, elucida sobre algumas das possibilidades e processos hipotéticos de interconexão entre duas ou mais pessoas.

2.1 Sobre algumas intersecções tipológicas

A partir do momento em que é pensado o conceito de intersecção, importa saber a qualidade da mesma. A condição da relação entre duas ou mais pessoas remete a possibilidades reais para a manutenção da dialética. Um exemplo corriqueiro no âmbito escolar é quando acontece uma proximidade entre docente e aluno, fortalecendo vínculos e evoluindo para a definição da qualidade do ensino e aprendizagem. Através da formação de Venn demonstramos alguns exemplos semióticos (simbólicos) de intersecção.

Figura 3: Intersecção Positiva



Fonte: Elaborado pelo Pesquisador (2023).

A figura é clara. A intersecção positiva facilita processos, reúne partes, liga funções, cria-se um atalho e aponta para os fins desejados: Entrevistador + entrevistado = narrativa perfeita. Esta definição é perfeita no campo teórico, mas, existencialmente, não é sempre assim. Não é necessariamente o fato de haver uma intersecção positiva que haverá uma garantia inexorável de que os resultados esperados ocorram. Até há propensão, mas jamais uma garantia. Nesse caso, epistemologia, semioses, sensações ou abstrações, por exemplo, podem ter pouca ou nenhuma intersecção aqui. Por isso, a necessidade da reestruturação fenomenológica do discurso.

Por analogia, vamos pensar uma relação amorosa. No relacionamento em que ambos parceiros devotam valores iguais tais como crença religiosa, tendências sensoriais, princípios éticos, artísticos, etc., realmente anuncia uma possível aproximação entre duas pessoas, mas não é garantia suficiente para a presunção de que haverá fruição mútua quanto ao amor Eros (romântico). O problema é que na região estrutural por onde percorre as emoções, (amor), ou que seja nas sensações (corpo); ou nas buscas existenciais (financeiro); em crenças (fé); nos dados axiomáticos (valores morais e éticos), tem que em remate, a métrica para aferir a qualidade da relação não são, necessariamente, como convencionado socialmente. A práxis demonstra que nem sempre esse tipo de afetividade leva em conta elementos que sejam similares na própria estrutura de pensamento. Às vezes são em revezes e nos conflitos que ocorre a intersecção positiva, por mais paradoxal que possa parecer.

E onde estão as respostas para que, de fato, se conheça aonde se aproxima pessoas via intersecções? Nas narrativas. Razão de formarmos a metodologia para compreensão e encaminhamentos dos discursos.

Figura 4: Intersecção Negativa



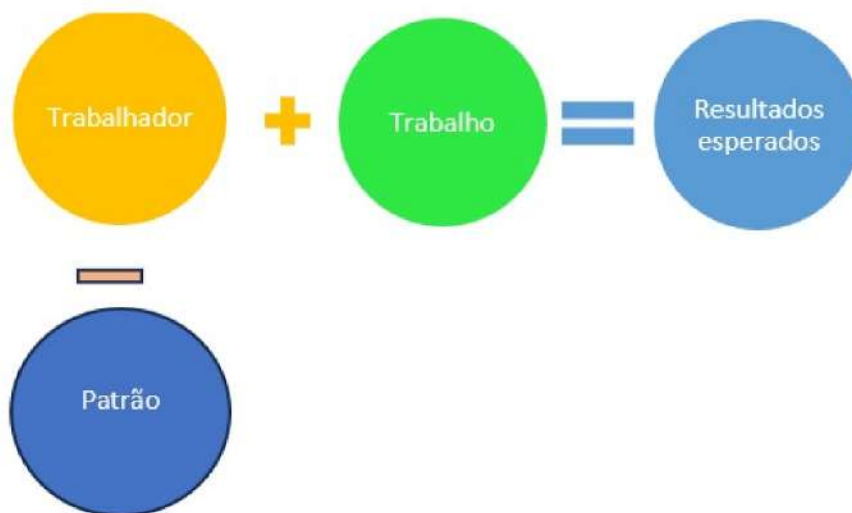
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

É assim. Intersecções sob uma concepção conotativa tem vida própria. Isso acontece porque a intersecção percorre um entranhamento íntimo às pessoas envolvidas. No exemplo, há uma intersecção negativa entre entrevistador e entrevistado. Na prática do PE, fatos semelhantes ocorreram. Do universo entrevistado, em um dos encontros, aconteceu o caso de não se estabelecer nenhum tipo de intersecção com o entrevistador, por outro lado, houve intersecção com os fatos da escola, ou seja, com a instituição de ensino. Às vezes, a confiança estabelecida não se dá junto ao pesquisador, mas com algo ou alguém subjacente a ele.

No caso específico onde não ocorreu a intersecção, utilizamos uma ferramenta caracterizada por “Atalho Cognitivo”, termo derivado do trabalho do filósofo da linguagem, Ludwig Wittgenstein, significando uma forma de atalho para a percepção e o raciocínio. Na prática, a entrevistada Anabela, representada aqui por codinome em função de critérios éticos, em nenhuma hipótese viria à entrevista, mas, a partir da qualidade de intersecção com o Assistente de Aluno do Campus Palmas, houve o encontro. Ao comparecer, as intersecções com o entrevistador também se fortaleceram. O resultado foi a falta de lenços para secar as lágrimas.

A próxima imagem expõe uma alusão do que o PE entrega com o tema intersecção.

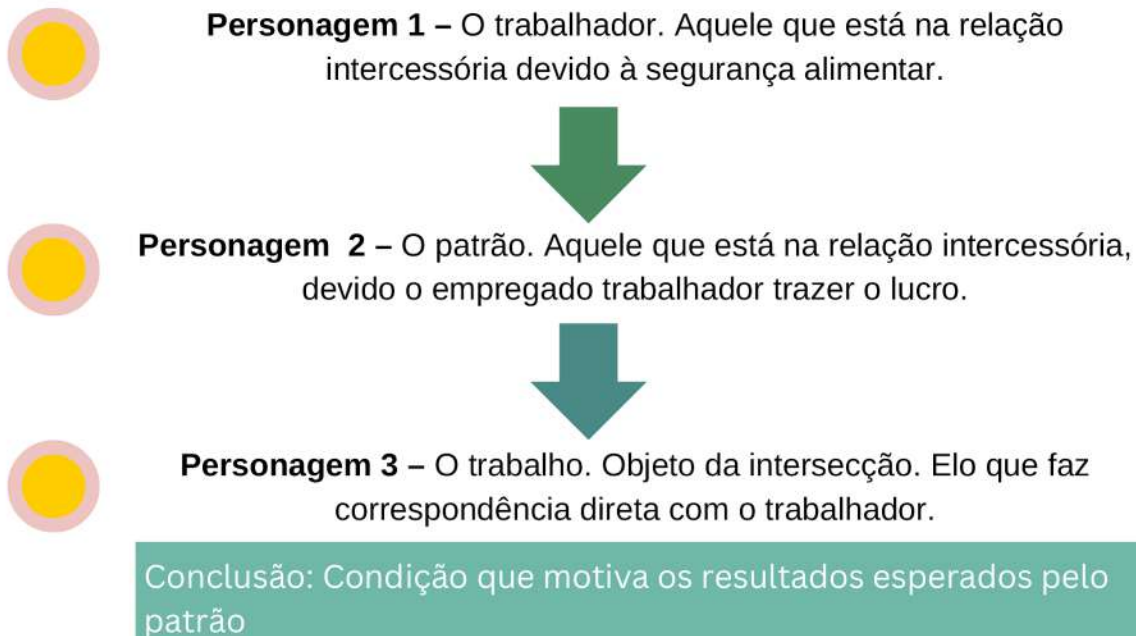
Figura 5: Intersecção Derivada



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

A representação segmentada significa esta imbricada relação. A dialética hipotética envolve a participação de três personagens. A relação provoca alguma confusão, porque, independentemente dos caminhos adotados, os objetivos são alcançados. Vamos às representações:

Figure 6 – Relação negativa e resultados positivos



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Nesta intersecção induzida, a relação hipotética é caracterizada pela intersecção positiva e negativa, mas de qualquer forma chega aos resultados esperados, protagonista do silogismo. O patrão. Para mensurar o valor das proposições, podemos construir as seguintes inferências: O empregado não gosta do seu patrão, mas sabe

que precisa dele por conta da necessidade de resguardar a segurança alimentar, assim, mantém uma intersecção porque de alguma forma aquele vínculo é importante. Resultado. A intersecção é saudável com o trabalho, mas em completo estranhamento com o patrão. O trabalhador gosta do que faz enquanto atividade laboral e precisa dos resultados, que é o salário. Então a intersecção é positiva com o trabalho e negativa com o patrão. Os resultados esperados para ambos, com ou sem a presença das adversidades, de alguma forma fluem.

Os exemplos são infindáveis. Existem curiosidades que vão se construindo na medida em que vão ocorrendo os encontros. Na práxis, o pesquisador em sua própria pesquisa vai ganhando experiência; nas narrativas são descortinadas as realidades mútuas e epistemologias são exercidas; a Analítica da Linguagem revela intenções da pessoa entrevistada e intenções dirigidas são anunciadas. Em remate, a quebra desses condicionantes existenciais tem o condão de promover uma libertação ontológica e, via de regra, compõe o conjunto de fatores adjetivados do mundo do trabalho. No âmbito dos trabalhos, não há um “capítulo” para o mundo do trabalho, não é isso. O mundo do trabalho se alinha transversalmente em todo o processo.

Figura 7 – Granada no bolso do inimigo



Fonte: <https://asmentro.org.br>

Figura 8: Outros tipos de intersecção



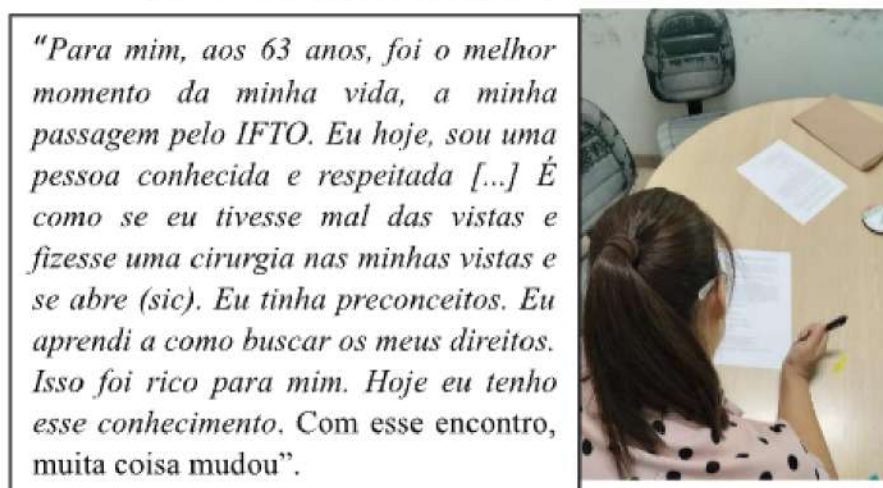
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Estas intersecções também ocorrem. A hipótese da figura 8 traz a ideia de vazio e de indefinição, sugere uma triste realidade social. Importante destacar que é triste segundo a leitura existencial de quem? Do próprio pesquisador. E porque a observação quanto a esta singularidade? Porque indefinição pode ser uma situação ruim para uma pessoa, mas não necessariamente para o outro. Isso não é relatividade, mas o exercício pleno da subjetividade.

No primeiro caso, a hipótese é uma relação que mantém uma intersecção de reciprocidade formal, mas não necessariamente com a presença de afeto, pois não há ligação emocional na intersecção. Já no segundo caso, a ideia é que existe uma intersecção indefinida, sendo aquela em que as pessoas envolvidas não sabem precisar a qualidade da relação. Há uma nebulosidade fazendo com que ora pareça positiva, ora pareça negativa.

Para encerrar as intersecções, reforçamos. Há de tudo ao pensarmos o percurso para a emancipação do ser social. Na sequência, uma egressa entrevistada relatando a historicidade. A partir das narrativas sobre as vivências no IFTO, ali mesmo, in loco, houve a percepção de um reordenamento socioeducacional (com a instituição) e socioafetiva, (com os valores do mundo do trabalho). A partir das semioses mais utilizadas por ela, eclode uma espécie de catarse para elementos novos. Há um tipo de agrupamento das próprias experiências narradas em blocos, agrupadas em períodos, em grupo de acontecimentos. Algo muito bonito de se presenciar. Não há mágicas, não há conhecimentos e domínio técnico superlativos, é tão somente exercer verdadeiramente a escuta. Nesse caso, a escutamos, porque houve à vontade no ato praticado.

Figure 9 – Depoimento de egresso entrevistado

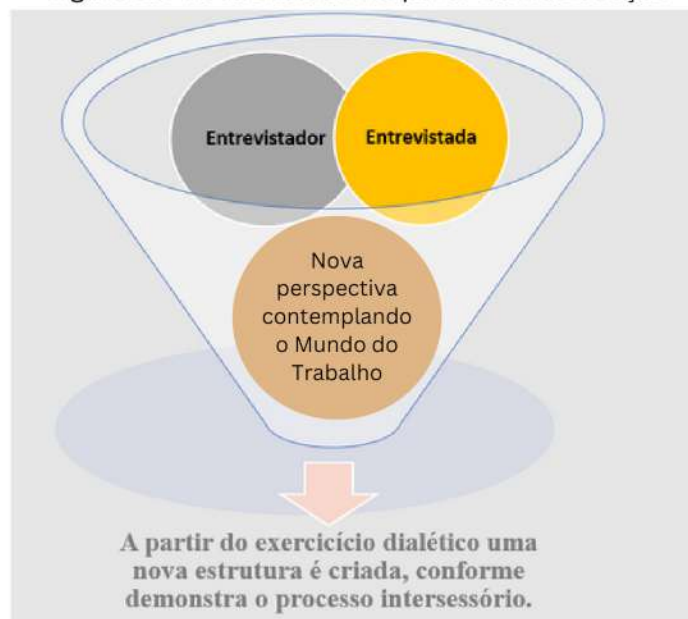


Fonte: Entrevista semiestruturada com egresso.

A narrativa não deixa dúvidas. O acolhimento se faz fundamental no processo emancipatório. A entrevistada, de codinome Fabiane, confirma a natureza do trabalho de aproximação. Este Acolhimento Reverso não é beneplácito da instituição IFTO com a partilhante entrevistada.

É um dever enquanto Política de Egresso e missão social. A intersecção pode facilmente ser demonstrada na figura a seguir.

Figure 10: Nova estrutura a partir da intersecção



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O desdobramento é inevitável. O que acontece quando adicionamos líquido em um funil? Mesmo modo e a transposição epistemológica. A própria articulação em si, encaminha o ser social a uma nova estrutura de pensamento, conforme o autor referencial em filosofia: “Esses procedimentos possuem o poder de colocar ordem na malha intelectual, ventilar e iluminar aspectos que, uma vez reconhecidos, são por si só uma terapia”. (Packter, 2005, p.33).

As hipóteses até aqui foram apenas projeções para se chegar ao estágio da intersecção. Assim como na matemática são exigidas fórmulas para se chegar aos resultados, assim também a dialética anunciada requer certas ferramentas para se chegar a bons termos. Se você, pesquisador, compreendeu a metodologia orientativa até aqui, não será difícil compreender a importância de trabalharmos as dimensões socioeconômica, socioeducacional e socioafetiva, sob o caráter das subjetividades cognitivas do ser social. Para este pesquisador, são sobre estes condicionantes que se torna possível a passagem da educação integral para a politecnia.

Os arranjos existenciais se alinham a padrões funcionais que equilibram as dimensões humanas, rompendo com o cartesianismo insano e efêmero. Quanto a este dualismo, Dermeval Saviani, protagonista dos ideais da politecnia propõe a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral.

A noção de Politecnia deriva, basicamente, da problemática do trabalho. Nosso ponto de referência é a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral. Toda a educação organizada se dá a partir do conceito e do fato do trabalho, portanto, do entendimento e da realidade do trabalho (Saviani, 1989).

No mais alto grau da tautocronia, as palavras do autor exaurem o significado de algo que ocorre simultaneamente à outra coisa, em que pese o raciocínio da politecnia, além do sentido da palavra, o autor faz entender a pluralidade do conceito: a politecnia e a capacidade em forjar um novo status para a educação brasileira.

UNIDADE 3

SOBRE ENRAIZAMENTOS, DADOS DIVISÓRIOS E ANÁLISE



A partir da unidade 3, o programa de Acolhimento Reverso contempla a práxis da educação integral. Com a próxima etapa de execução do Acolhimento Reverso, o pesquisador evita que haja pontas soltas nas narrativas, prejudicando a extração dos dados. Agora, importa saber o que fazer com os conteúdos, de modo a dar forma e inteligibilidade à historicidade. Nesse ínterim cabe dizer que nem sempre os discursos são claros e objetivos. Para isso, são recomendadas três ações. **1) Enraizamentos, 2) Divisão, 3) Análise de conteúdo.** Todas as ações já foram dimensionadas e introduzidas nos passos anteriores, mas não concluídos.

3.1 Enraizamentos

Os enraizamentos são ações que ocorrem no decorrer da entrevista, ou após as narrativas, se o entrevistador assim optar. E para quê fazer? Como dito anteriormente, é para a compreensão de termos e frases na comunicação que não ficaram claras ao entrevistador, e por vezes, nem mesmo ao entrevistado. São palavras, gestos, semioses desconhecidas, ruídos inaudíveis, discursos não verbais. A maioria das inconsistências podem ser solucionadas facilmente, simplesmente, perguntando. No caso da figura 11, logo abaixo, trata-se de uma narrativa que carrega um exemplo com sentido irônico, caso em que muitas vezes cria ambiguidades e dificulta entendimentos. Da parte do receptor, essas dificuldades podem se dar em função de questões culturais, linguísticos, valorativos, éticos, entre outros.

Figura 11: Partilhante e entrevistador

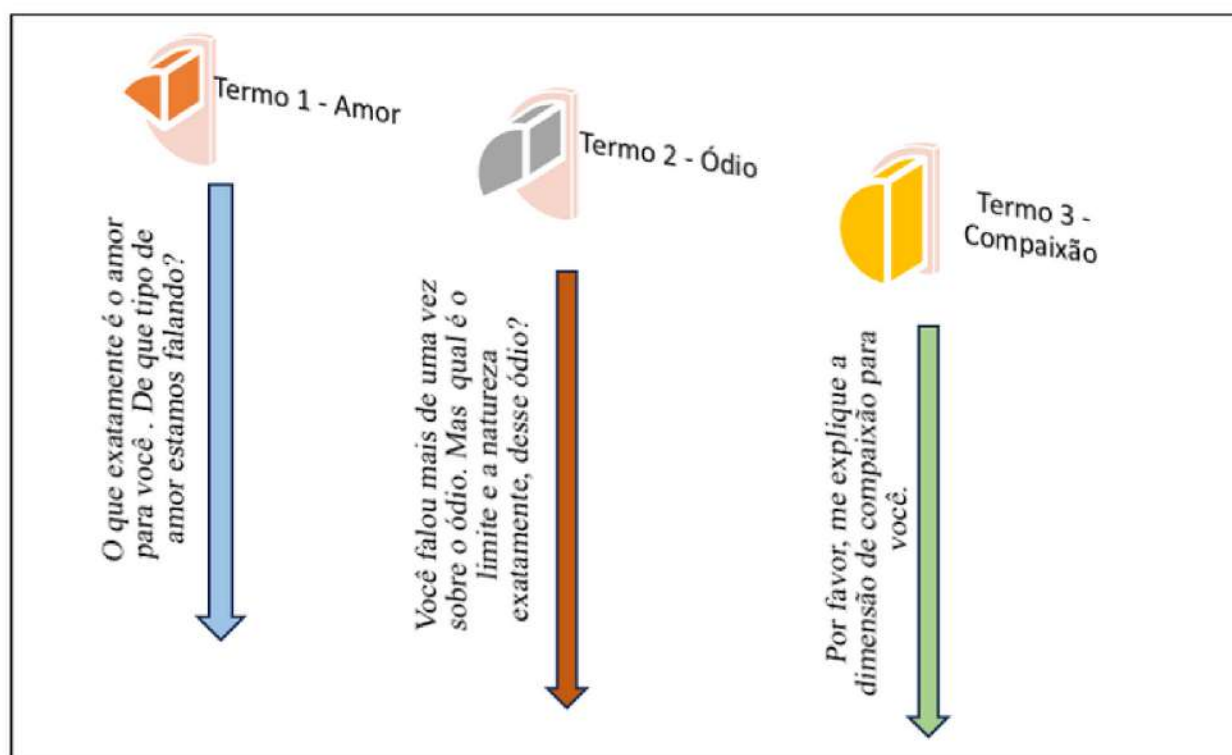


Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Os balões de diálogos demonstram a ironia. A pessoa entrevistada envia uma mensagem, mas o entrevistador não compreende. Ele busca significados para a oração em suas próprias abstrações, mas é em vão. Ele não encontra respostas porque aquele repertório por alguma razão não faz parte de seu campo lexical. Na prática, algo assim talvez poderia ser resolvido apenas perguntando à pessoa, mas, não raro, torna-se motivo para atritos e rompimento da intersecção. Outras vezes, gera interpretações falaciosas, ira, descontentamentos desnecessários, enfim, os desdobramentos são imprevisíveis. A título de exemplo, uma opção de gerenciamento do conflito, poderia ser assim empregado:

Entrevistador: Por favor, o que exatamente você quer dizer com “Nem todo mundo tem bom gosto”. Eu não entendi a correlação com “não gostar do que você fala”. Você pode me explicar melhor? É claro que o exemplo é rasteiro. Mas na vida real é assim mesmo que funciona. O que é claro ao locutor da narrativa pode não ser claro ao receptor. O que é branco, feio, claro, difícil, insolente, amoroso, odioso para o indivíduo A, pode não ser para o indivíduo B. Em termos de representação, os enraizamentos podem ser facilmente ser representado.

Figura 12: Descrição ilustrativa de enraizamento



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Qual foi a proposta da figura 12? Dividir para entender. Separar trechos incompreensíveis por eventos, datas, semelhanças, por grau de importância à pessoa, e então enraizar. O objetivo é ir à célula do conceito e entender o que é amor, ódio ou compaixão para a pessoa que fala e sente, independente das convenções semânticas. Uma maneira também para decodificar aquilo que às vezes não é claro nem mesmo à própria pessoa, é ir trabalhando da maior sentença para o menor, do complexo para o simples, e assim, entender para onde a pessoa se desloca existencialmente. Também é indicado para se efetuar uma imersão isolada no significado de um termo ou conceito.

Portanto, via de regra, os enraizamentos são caminhos epistemológicos que levam o entrevistador às descrições verticais das expressões, fatos, frases e conceitos, conforme representado na figura 12. Desse modo, na medida em que certas proposições não são compreendidas pelo entrevistador, ele desce à raiz do termo, não necessariamente do ponto de vista literal, mas sempre do ponto da subjetividade da pessoa, a fim de correlacionar as informações

Figura 13: Lógica Aristotélica

Na lógica aristotélica, a extensão de um conjunto é inversamente proporcional à sua compreensão. Por isso, quanto maior for a extensão de um conjunto, menor será a compreensão.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

3.2 Dados divisórios em narrativas da entrevista semiestruturada

Ainda quanto ao fato, algo que ocorre na narrativa com certa frequência é a pessoa manter o hábito de fragmentar discursos. Ela mantém uma narrativa por eventos, por lembranças, por ciclos, mas não necessariamente por uma sequência lógica. A figura a seguir traz uma ideia do conceito.

Figura 14: Imagem simbólica de discursos fragmentados



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

No exemplo, hipoteticamente foi proposto que se fizesse uma narrativa sequencial entre o primeiro e segundo ano universitário. A entrevistada narra os primeiros acontecimentos do início do primeiro ano mas salta para um ano e meio, então continua ordenadamente os relatos. Mais uma vez faz outro salto temporal, e outra vez, e não conclui a narrativa. O entrevistador sente que ficaram pontas soltas, os nexos vão se perdendo, e os sentidos ficam fragmentados.

O plano então é chegar a um denominador comum no que se refere à cadência lógica do discurso. Para que isso ocorra, o que é necessário? Contextualizar. Esta contextualização é um tipo de enraizamento do período fragmentado. Apenas isso. Se ordenado de forma didática não há mistérios, mas se o pesquisador não efetuar estas ações adequadamente gera confusões interpretativas com possibilidade de alguma implicação séria. Em ambos casos, apenas descendo à matriz das intenções há possibilidade de desdobramentos dos porquês dos termos desconexos ou até da ausência dos termos que planificam uma ideia.

3.3 Sobre a análise de conteúdo

É preciso observar a sincronia dos acontecimentos do Produto Educacional. Os passos a priori, somados aos passos a posteriori, é a materialização dos pressupostos teóricos da professora doutora Laurence Bardin. Cada fenômeno investigado corresponde a um determinado passo correspondente à análise de conteúdo em Bardin. Vamos precisar essas minúcias através do quadro, pontuando os principais aspectos.

Quadro 3 – Etapa descritiva da análise de conteúdo em direção à transposição didática

Pré-análise: Coleta de dados	Exploração do material	Tratamento dos resultados obtidos	Interpretação: Codificação e categorização do material	Unidades de Registro
Seleção do material	Leitura flutuante de todo o material teórico	Hipóteses	Roda de conversa	Tema
ODP		Objetivos primários	Entrevista semiestruturada	Sons
PPC		Objetivos secundários	Roda de conversa	Olhares
PDI		Convergência	*	Palavras
LDB		Viabilidade	*	Objetos
Portarias		Exequibilidade	*	Contextos
Instruções normativas		*	*	_*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O olhar atento possibilita identificar os desdobramentos de todos os itens para a interpretação dos dados, de modo que são caracterizados em etapas antecedentes e subsequentes ao quadro. É uma reconstrução em narrativas quanto ao tratamento dos conteúdos. Posto o enredo, fica o seguinte questionamento: Compreendido a amplitude do processo das narrativas, e uma vez obtida a interpretação das informações, como efetuar a transposição didática dos conteúdos da historicidade para os ideais do mundo do trabalho que, além de documentar memórias a despeito do Proeja-Fic, tem como objetivo último, a proposta da orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnia. É sobre isso que trataremos na unidade 4.



UNIDADE 4

**TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA:
Da educação integral para
a práxis do mundo do
trabalho**

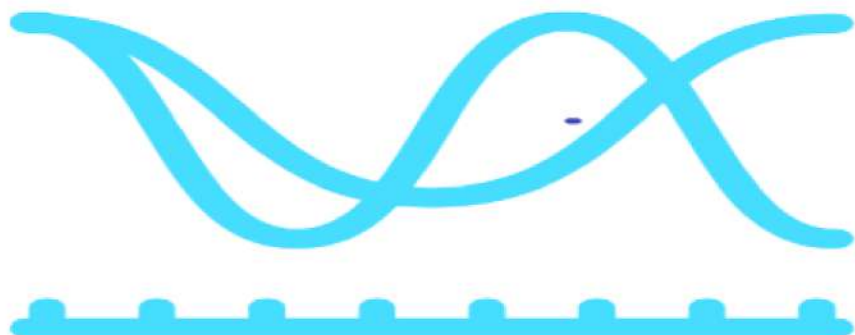


O problema na transposição didática pensando a educação integral para a práxis do mundo do trabalho contemplando o ciclo de todo o processo até os ideais da politecnia, acontece sempre meio a um reduto onde impera interesses persecutórios e tensos. São forças que se contrastam ininterruptamente na pungência de interesses neoliberais, presente em todas as instâncias da sociedade. De um lado, está o mercado que percebe e valida o sistema de ensino exatamente como ele se encontra, melhor para o sistema ultra capitalista. De outro lado, estão aqueles que travam uma batalha contra hegemônica a favor da evolução ideológica da educação preparatória do ser social para o mundo do trabalho.

4.1 A práxis da Transposição Didática

Então, direto ao ponto, para fins de definição didática, a transposição perpassa todos os passos do PE de forma transversalizada. A gênese dessa transposição se inicia no conhecimento teórico: legislação e ordenamentos internos; caminha pelo processo intercessório onde ocorre diversas semioses (estudantes em cursos x estudantes egressos), as quais subliminarmente corroboram na historicidade, tão logo, para a transposição. Assim como é comum os alunos saberem que aprenderam o componente curricular apenas no exame final, da mesma forma é normal que a afeição aos pressupostos do mundo trabalho sejam plenamente absorvidos com a organização dos conteúdos em forma de narrativa. As entrevistas confirmaram esta teoria. Em termos gráficos, pode ser representado conforme a seguinte figura.

Figura 15: Representação de narrativa transversalizada



Fonte: Elaborada pelo Pesquisador (2023).

As constatações são simples: A narrativa vai acontecendo de forma contínua, revisitando espaços epistemológicos, por vezes, jamais visitados antes pela própria pessoa. É daí que provavelmente surjam as novas descobertas. E porque provavelmente? Pelas mesmas razões já expostas, que induz ao entendimento do campo das subjetividades humanas. Na sequência, a linha com vários pontos divisórios, simbolicamente equivale aos locais das narrativas onde o entrevistador aprofunda questões, pergunta ao entrevistado aquilo que não ficou claro. A somatória, é a transposição didática.

De outra forma, os traços em forma humana, representa os elementos já transpostos de forma sutil, ocorridas posterior ao passo anterior. É o que acontece a partir do convencimento maiêutico⁶. A figura 14, expressa também de forma simbólica, utilizando uma linguagem lúdica sobre os princípios educativos em direção à estas tendências. Na figura, o entrevistado manifesta os termos e conceitos já agendados no intelecto. E ao tomar esta consciência, abre a percepção para a limpeza do velho e abre o entendimento para o novo. Esta é a catarse.

Figura 16 – Representação da Transposição Didática do PE sob a percepção do mundo do trabalho



Fonte: Elaborada pelo Pesquisador (2023).

⁶ Originalmente em Sócrates, a maiêutica diz respeito ao processo de jogos de perguntas sob as quais o interlocutor é conscientizado acerca da verdade.

O processo emancipatório não é nativo ao ser social, mas adquirido. Então o esforço do PE sobre o convencimento da travessia politecnicidade imbuída dos valores do mundo do trabalho, por meio de múltiplas epistemes. É claro que a figura 16 retrata de forma lúdica a passagem do saber científico para o ser social do trabalho. É uma forma de descrever a conscientização de fatos pretendidos da educação plena.

Os contornos traçados da figura remonta ao ser social, ao mesmo tempo, demonstra os ideais da educação integral em travessia para a politecnicidade, formando essa catarse para o perfil identitário pleno. As nuances resume-se em um conjunto de substantivos abstratos inundando todo o ser. O ser pleno é o ente no gozo dos próprios direitos, ciente das garantias individuais, dos direitos e deveres. Quando falamos em conscientização equivale a dizer daquilo que é previsto em lei, inclusive, na Constituição Federal do Brasil.



A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno [grifo nosso] desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, Art. 205).



No tocante ao diálogo permitido aquilo que é pétreo na CF, não há como não tomar por acreditador um PE em sua equivalência que eleve o status quo da pessoa humana. Antes, instituições de ensino privadas, municipais, estaduais e federais, devem acatar, ampliar, melhorar e incentivar todas e quaisquer ações que comportem no bojo de suas intenções uma melhor qualidade de vida para os jovens adultos estudantes.

4.2 Sobre a fundamentação da prática da Transposição Didática

E porque pensar transposição didática? Para o autor referência no assunto, Yves Chevallard, (1991), em seu artigo “La Transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné”, é através da transposição que normalmente os pesquisadores chegam ao outro com o conhecimento erudito da universidade, da hermenêutica do stricto sensu, dos livros paradidáticos, transposto ao nível do entendimento do aluno, fato que justifica a necessidade de promovermos uma transposição.

Com base neste conceito de transposição didática, no PE, é que a formação empírica passa pelo crivo e reconhecimento daquilo que a pessoa traz enquanto conteúdo existencial inato, para que no processo da intersecção aconteça o saber ensinado. A partir da consciência, de como a pessoa funciona (epistemologia), o saber acadêmico será convertido às potencialidades do ser social (cognição). A imagem a seguir traz outro exemplo didático contemplando três grandes eixos, formados, em geral, pelos seguintes conteúdos:

Quadro 4 –Propostas de socialização de conteúdos para currículo

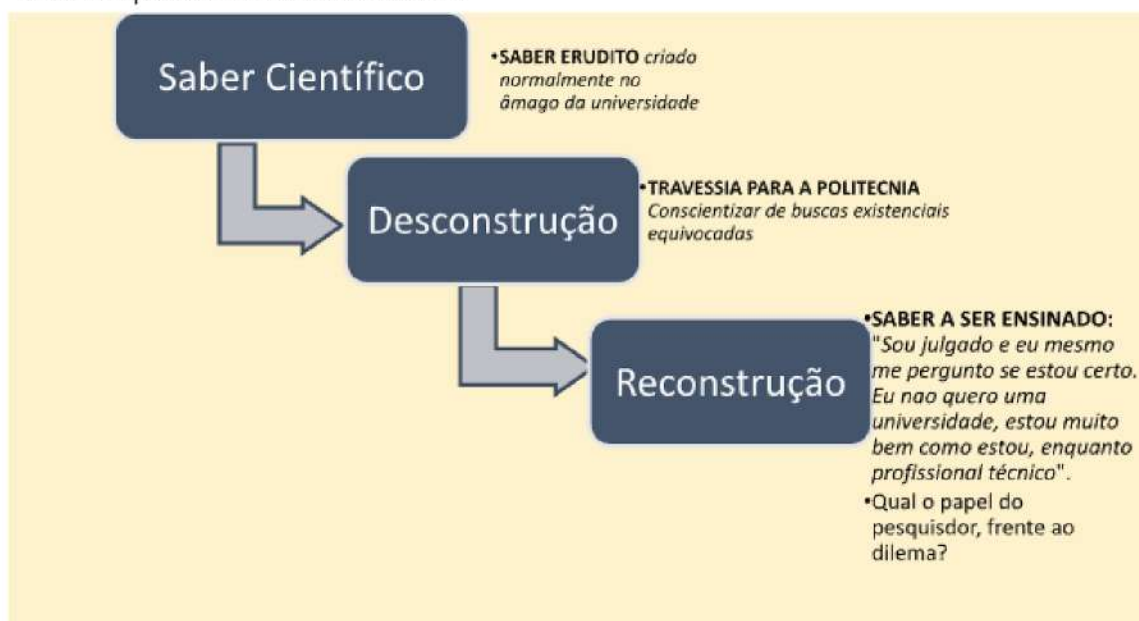
	Eixos de discussões temáticas correlacionadas às necessidades dos estudantes	Área dos conteúdos temáticos para discussão		Atividades de discussão/soc ialização	Ações de discussão e socialização
Dimensões das necessidades dos estudantes do Proeja	Discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeconômicas	História, Geografia e Sociologia		Rodas de conversa e escuta	- conhecendo histórias de vida - discussão sobre trabalho e desemprego - escuta das necessidades socioeconômicas
	Discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeducacionais	Todos os componentes curriculares		Rodas de conversa, Escuta	- conhecendo histórias da vida estudantil - conhecendo motivos de abandono dos estudos - conhecendo motivos de retorno aos estudos - escuta das necessidades educacionais
	Discussões de temas e situações existenciais e sobre necessidades socioafetivas.	Todos os componentes curriculares		Rodas de conversa, Escuta	- conhecendo problemas afetivos entre professor e estudante - coordenador e estudante, estudante e ambiente escolar - estudante e colegas no contexto escolar

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Estas são linhas orientativas sobre as quais os cursos Proeja-Fic precisam estar atinadas. Importa mencionar que as dimensões humanas, tal como posto são imprescindíveis. Estamos falando sobre fatos da escola e do ser social. É discricionário à coordenação do curso, mas não recomendado. Como pensamos o projeto de pesquisa, as teorizações e as epistemologias da educação na proposta de formação humana e o currículo integrado pautado nos princípios e concepções de obras de estudiosos filiados à corrente de pensamento orientada no método materialismo histórico-dialético, e nas certezas humanistas, atestam a prevalência desta proposta de conteúdos. Diferentemente de propostas voltados às questões que envolvem tendências às ciências exatas, casos que normalmente não permitem margens para o subjetivismo quando da análise dos resultados, o (PE) em tela anuncia medidas exatamente opostas.

Concluindo o pensamento Chevallard, (1991), é preciso a desconstrução de termos agendados no intelecto, para que seja possível novos saberes. Dessa desconstrução decorre a transmutação do tecnicismo acadêmico para o conhecimento popular. Ratificado por meio de imagem, pode ser assim representada:

Figura 17 – Saber científico para o saber a ser ensinado: incursões da Transposição Didática para o mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O verdadeiro conhecimento científico precisa ser decifrado na vida real. De nada adianta o saber erudito enfileirando repositórios e bibliotecas quando, de fato, o que importa é aquilo que precisa ser desnudado em seu caráter legítimo. Quanto às dúvidas existenciais a despeito da formação técnica ou superior, vejamos o que o texto da lei prevê.

“

[...] O cidadão que busca uma oportunidade de se qualificar por meio de um curso técnico está, na realidade, em busca do conhecimento para a vida produtiva. Esse conhecimento deve se alicerçar em sólida educação básica que prepare o cidadão para o trabalho com competências mais abrangentes e mais adequadas às demandas de um mercado em constante mutação".(Brasil, 1999).

”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, são claras. São formações distintas e ambas têm o seu papel. A escolha de vida, cabe à pessoa. Presunções sobre valoração entre formação A ou B, à parte, cabe ao pesquisador reconhecer as buscas existenciais da pessoa para saber melhor adequar os termos. Estas são as incursões da transposição didática para o mundo do trabalho. Não há mistérios transcendentais.

O pesquisador de posse da narrativa, conforme exemplo da figura 15, item “reconstrução”, jamais deve ter a imperícia de induzir sem que haja razões que deem sustentação às inferências, que o estudante deva cursar a faculdade. A priori, com base em que procedimento tal inferência seria justificável? Por outro lado, todo o conteúdo é importantíssimo para o entendimento quando da dimensão socioeducacional, sendo objeto de composição de conteúdos que se refletem na conjuntura de temas para a atualização curricular.

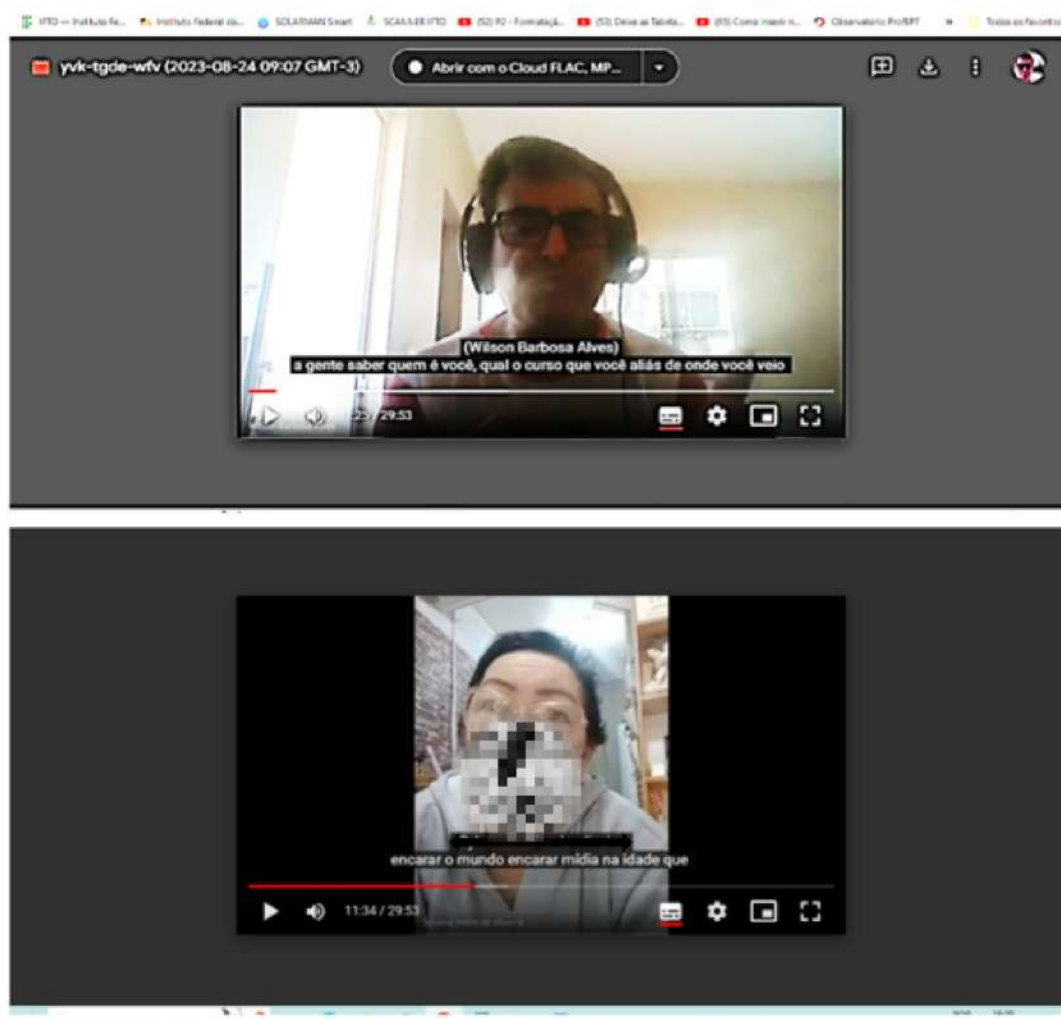
Memórias não carregam apenas nostalgia. Elas são importantes para possíveis ajustes curricular de modo a fortalecer o ensino e aprendizagem. Este é um caminho para corroborar na sedimentação das políticas de egresso. Transpondo os significados para a realidade do PE, temos os três elementos: (i) a figura do pesquisador, (ii) a figura do egresso e, (iii) a figura do saber ensinado convergente para o mundo do trabalho.

4.3 Transposição Didática: Um exemplo concreto no decorrer das entrevistas semiestruturadas com egressos

A narrativa exemplificativa ocorreu a partir da entrevista semiestrutura, via Google Meet com uma estudante egressa voluntária. Com a conclusão dos estudos no Proeja-Fic/IFTO, intuitivamente ela rompe com inúmeras cercas existenciais que até então a encarceravam. A sedimentação do saber ensinado ocorreu a partir do interstício da sua formação às descobertas dos fatos, do despertar dos sonhos, de uma nova leitura sobre as dores, as vitórias, tudo isso eram aspectos presentes em memórias, mas desordenadas, sem nexos.

Ainda assim, intuitivamente os resultados a partir do saber ensinado foram: (i) mudança de estado, (ii) mudança de trabalho, (iii) mudança de vida. Em sua representação de mundo ela agora não mais se vê refém de certas causas sofredoras. Então, aconteceu uma alteração do padrão existencial, transpondo didaticamente um novo ser social com: (iv) qualificação técnica profissional, (v) auto confiança, (vi) perspectiva do ideal do mundo do trabalho, em detrimento do sexismo sofrido, da rejeição, da inferiorização. O saber aprendido foi a superação.

Figure 18 – Imagem de entrevista semiestruturada com egresso via Google Meet.



Com relação a entrevista, ocorreu por meio de deslocamento longo, termos que aludem a dois sentidos: Em primeiro lugar é porque a participante entrevistada estava fisicamente longe, no sul do país. Em segundo lugar, porque ela faz deslocamentos enquanto sinônimo de derivações, profundos. A narrativa:

“

[...] Eu trabalhar com o capim dourado, é uma forma de eu honrar o Tocantins, porque eu superei muito, eu cresci muito. Essa garra, essa vontade de vencer que tava dormindo dentro de mim, encarar o mundo e encarar a mídia [a egressa atualmente é bastante solicitada para entrevistas na mídia local]. Então, estar na universidade [UFSC] sem saber mexer em computador, nem em um celular, que era o meu caso, então eu passei, eu entrei. Então eu vou extrair tudo o que tem nessa universidade (sic). Até palestra para falar de superação eu fui convidada, mas a minha maior superação é emocional, e foi o IFTO quem me deu.”

”
42

Mais do que o processo da transposição, o que inferir de um Produto Educacional que insiste no resgate do ser social cujas dimensões socioafetiva, socioeducacional e socioeconômica são protagonistas em seu emprego? Estes foram pálidos exemplos do quanto à implantação da politécnica em detrimento da fragmentação existencial, pode alcançar o ser pleno. O testemunho empírico é inviolável. A educação com a proposta de formação verdadeiramente integral eleva a pessoa humana para o patamar de partícipe na criação de produtos e serviços, e muda para sempre a sua existência.

4.4 Transposição Didática: o fluxo do PE e o mapeamento conceitual dos processos

O mapeamento conceitual é uma estratégia muito comum no mundo corporativo para identificar a sequência lógica do desenvolvimento de etapas de um trabalho. Aqui, é comparativo para a compreensão didática do fluxo das ações do PE. O fluxo na empresa é para os negócios corporativos, No PE, o objeto de análise são pessoas e não coisas. Na empresa possibilita a padronização. No encontro com o ser social possibilita a orientação da estrutura cognitiva, face ao mundo real. O mapeamento conceitual a seguir é uma representação do pensamento, da maneira visual os três pilares que compõem o Acolhimento Reverso.

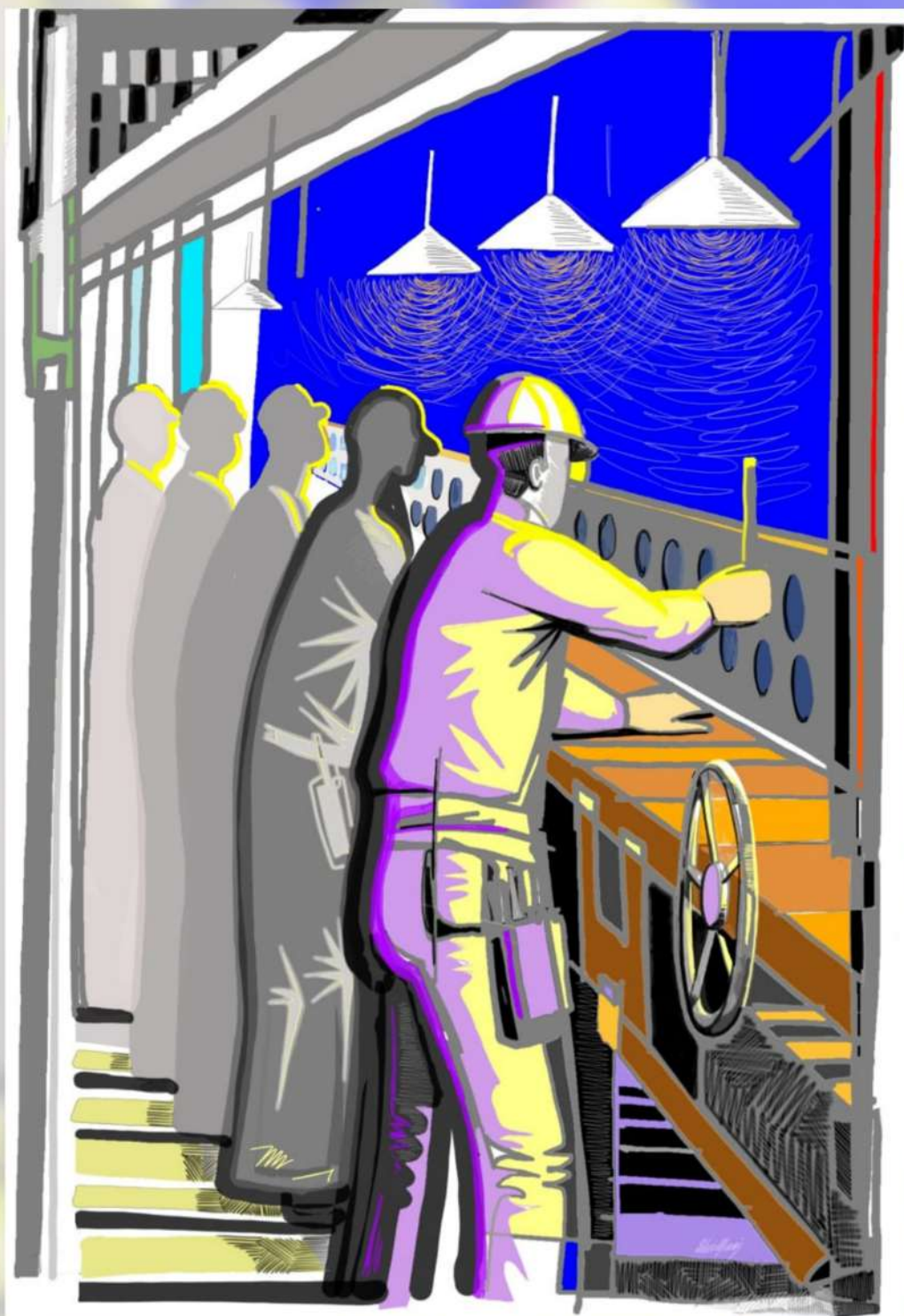
Figure 19: Pilares de construção do Acolhimento Reverso



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

UNIDADE 5

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR E ACOLHIMENTO REVERSO





Esta unidade é dedicada ao currículo, além de abrir espaço para certificar a importância do Acolhimento Reverso. O objetivo é que o pesquisador obtenha uma perspectiva holística dos fenômenos que confirmam o acolhimento no protagonismo do encontro do ser social. Sob esse prisma, ficam claras as razões em não haver antes uma unidade reservada exclusivamente para o Acolhimento Reverso. A transposição didática dos procedimentos é inerente a todas as etapas do PE de forma verticalizada, fazendo com que a incorporação da práxis do acolhimento se materialize em um processo evolutivo.

Assim, a complexidade do PE distribuído em unidades a partir do fluxo documental, seguido do logicismo formal empregado, da análise da linguagem, das intersecções representadas pelos diagramas de Venn; dos dados divisórios e enraizamentos conduzidos à transposição didática na unidade 5, tem, com a somatória dos elementos, a tradução mais aproximada possível do Acolhimento Reverso. As dilatações textuais só são passíveis de existência do ponto de vista didático, na prática, é a unidade dos conceitos que dá sustentação aos propósitos.

Por outro lado, colaborando com a ideia propositiva do produto educacional, em se tratando do currículo para a EPT em diálogo com o PE, a premissa é outra. Tanto mais forte, atualizado e condizente com os autores de base filiado a esta corrente de pensamento, menos protagonismo e urgência terá a práxis do Acolhimento Reverso. Menos atinente às dimensões humanas estiver a proposta curricular, mais contundente e abrangente deve ser as funções elucidativas no Acolhimento Reverso. Nesse contexto, o PE se trata de uma analgesia mediante a ausência curricular.

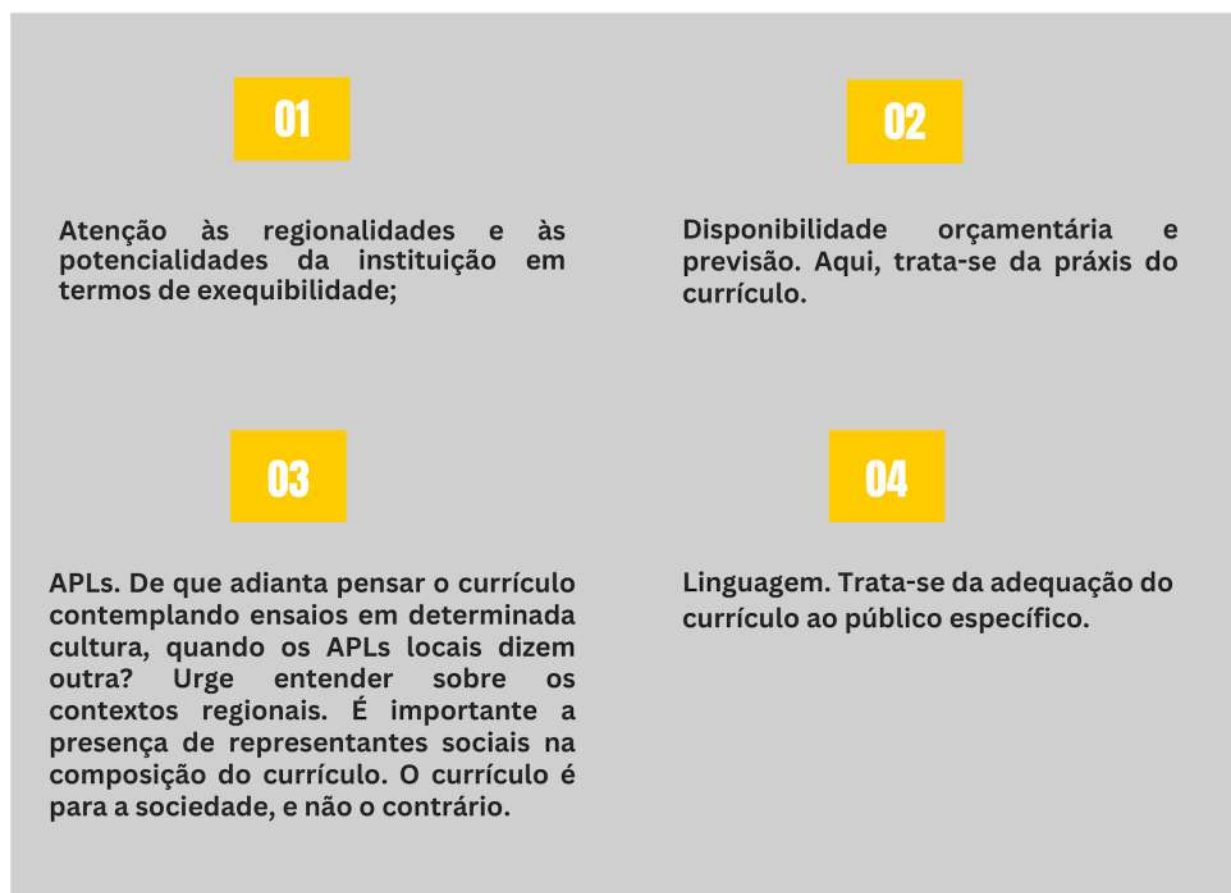
Ambos coexistem: Currículo e acolhimento. Mas devido às especificidades, naturalmente gera uma alternância entre os coeficientes de predominância. Mais denso e abrangente for o currículo, menor acaba sendo a prevalência de medidas alternativas. Quanto maior a urgência do Acolhimento Reverso, maior será a ausência curricular na vida do egresso. Currículo não é algo estático, antes, encontra-se em estado de devir sempre. Cumprido o papel de emancipação social, os trabalhos secundários restringem a apenas criar pontes entre empresa e escola; egressos e o mundo do trabalho, e assim sucessivamente. Nessa linha de entendimento, quais elementos contemplam o currículo atualizado? Resguardados os itinerários comuns obrigatórios, alguns pilares no contexto da educação integral se fazem imprescindíveis.

Quadro 5 - Marco de princípios pedagógicos para o currículo do Proeja - Fic com base na BNCC

Dimensões humanas Básicas para o ser social na EPT	O currículo emancipatório na EPT	Diretrizes para a formação do ser social trabalhador na EPT	Relação entre o currículo EPT, trabalho e sociedade
▪ Sócio educacional ▪ Sócio afetivo ▪ Socioeconômico	Tomar o trabalho como princípio educativo; Perceber a Organização política pedagógica (ODP), incluindo a diversidade dos sujeitos sob a perspectiva formativa e ontocriativa.	Conteúdos humanistas; Concepção de mercado de trabalho vs. mundo do trabalho; O trabalho na concepção da solidariedade humana.	Proposta curricular que leve em conta o rigor da lei em consonância aos objetivos da educação integral; o currículo a partir de autores de bases da EPT; a promoção da relação solidária entre currículo e sociedade.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Se o currículo está em estado de devir, em absoluto restringe aos exemplos, justamente devido à transitividade. Assertivamente, o PE afirma o currículo como um organismo plástico, moldável, subentendendo a importância de comissão responsável por todo o trabalho de atualização. A priori, alguns pré-requisitos são imperativos:



Em que pese o Proeja-Fic, a aproximação curricular aos limites cognitivos, por núcleo, deve ser considerado. O escutar o ser social, algo que é diferente de apenas ouvir, é restaurador. Resguardado os itinerários formativos obrigatórios, prepará-los para a vida antecede a números e letras. No quadro a seguir, um resumo didático de conteúdos para o currículo:

Quadro 6 – Conteúdos para o currículo na EPT.

Áreas do saber	Onde	Conteúdos
Ciência	História, Biologia, Geografia, Sociologia e Filosofia	Conhecimento das múltiplas áreas das ciências; a ciência como mecanismo de desenvolvimento das capacidades humanas; o papel social das ciências.
Trabalho	Em todos os componentes curriculares	Trabalho e educação; mercado de trabalho e mundo do trabalho; Profissões contemporâneas e os novos desafios. Interdisciplinaridade com outras dimensões do currículo.
Tecnologia	Em todos os componentes curriculares	O uso das tecnologias no contexto educacional; A tecnologias interativas nos processos interacionais transformadoras e inclusivas; interdisciplinaridade com outras dimensões do currículo.
Cultura	Em todos os componentes curriculares	Cultura e educação: o patrimônio cultural e o significado nas habilidades e competências; relação entre cultura e linguagem, interdisciplinaridade com outras dimensões do currículo.
Ética	Sociologia e Filosofia, e interdisciplinarmente em todos os componentes curriculares.	Problematização das questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade, mas, de maneira moderada acerca do certo e do errado, nessa tenuidade, preservando as subjetividades do ser social.
Raciocínio lógico	Matemática e Física, Filosofia	Além das equivalências próprias dos componentes curriculares, desenvolver a capacidade criativa para pensar com coesão e coerência os problemas da vida.
Normas técnicas e de segurança	Informática Aplicada, Noções de informática	Diretrizes associadas a regras para a elaboração de processos e serviços com viés politécnico, levando o trabalhador à compreensão de que é participe na construção de produtos.
Educação ambiental	Biologia e Geografia e de forma interdisciplinar.	Sustentabilidade e preservação. Pilares multifatoriais que justifica a inclusão de todos os componentes curriculares nas discussões.
Trabalho em equipe	Educação Física e em todos os demais componentes curriculares.	O exercício do corpo como dimensão humana formando conexão com o homem integral na acepção gramsciana.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

O currículo para o Proeja-Fic avança e ganha contornos na medida em que é verticalizado para a proposta da politécnica, fazendo com que as diretrizes do acolhimento de egressos cumpra uma função meramente intermediadora em direção ao mundo do trabalho, mais ainda, sobre uma perspectiva ontocriativa, e não meramente conductio operarum, do latim, que se trata de mera locação de mão de obra barata. O conceito é que, em havendo o currículo que trafega as intenções dos autores de bases da EPT, o pesquisador condiciona a sua função em criar pontes. A sustentação, é a doxa Ciavatta (2014), imperativa em afirmar a educação integral em transitividade para a politécnica.

“

[...] Portanto, o sentido de formação integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária” (Ciavatta, 2014 p.198).

”

Para não prosseguir, as orientações quanto a travessia para a politécnica são abundantemente veiculados em artigos científicos, a exemplo, a Revista Brasileira de Educação; Canais do MEC; Redes sociais; YouTube, todos, de modo que qualquer pesquisador interessado tem em mãos um acervo atualíssimo a despeito da evolução científica-pedagógica do que vem sendo discutido atualmente sobre a práxis do currículo.

Últimas considerações

Em travessia, em caráter transeunte, em transitividade, em fluxo, em estado de devir, são convergências de termos e conceitos aparentemente sinônimos, quando se refere ao contexto do Produto Educacional e se caracterizam bem para as últimas considerações. Na verdade, o texto não encerra, não finda em uma dialética definitiva, antes, traz à luz novos questionamentos, novos axiomas, e em remate, propõe um convite à reflexão acerca do currículo, da intervenção pedagógica com estudantes, às dimensões humanas. Em momento algum o autor pesquisador teve a tola intrepidez de tomar a temática da educação integral por concluído.

A perspectiva anunciada é que as narrativas envolvem pessoas, e não coisas e nem o currículo e nem o ser social são estáticos, logo, as tipologias filosóficas e pedagógicas “se fazem caminho enquanto caminha, ao tom da dramaturgia do poeta Dom Antônio Machado, então, não encerram.

De qualquer modo, discussões acerca do currículo são sempre válidas. Agora, em que pese a retórica proposta, didaticamente concluímos com as seguintes proposições: A partir da leitura documental e os primeiros passos com a roda de conversa com estudantes, entendemos ao fim que o objeto de atenção, o currículo, de fato, merece novos contornos pedagógicos, inclusive, além da proposta do PE. O PE é um ponto de partida e não um ponto de chegada. A matriz curricular do Proeja-Fic, Campus Palmas está em descompasso com a realidade educacional de 2023, o que é recomendado a promulgação de uma comissão interna para um estudo profundo acerca das necessidades que atendam ao ser social estudante adulto contemporâneo.

Grades curriculares funcionaram segundo uma realidade de época, mas é descabido para um projeto de curso atual. Não nos referimos ao enfoque semântico, mas ao currículo oculto que subjaz à todas as derivações que circundam a proposta sob os vieses de combo ou departamentalização em disciplinas, quando na verdade a perspectiva deve ser outra, por componentes, áreas, no diálogo entre várias áreas do saber. Em havendo ou não uma versão curricular que apresente hiatos pedagógicos legais ou infralegais, faz justificar as afirmativas anteriores de que “[...] tanto mais forte, atualizado e condizente com os autores de base filiado a esta corrente de pensamento, menos protagonismo e urgência terá a práxis do Acolhimento Reverso.

Menos atinente às dimensões humanas estiver a proposta curricular, mais contundente e abrangente deve ser as funções elucidativas no Acolhimento Reverso”. Esta é sustentação para o PE. Mas, considerando que palavras não definem pessoas, a ilustração do Acolhimento Reverso e suas práxis pode ficar obsoleto ou nem vir a ser utilizado. Contudo, a empatia, o ouvir o outro em suas necessidades mínimas, é contundente para avanços didáticos pedagógicos admoestado em Gramsci, (2014); Freire, (1987); Vygostky (1991); Saviani, (1989 e 2005); Frigotto (2005, 2009 e 2015), Ciavatta (2014); Moura, (2010) para que o Brasil consiga, de fato, avançar para uma educação libertadora, humanista, que coloque o ser social no afã dos esforços institucionais.

No âmbito do IFTO, e em especial, no corpo de ações do Campus Palmas, estes esforços são mensuráveis, mas a política de egressos, por natureza, tende a ser revestida apenas de ações protocolares como o encontro anual de egressos. O problema de pesquisa sobre o qual abrimos este texto foi validado e verificado pela experimentação. A metodologia aplicada, cuja entrevista semiestruturada que esteve no equilíbrio da colheita da historicidade do ser social egresso, além de contemplar em memórias sobre o que vem sendo trabalhado no interior da escola, permitiu que o próprio egresso trabalhasse os padrões organizacionais mentais cognitivos, onde eventuais hiatos da pedagogia de formação em direção à politecnia, podem e foram preenchidos em modo autogênico no processo de redescoberta de si mesmo, das suas potencialidades ontocriadoras.

Em duas hipóteses, essas potencialidades são: a consciência do produto criado por suas mãos e o seu valor; o auto exercício maiêutico, quando ele toma consciência omnilateral. Na prática, essas experiências são a vivência da transposição didática fazendo vir à consciência a transposição existencial. Com isso concluímos que para a aplicação e efeitos, o Produto Educacional é totalmente funcional, mas não há aplicabilidade por partes isoladas, os efeitos são imagéticos e coexistem desde os estudos acerca da revisão de literatura, os fatos reais humanísticos presente na roda de conversa, até a entrevista semiestruturada, formando as exegeses dos fatos que são sonhos, dores e vitórias. Os resultados dessa somatória converge em: (i) mudança do ethos cultural social; (ii) consciência do mundo do trabalho; (iii) mudança de vida.

Por fim, quanto ao currículo do Proeja-Fic, farol para os estudos deste PE, chegamos a conclusão que houve pertinência para a pesquisa envolvendo o Proeja-Fic enquanto objeto central para uma especulação fenomenológica. O trabalho foi importante e as recomendações definitivamente são necessárias e urgentes, em especial, a matriz curricular dos cursos Proeja-Fic em Atendimento e Manutenção e operação de microcomputador do Campus Palmas são amparados por uma legislação desatualizada que não reflete a concepção da educação profissional e tecnológica, havendo um hiato substancial se comprado às reflexões arguidas a partir do referencial teórico da EPT, discriminado neste E-Book. Ademais, do ponto de vista legalista, a pesquisa aponta que a matriz curricular em tela não está amparada nas diretrizes para o ensino médio, atualizadas em 2018.

Por outro lado, sobre as dimensões socioeducacional, socioafetivo e socioeconômico, houve resultados também positivos. Os egressos entrevistados através dos discursos dirigidos mostraram internalizar as prerrogativas do mundo do trabalho e, a favor do currículo vigente, parte das constatações anteriormente denunciadas como severamente nevrálgicas, apresentou-se na verdade parcialmente nevrálgicas, recaindo sobre a necessidade de atualizá-lo para potencializar os resultados da educação integral. Os relatos das entrevistas trouxeram a informação de que, em algum grau, após a conclusão dos estudos no âmbito do Proeja, houve crescimento interpessoal, mudando o status quo, em particular rompendo com o ciclo da segregação socioocupacional e socioespacial periférica. Uma das grandes queixas quando da roda de conversa, e menor inferência com egressos. Estas observações são importantes e revela um Produto Educacional funcional também como métrica para nivelção das ações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base. 2007.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 5 maio. 2023.

Colomb Jacques. Chevallard (Yves). La Transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné. In: Revue française de pédagogie, volume 76, 2018. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/rfp_0556-7807_1986_num_76_1_2401_t1_0089_0000_1. Acesso em set. 2023.

CRUZ, Tássia; PORTELLA, Juliana. A Educação na Amazônia Legal Diagnóstico e Pontos Críticos. Recuperado de <https://amazonia2030.org.br/educacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 16 nov.2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas, 2009. Disponível em: <<http://old.scielo.br/scielo>> Acesso em 2 de out. de 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. IFTO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. Palmas, 2022.

IFTO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, ALVES, Wilson Barbosa e TEIXEIRA, Rodrigo Magalhães. Parecer PPC Do Curso Qualificação em Operador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos IFTO/Reitoria, Diretoria de Educação Básica, 2015. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/reitoria>.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 58-59, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf> Acesso em: 22 de julho de 2022.

MARX, K.; ENGELS, F. O manifesto do partido comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MONASTA, Attilio. Antonio Gramsci. Editora Massangana, 2010. 154 p.: il. – (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me4660.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2022.

MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente. 2010. 239p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7177-4-2-algumas-possibilidades-organizacao-ensinomedio-dante-henrique/file>>. Acesso em 30 de junho de 2022.

MOURA, Dante Henrique; LIMA filho; DOMINGOS leite. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 63 dezembro de 2015.

NETO, Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHÉ, Solange Castro. A formação social da mente Vygotsky, LS 153.65-V631 Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Psicologia, v. 153, p. V631, 1998.

PACKTER, Lúcio. Cadernos de filosofia clínica- síntese. Porto Alegre, Instituto Packter: 2005. Material para professores de filosofia clínica, disponibilizado para professores titulares. Acervo pessoal.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

SAVIANI, Demerval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: Fio cruz. Politécnico da saúde Joaquim Venâncio, 1989. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer.pdf.

GLOSSÁRIO

A posteriori: Que ocorre ulterior, após. Termo bastante cunhado na filosofia.

A priori: Diferente de a posteriori, significa além de antes, uma afirmação passar pela verificação.

Abstração: No contexto filosófico é a imagem subjetiva da mente distanciada do objeto. No contexto do PE, tendo por referência a Filosofia Clínica onde mais aproximamos, diz de um termo ou sentença indiretamente afeto aos sentidos, diretamente ligado aos significados, aos conceitos relacionados a uma ideia.

Analítica da linguagem: Em suma, análise da linguagem, normalmente associado a um certo logicismo. No contexto do PE, vai além, por caracterizar os fenômenos usuais para dar vazão a termos e conceitos, inédito na singularidade do ser social.

Apoteótico: Uma categoria para além homem, lugar dos deuses.

Catarse: Da filosofia, pressupõe uma limpeza sanitária para a mente. Conceito amplo, mas normalmente adicionado ao contexto da psicologia e da psicanálise freudiana, onde infere um descarrego das perturbações da alma.

Devir: Àquilo que mais se aproxima dos propósitos do PE, a definição está em Friedrich Nietzsche, ao assinalar que para todos os homens, o seu fim não está posto, pois está em permanente transformação.

Dialética: Em geral, discurso que está coerente, fundamentadas, porém, em termos prováveis, não exatos.

Epistemologia: Estudo do conhecimento, do ato de como se conhece aquilo que diz conhecer.

Ethos: Quase sinônimo à ética, pois sugere um conjunto de valores.

Insights: Compreensão instantânea de um fato ou um problema. Termo bastante cunhado na psicanálise.

Maiêutica: Método Socrático que leva o interlocutor a descobrir a verdade.

Metafísica: Ciência que busca conhecer a essência das coisas, o transcendente.

Neoliberalismo: Termo empregado em economia política e economia do desenvolvimento para descrever o ressurgimento de ideias derivadas do capitalismo. Sistema ideológico que o imperativo é a desestatização com a privatização, centrada no lucro e na classe dominante. Leva em conta a livre concorrência sem um olhar às diferenças, e incorpora os ideais contrários aos princípios da educação integral.

Práxis: Sinônimo de prática, no contexto filosófico, agrega o saber com teor nas relações sociais, políticas, econômicas e ético.

Tábula Rasa: Aquele que é desprovido de ideias, de saberes ou de conhecimentos.

Semiótica: Representações dos signos. No PE, faz alusão às múltiplas formas de canais de expressão do ser social.

Silogismo: Parte da lógica aristotélica. Diz de um argumento dedutivo, o qual é formado normalmente por três proposições interligadas.



APÊNDICE B - ROTEIRO PARA OS DIÁLOGOS COM CONLUINTES E EGRESSOS

Nota de esclarecimento: O questionário na forma de múltiplas opções e perguntas abertas, trata-se de um complemento à liberdade expressiva da roda de conversa. De modo algum deve ser compreendido como produto final do encontro.

Caro(a) Estudante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Campus Palmas/IFTO,

Sou Wilson Barbosa Alves, aluno mestrando do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Palmas/IFTO. O presente questionário tem por objetivo estabelecer diálogos com os estudantes Proeja para que possamos tecer debates e discussões em torno da necessidade de revisão e atualização do currículo do Proeja, principalmente no que se refere a uma formação humana integral que supere o conteudismo das disciplinas e nelas integrando os saberes que contemplem as reais necessidades dos estudantes do Proeja para que estes possam alcançar seus direitos de igualdade social e educacional. Sua participação nesta pesquisa é muito importante, porque através de suas respostas poderemos compreender os retrocessos e os avanços do ensino e da aprendizagem no processo formativo em âmbito do Proeja. Sua participação é voluntária e seus dados e contatos serão omitidos em nosso estudo. Desde já agradeço sua atenção e contamos com sua colaboração.

e-mail: wilson.alves@estudante.ifto.edu.br
celular do pesquisador: (63)992549311

QUESTIONÁRIO

1. Você está trabalhando no momento?

☐ sim ☐ não

2. Você se sente valorizado no seu trabalho?

☐ sim ☐ mais ou menos ☐ não

3. Se você está trabalhando, como é o seu emprego

☐ é com carteira assinada
☐ é sem carteira assinada
☐ é trabalho autônomo
☐ trabalho fazendo bicos

4. Por qual razão você optou por estudar no Proeja do IFTO?

☐ recuperar os estudos e terminar o ensino médio
☐ melhorar o currículo e obter qualificação técnica-profissional
☐ terminar o ensino médio para fazer uma faculdade
☐ ampliar os meus conhecimentos, independente de trabalho

5. Você acha que o grau de estudo influencia no melhoramento da vida das pessoas?

☐ sim ☐ mais ou menos ☐ não

6) O que você espera alcançar com os estudos no Proeja?

7. Quais são suas maiores dificuldades nos estudos no Proeja?

8. Como você sente se com relação aos professores

- () são atenciosos e ajudam na aprendizagem
() nem todos são atenciosos e não ajudam na aprendizagem
() não são atenciosos e não ajudam na aprendizagem

9. O que você acha que deveria melhorar na relação do professor com os alunos dentro do Proeja?

10. Como você se sente com relação aos colegas de aula.

- () são amigáveis
() nem todos são amigáveis
() não são amigáveis

11. Como você se sente com relação ao ambiente escolar do Proeja.

- () é acolhedor () mais ou menos acolhedor () não é acolhedor

12. Se você respondeu que o ambiente não é acolhedor, poderia mencionar quais são os problemas e o que deveria ser feito para melhorar.

Obrigado!

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nota de esclarecimento: O questionário contém temas geradores para a entrevista semiestruturada com egressos. Trata-se de um complemento à liberdade expressiva da entrevista e de modo algum deve ser compreendido como produto final. Diferentemente da roda de conversa, a entrevista semiestruturada pela própria natureza dos trabalhos possui uma dinâmica que não necessariamente perpassa de modo uniforme com todos os estudantes que possuem naturezas diversas, logo, as perguntas elaboradas é um ponto de partida, jamais um fim em si mesmo.

Caro(a) Estudante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Campus Palmas/IFTO,

Sou *Wilson Barbosa Alves*, pesquisador do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Campus Palmas/IFTO. O presente questionário tem por objetivo estabelecer diálogos com os estudantes egressos do PROEJA-FIC, a fim de que possamos ter um diálogo em torno da sua formação recebida no âmbito do IFTO, com a finalidade de promoção de uma ação de acompanhamento de egressos e levantar dados para a coordenação do curso, para possíveis revisões e/ou atualizações do currículo do PROEJA-FIC, principalmente no que se refere a uma formação humana voltada para o trabalho, algo que vai além dos conteúdos escolares, ou seja, de modo que forneça um alinhamento às reais necessidades dos estudantes egressos. Sua participação nesta pesquisa é de muita relevância porque através de suas respostas poderemos conhecer avanços e retrocessos no ensino e aprendizagem no processo formativo do PROEJA-FIC. Sua participação é voluntária e seus dados e contatos serão omitidos em nosso estudo.

Desde já agradeço sua atenção e conto com sua colaboração.

e-mail: wilson.alves@estudante.ifto.edu.br
celular do pesquisador: (63)992549311

QUESTIONÁRIO

1. Você está trabalhando no momento?

☐ sim ☐ não

2. Você se sente valorizado no seu trabalho?

☐ sim ☐ mais ou menos ☐ não

3. Se você está trabalhando, como é o seu emprego

- ☐ é com carteira assinada
- ☐ é sem carteira assinada
- ☐ é trabalho autônomo
- ☐ trabalho fazendo bicos

4. Por qual razão você optou por estudar no Proeja do IFTO?

- ☐ recuperar os estudos e terminar o ensino médio
- ☐ melhorar o currículo e obter qualificação técnica-profissional
- ☐ terminar o ensino médio para fazer uma faculdade

() ampliar os meus conhecimentos, independente de trabalho

5. Você acha que o grau de estudo influencia no melhoramento da vida das pessoas?

() sim () mais ou menos () não

6) O que você espera alcançar com os estudos no Proeja?

7. Quais são suas maiores dificuldades nos estudos no Proeja?

8. Como você sente se com relação aos professores

() são atenciosos e ajudam na aprendizagem
() nem todos são atenciosos e não ajudam na aprendizagem
() não são atenciosos e não ajudam na aprendizagem

9. O que você acha que deveria melhorar na relação do professor com os alunos dentro do Proeja?

10. Como você se sente com relação aos colegas de aula.

() são amigáveis
() nem todos são amigáveis
() não são amigáveis

11. Como você se sente com relação ao ambiente escolar do Proeja.

() é acolhedor () mais ou menos acolhedor () não é acolhedor

12. Se você respondeu que o ambiente não é acolhedor, poderia mencionar quais são os problemas e o que deveria ser feito para melhorar.

Obrigado!

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você participante, _____ está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada: *PROEJA-FIC: Narrativas de estudantes concluintes e egressos sobre a formação e atuação na educação profissional e tecnológica para uma proposta de matriz curricular integradora*, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Wilson Barbosa Alves, acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) Campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, sob a orientação do Professor Drº. Rodrigo Carvalho Dias. Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, seguem abaixo alguns itens:

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa garantir os direitos do participante e será entregue em duas vias impresso ou via formulário *Google Forms*, e após sua leitura e seu aceite, uma via do documento será entregue ou enviada para o e-mail do participante.

Por favor, leia com atenção e calma e se você tiver dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Wilson Barbosa Alves, pelo e-mail: wilson.alves@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 992549311 (WhatsApp).

Você poderá ainda não autorizar a sua participação ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização por isso.

I. **Dos objetivos da pesquisa:** Entrevistar estudantes concluintes e egressos do Proeja FIC com vistas a compreender as suas narrativas e memórias, suas trajetórias prévias, durante e depois da formação profissional no Proeja, e entender como percebem as contribuições da sua formação enquanto ser humano e enquanto sujeito formado para o mundo do trabalho.

II. **Justificativa:** O entendimento de que os documentos infralegais do IFTO que direcionam as atividades do PROEJA-FIC em torno dos objetivos; das competências e habilidades e, portanto, do perfil do egresso, não contemplam a formação humana integral, tal como alinhado nos autores de base da EPT (GAUDÊNCIO FRIGOTTO, ANTÔNIO GRAMSCI, PAULO FREIRE) e, uma vez que em tais diretrizes os objetivos estão focados apenas na formação da execução do trabalho sem levar em conta a história, as memórias e as potencialidades do aluno Proeja dentro de uma perspectiva de formação para a vida e para as profissões, além de dados públicos específicos da região norte do Brasil que nos revela resultados lamentavelmente inferiores ao esperado no que tange a formação de jovens e adultos fundamentados em (RAMOS 2010, MOURA 2012 e 2016) a evidência, com base em todos estes levantamentos que direcionam o Proeja FIC, ratificado pelos dados estatísticos, considera-se importante a urgência de propostas curriculares com saberes que possibilitem uma formação para além dos saberes das técnicas, o que então nos levou a entendermos a necessidade de um documento orientador para a formação humana e integral na perspectiva da educação integral politécnica nos cursos Proeja FIC.

III. **Procedimentos metodológicos:**

a) Local da Pesquisa: Campus Palmas do IFTO e em campo.

b) Público – Alvo: Concluintes e egressos do PROEJA-FIC.

c) Coleta de dados: Junto aos estudantes concluintes, acontecerá a roda de conversa, cujos fins, além de conhecer as suas aspirações com o Proeja e seus desdobramentos, a roda será orientada também de modo a que flua abertamente as angústias e as ansiedades com relação ao futuro status de formados. Ao final, será aplicado um questionário em que as questões serão

de múltipla escolha, acompanhado de mais duas questões dissertativas abertas. Com os egressos voluntários, em comum acordo, ocorrerá a entrevista semiestruturada que poderá ocorrer sob visita domiciliar, no espaço laboral ou em outro ambiente em que o entrevistado se sinta melhor e acolhido. A escolha para a aplicação da entrevista de modo que se passe para além dos muros da escola tem a sua razão de ser. Na mesma medida, a escolha desta metodologia e não outra, é porque a entrevista semiestruturada garante certa liberdade ao entrevistador e ao entrevistado no sentido de ampliar, reduzir ou aprofundar certos temas em que se apresentam originárias e determinantes. Além das proposições citadas, haverá ainda a Revisão Bibliográfica, nesta, estarão contidos estudos dos marcos regulatórios do Proeja, da legislação conexa e matrizes curriculares gerais para o Proeja, insitas ao IFTO e ao campus Palmas. Dado ao perfil dos participantes, tanto concluintes quanto egressos, todos os formulários, questionários, textos e quaisquer materiais de abordagem serão entregues em formato físico, impresso e sem ônus para os participantes, correndo às expensas do pesquisador.

IV. Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados nessa pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador *Wilson Barbosa Alves*, sendo garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa. O material de dados coletados estará disponível aos participantes sempre que desejarem avaliá-lo. Os dados serão armazenados pelo período de cinco anos e não poderão ser utilizados após este tempo, sem que seja feita nova autorização dos participantes e submissão ao CEP. Serão, portanto, devidamente descartados. Será feita divulgação científica dos resultados da pesquisa, incluindo publicações de artigos científicos, porém, resguardando-se de divulgação de nomes e qualquer informação que possa identificar os participantes.

V. Dos riscos: Tanto para o questionário aplicado aos egressos bem como para a instituição da roda de conversa com os concluintes são semelhantes a margem de risco. Esses riscos se darão no nível intelectual, porém em grau mínimo, tendo em vista que não há nenhum tipo de intervenção. Dentre os riscos possíveis, existe a possibilidade de desconforto em função de verbalização sobre questões existenciais e também a possibilidade (em potencial) da quebra do sigilo em alguma parte do processo.

VI. Esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa: O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Neste sentido, os respondentes durante todo o processo do desenvolvimento da pesquisa que alude à participação dos estudantes voluntários, a saber, quando da participação dos estudantes concluintes na roda de conversa, e a participação dos estudantes egressos quando da aplicação da entrevista semiestruturada, terão total acompanhamento e assistência por parte do pesquisador: (i) com a disponibilização de telefone e e-mail de contato sem restrição de hora para ser acionado. (ii) Além da disponibilização de canais de contato, o pesquisador estará em frequente contato com os participantes voluntários para monitoramento das atividades provocando o diálogo a fim de detectar possíveis dúvidas e saná-las. (iii) reiterando nos diálogos a liberdade de participação e encerramento das atividades voluntariamente a qualquer momento. (iv) na iminência de sinais orais e/ou gesticulares que fujam do padrão normal da dialética marxista prevista para uma roda de conversa e para entrevista semiestruturada, por decisão do próprio pesquisador, as atividades serão encerradas imediatamente.

VII. Explicitação da garantia dos ressarcimentos: Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano/risco resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mas derivado da mesma, têm direito à indenização e/ou ressarcimento por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições

envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Portanto, atinente à causa, o pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou danos significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo. Nesse contexto, a aplicação do Produto Educacional que será realizado em sala de aula com os estudantes concluintes, e na residência (ou trabalho) com os estudantes egressos, terá todo o suporte por parte do pesquisador, inclusive com a previsão de cancelamento da pesquisa, se for o caso. Assim, esclareça-se que, estando presente neste termo os contatos do pesquisador e do CEP/CONEP em caso de eventuais indenizações sob danos permanentes e ressarcimento, ou em caso de ônus decorrente da pesquisa para um momento alhures ao horário das atividades presenciais, ratificamos que será disponibilizado o contato telefônico e WhatsApp, este último, disponível 24 horas para o caso de necessidade. Por fim, esclarecemos que não estão previstos deslocamentos e/ou encontros em locais ermo, distante ou estranho aos estudantes ou egressos voluntários. Entretanto, em havendo novo acordo com o professor orientador que venha a gerar possíveis deslocamentos dos egressos ao Campus, além de que lhes será facultado aceitarem ou não a proposta de deslocarem-se, todas as despesas correrão por conta do estudante pesquisador, inclusive eventuais ressarcimentos de alimentação, se for o caso.

VIII. Garantia de indenização diante de danos eventuais: É garantido o direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, de modo que, se decorrente dos trabalhos ínsitos à pesquisa em que pese à roda de conversa e a Entrevista Semiestruturada, qualquer dos estudantes voluntários receberá assistência integral e imediata, de forma gratuita do pesquisador, do patrocinador e pelo tempo que for necessário.

XIX. Formas de minimizar os riscos: Para minimizar os riscos damos garantia de sigilo total em relação às respostas da entrevista semiestruturada, bem como da transliteração dos diálogos da roda de conversa. Além disso, haverá uma limitação ao acesso às informações restringindo-se apenas ao pesquisador e aos orientadores. As identidades e informações pessoais que possam identificar os participantes da pesquisa não serão revelados, uma vez que nomes serão codificados. Todas as informações serão utilizadas pura e exclusivamente para fins de estudos científicos, tais como a publicação de artigos e outros aspectos congêneres: resumos, apresentação em congressos, painéis, capítulo de livro. Quanto a eventuais desconfortos, todos os participantes poderão parar as suas narrativas e diálogos a qualquer momento, e até desistirem da pesquisa voluntária sem nenhum prejuízo para os mesmos.

IX. Dos benefícios: Os objetivos do projeto têm como finalidade melhorar substancialmente a matriz curricular para futuras ofertas de cursos Proeja. Porém, para os participantes voluntários da pesquisa, além de contribuírem na melhoria do curso, ao trabalharmos a roda de conversa com e a entrevista semiestruturada, os pressupostos da educação integral serão invariavelmente auto transformadoras, porque agregam valores na vida pessoal e profissional, uma vez há o desenvolvimento da consciência dos valores formativos da educação humanista, advindos do conceito de “mundo do trabalho” em detrimento dos valores alienantes do “mercado de trabalho”. Desse modo, os participantes terão a oportunidade de aplicar tais valores no setor produtivo e na vida pessoal. A natureza da roda de conversa e da entrevista semiestruturada tem ainda o condão de estimulá-los ao desenvolvimento do espírito crítico, devido os aspectos marxistas que contrapõe à hegemonia do capital dominante empregada pelo neoliberalismo atual.

X. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta-se mais uma vez que nomes, identidades e eventuais imagens dos participantes da pesquisa não aparecerão em momento algum. Será de responsabilidade do pesquisador a proteção e o sigilo das informações pessoais dos envolvidos. Dessa forma eu, _____, declaro

participar da pesquisa, e ter ciência da relevância desse trabalho para o processo acolhimento e integração enquanto concluinte/egresso, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que possam gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será sua participação nesse trabalho e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma, concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Fica evidenciado que será disponibilizada uma via do TCLE para cada estudante concluinte e egresso, pois, esses termos têm como finalidade esclarecer e resguardar os participantes da pesquisa, garantindo-se o respeito aos direitos dos mesmos do pesquisador; a proteção legal e moral de sua participação na pesquisa. Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

() Aceito participar da pesquisa.

Palmas/TO, _____ de _____ de 2023.

(Assinatura do(a) participante da pesquisa)

Pesquisador Responsável

Em caso de denúncia ou irregularidade, os voluntários participantes poderão buscar informações junto ao pesquisador responsável Wilson Barbosa Alves, pelo e-mail: wilsonbarbosa@ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 9 92549311 e/ ou através do Comitê de Ética em Pesquisas do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 01, lote 08 –Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone (63) 3229-2237.

APÊNDICE E – IMAGEM DA FOLHA DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO CEP/IFTO

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 6.119.828

Declaração de concordância	Decl_Concordancia.pdf	28/03/2023 11:33:24	WILSON BARBOSA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	28/03/2023 11:32:35	WILSON BARBOSA ALVES	Aceito
Outros	APENDICE_B.pdf	28/03/2023 09:49:08	WILSON BARBOSA ALVES	Aceito
Outros	APENDICE_A.pdf	28/03/2023 09:47:57	WILSON BARBOSA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_Wilson.pdf	22/02/2023 10:05:41	WILSON BARBOSA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	3_Declaracao_Compromisso_Particip_Wilson.pdf	22/02/2023 10:02:01	WILSON BARBOSA ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 15 de junho de 2023

Assinado por:

CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

APÊNDICE F- ENTREVISTA DO PESQUISADOR COM O PROFESSOR DOUTOR DANTE HENRIQUE MOURA DO IFRN

Pergunta com abordagem do Proeja, elaborada via chat por este pesquisador ao professor Drº. Dante Henrique Moura, na conferência “Trabalho e Educação nos Institutos Federais”, no evento Políticas Pedagógicas e Currículo para o Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Campus Vilhena em abril de 2023, transmitida pelo canal do Youtube do IFRO.

Mestrando Wilson Barbosa – Na obra Proeja no IFRN: Práticas Pedagógicas e Formação Docente (2010), o senhor diz que “o horário da escola com as demais atividades dos estudantes do Proeja, as questões familiares, as dificuldades financeiras, as dificuldades para acompanhar o nível de conhecimentos exigido pelos professores e o fato de que alguns professores não compreendem as dificuldades de aprendizagem dos estudantes tiveram grande influência em uma nova interrupção dos estudos dos sujeitos investigados”. Diante desse quadro, o senhor acredita que se o docente elevar as dimensões socioafetiva e socioeconômica para dentro do currículo, priorizando a realidade de vida dos jovens e adultos, e adequar os conteúdos curriculares às suas realidades de vida, pode minimizar a evasão?

Profº. Drº Dante Henrique Moura – O aluno não tem condições de ir pra escola e muitas vezes ele vai pra escola, mas não consegue permanecer na escola por suas condições materiais concretas de vida. E ele termina saindo por um determinante que é muito mais amplo do que a vontade dele; é um determinante da condição de vida dele, né? Infelizmente na sociedade brasileira até dezessete ou dezoito anos de idade esperava-se que as pessoas pudessem apenas estudar. Mas isso é para muito poucos. Termina sendo quase um luxo ter o direito de só estudar até os dezessete dezoito anos de idade. Por quê? Por uma pressão econômica. Porque as pessoas vivem em famílias com renda per capita, inferior a um salário mínimo. Então o jovem, o adolescente e muitas vezes a criança é levada a colaborar economicamente com seu núcleo familiar muito cedo. E aí na hora que ele está precisando colaborar com o seu núcleo familiar muito cedo. E ele está na escola ao mesmo tempo, e quando ele não tem condições de fazer os dois ao mesmo tempo e onde (entre os duas coisas-grifo nosso) que ele pode sair? Da escola. Ele não pode sair daquilo que está servindo de rendimento familiar para o seu núcleo familiar. Então a escola termina representando para ele um espaço de fracasso. Ele não fica na escola. É aí eu não consigo concordar como o termo “evasão”, mas a gente usa esse correntemente (o termo, grifo nosso) porque é o termo que está inclusive na legislação. Mas evasão significa sair de um lugar por vontade própria. E não é bem assim que a coisa acontece. As vezes já um pouco mais maduro, entre aspas, com dezesseis, dezessete anos de idade o sujeito pensa que ele está saindo da escola porque quer, mas não é porque quer, é porque os determinantes da vida fazem com que a opção dele seja sair. Mas esta opção está condicionada pelas condições de vida. Então esse sujeito para voltar para voltar trecho inaudível). Esse sujeito quando ele sai (da escola, grifo nosso), ele volta. Ele pode ter várias saídas e várias voltas, né. Mas a relação dele com a questão da escola é intensa. Quando ele volta para escola, ele volta... porém, principalmente no caso quando a gente tem a integração do ensino médio ou do ensino fundamental com a educação profissional, aí ele volta por compreender que estando fora do sistema educacional ele vai estar sempre se inserindo em atividades periféricas do mundo do trabalho, por não ter uma formação, por exemplo, de ensino médio e nem uma formação técnica de nível médio. Então ele volta na expectativa de uma escola que vá atender as suas especificidades. E se a escola nos primeiros passos não consegue atender as suas necessidades e não compreender que o transforma, né, para quê sujeito, jovem adulto pretende-se formar? é

diferente da forma pela qual a criança aprende. E o adolescente aprende, e se a escola não mostra isso pra ele de cara ele começa a entender que aquele espaço não está contribuindo para o que ele queria. Ele volta para escola, talvez pela terceira ou quarta vez procurando uma escola que dialogue diretamente com suas necessidades, com sua realidade. E se a escola não está preparada para isso, da mesma forma que ele veio, ele sai novamente. Por isso que eu disse que a minha resposta para a pergunta era se se a escola constitui um currículo e considere essas dimensões socioafetiva do sujeito jovem adulto e conheça a sua realidade, essa escola já deu um passo muito grande para que esse sujeito permaneça na escola. Vou dar alguns exemplos muito, muito simples para isso. Mas parece que a gente não consegue avançar. E eu não estou dizendo que a gente não vai avançar não, tá gente? Mas por exemplo, determinados grupos, jovens e adultos em atividades profissionais, atividades nas quais eles podem ter uma melhor remuneração em momentos muito pontuais, momentos sazonais tá. Vou dar um exemplo do Rio Grande do Norte, Natal é uma cidade extremamente turística. Então, por exemplo, em determinadas fases do ano onde o turismo é mais intenso o jovem adulto não fica na escola. Por que ele não fica na escola? Porque ele precisa produzir a vida dele. Ganhar dinheiro pra se sustentar ou sustentar a sua família, então a escola de jovem adulto precisa pensar, compreender seu público, entender se o seu público é o sujeito que vive dessa sazonalidade. Ele não pode ir pra escola nos mesmos horários e dias da semana dos outros estudantes que não tem essa característica vão. E nossos problemas começam e muito antes. Não sei como é aqui no IFRO tá! Vou falar cortando a própria pele. Mas apesar de a gente já ter debatido muito isso no IFRN, o processo de inscrição a se candidatar para ser aluno do PROEJA é totalmente por meio da internet. É totalmente online. Ou ele faz on-line ou não faz. Aqui e acolá algum Campus ainda cria uma sala para darem um apoio, mas de maneira muito tímida. Ora, qual é o pressuposto que está aí? É que todo estudante da educação de jovens e adultos tem intimidade na relação ao computador e tem acesso a um computador e internet. Como assim? Isso não é verdade. Os espaços onde a gente divulga os processos seletivos para educação de jovens e adultos não pode ser os mesmos espaços aonde a gente divulga os processos dos adolescentes. E várias e várias outras questões que diferenciam é que no momento em que a escola considera isso em um projeto especificamente voltado para o público da EJA essa evasão vai diminuir, conclui.